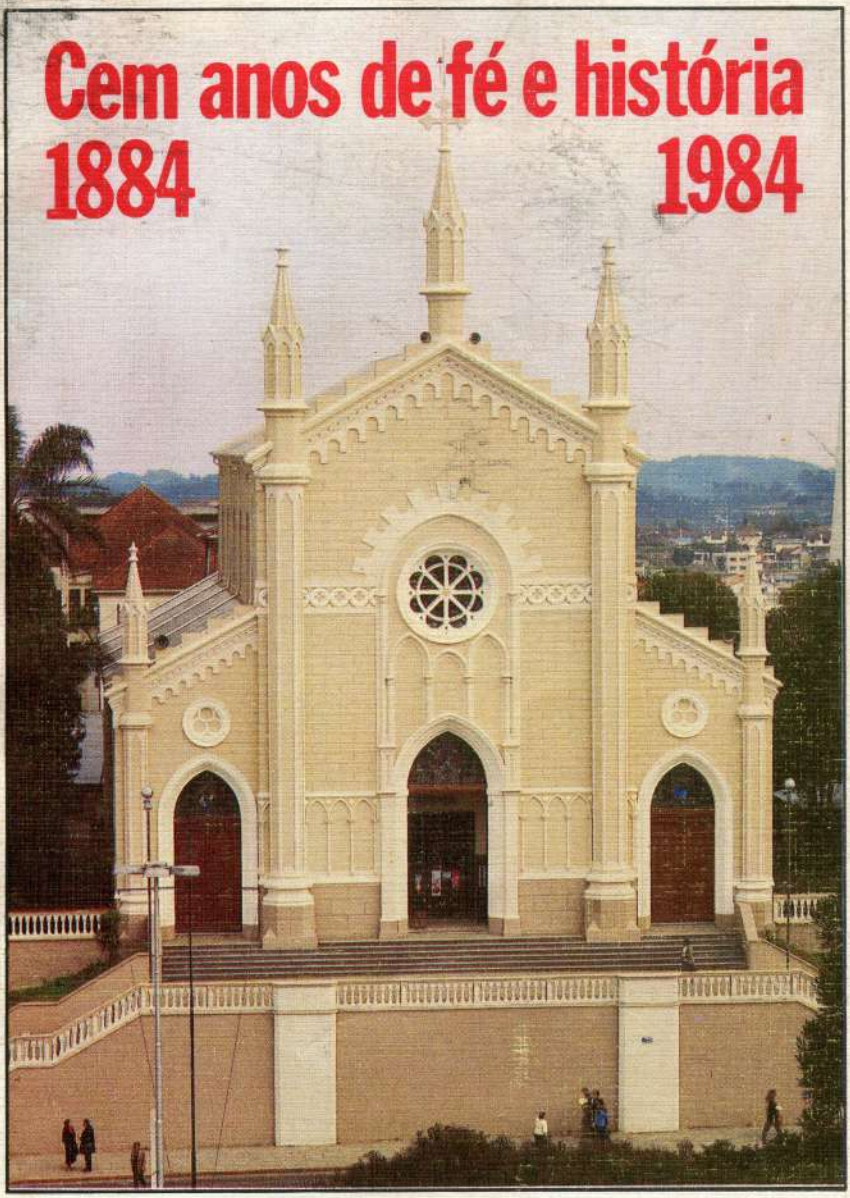
# PARÓQUIA STA. TERESA

## Cem anos de fé e história
## 1884 1984



EDUCS

**Ernesto A. Brandalise**

Esta é a história de uma paróquia, que se identifica com a vida de Caxias do Sul. Santa Teresa, a nossa catedral, é a igreja-mãe de todas as igrejas da Diocese. Nasceu com o alvorecer da imigração. E informa-se que sua denominação é uma homenagem, dos pioneiros, à Imperatriz do Brasil, esposa do Magnânimo Pedro II.

Aí, os pioneiros e seus filhos batizaram as novas gerações; aí, encomendaram os seus mortos e iniciaram os novos lares, com a bênção do sacramento do matrimônio. Todos os dias, os sacerdotes oficiaram missas e foram parte integrante das vicissitudes da vida.

Nesses cem anos o Padre Ernesto Brandalise é um privilegiado. Para a cidade que, por duas décadas e meia, o viu dirigir a paróquia com seu discernimento, dedicação e incisiva ortodoxia. A paróquia, que teve seu patrimônio e suas finalidades específicas, conduzidas sempre ao melhor termo. E ele mesmo, Padre Ernesto, pois, poucos são os que podem dizer que, de cem anos, foram responsáveis diretamente por quase vinte e cinco.

# PARÓQUIA SANTA TERESA

## Cem anos de fé e história
## 1884-1984

Ernesto Brandalise

# PARÓQUIA SANTA TERESA

## Cem anos de fé e história
## 1884-1984

1985
Editora da Universidade de Caxias do Sul
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - C. Postal 1352
95.100 - Caxias do Sul - RS

© Copyright de Ernesto Brandalise
1ª edição, 1985

FICHA CATALOGRÁFICA

B 814p Brandalise, Ernesto Antonio, 1914
Paróquia de Santa Teresa - Cem anos
de fé e história - 1884-1984.
146p. ilust. (fotos)

CDU:
262.2(816.5)

Ficha elaborada por Beatriz H. Rech - CRB 10/337

ISBN 85-7061-029-7

SUMÁRIO

Apresentação ..... 7
Paróquia de Santa Teresa - 100 anos ..... 11

I - Caxias, capelânia colonial ..... 13
II - Caxias , paróquia: 20 de maio de 1884 ..... 15
III - Padres Palotinos em Caxias ..... 22
IV - Clero Secular ..... 29
V - Vicariato de Mons. João Meneguzzi ..... 36
VI - Igreja de Santa Teresa: catedral ..... 49
VII - Vicariato do Pe. Ernesto A Brandalise ..... 56
VIII - D. Benedito Zorzi, 2º Bispo de Caxias do Sul ..... 69
IX - Ensino Superior ..... 76
X - As escrituras dos terrenos ..... 88
XI - Vicariato do Pe. Adelino Baumgartner ..... 90
XII - Centenário da Imigração Italiana ..... 93
XIII - D. Paulo Moretto, Bispo de Caxias do Sul ..... 97
XIV - Padres coadjutores ..... 100
XV - Sacerdotes oriundos da Paróquia Santa Teresa ..... 101
XVI - Centenário da Paróquia ..... 104

Carta aberta do Pe. Nosadini ..... 107
Apêndice fotográfico ..... 125

# APRESENTAÇÃO

*Padre Ernesto Antônio Brandalise, atual Vigário Geral da Diocese de Caxias do Sul, oferece a todos, amigos e estudiosos, uma importante obra monográfica - A PARÓQUIA DE SANTA TERESA - descrevendo a história de nossa Igreja-Mãe.*

*No jubileu de ouro de nossa Diocese, a paróquia da catedral completa 100 anos de existência e 24 deles sob a direta responsabilidade administrativa e pastoral do autor da monografia. Isto sem contar o tempo em que ele viveu nas suas mediações como Vigário Geral e como responsável pela administração do Patrimônio da Diocese.*

*Sua pesquisa histórico-documental foi favorecida, pois, ele tomou parte ativa na vida da paróquia pelo espaço de quase meio século. Descreve com simplicidade a história de uma instituição que amadureceu sob seu olhar e sua direção e, por isso, tem a vantagem do testemunho que conhece os pormenores subjacentes ao documento escrito. Nem foi um mero espectador. Esteve envolvido pastoral e afetivamente com uma história. Acompanhou-lhe o crescimento. Assistiu seu desdobramento em novas paróquias e, hoje, deseja garantir-lhe perenidade e divulgação mediante uma monografia, escrita com conhecimento de causa e com interesse de pastor.*

*A Diocese de Caxias do Sul é reconhecida ao Padre Ernesto Brandalise pela iniciativa que a todos possibilita conhecer melhor a história de nossa Igreja-Mãe.*

*A História, que se faz com documentos e fatos passados, é mais sintoma de vida e de vigor que ressaibo de saudosismo e de arqueologismo. De fato, no passado estão as raízes de uma instituição e dele provém a seiva que lhe dá vigor e os elementos que revelam sua personalidade histórica. Podemos até afirmar que o gosto pelos estudos históricos revela-se como termômetro da ascenção ou do enfraquecimento de uma instituição. Quando se perde o contato com suas raízes históricas não apenas se destrói a unidade mas se enfraquece o impulso de seu próprio crescimento. A História possui uma força insuspeita de coesão, de unificação e de progresso. Uma instituição se reencontra no estudo e conhecimento de seu passado e toma vigor para prosseguir com mais sabedoria. Já os antigos afirmavam que a "História é mestra da Vida". Não o é, porém, enquanto pretenda reproduzir o passado na forma de um moderno e gigantesco "xerox", mas enquanto significa um acúmulo de sabedoria, de discernimento*

de valores autênticos e revigoramento da alma comum. Com ela aprendemos que são poucos os valores absolutos e que suas feições são sempre passageiras envelhecendo como folhas de uma árvore: depois de terem cumprido com sua missão primaveril, elas caem no outono. Mas a vida continua na raiz e ressurge com novas formas na primavera.

Uma paróquia centenária assistiu o nascimento de muitas iniciativas pastorais, sociais e filantrópicas. Acompanhou, também, a decadência de algumas e, até mesmo, o desaparecimento de outras. São as folhas do outono que caem e secam depois de terem sido úteis no tempo da primavera e do verão. Contudo, a vida continua e com vigor suficiente para suscitar novos empreendimentos. Sao os estágios sucessivos de vida e de morte daquilo que são formas próprias de um determinado tempo. O acidental morre mas o essencial continua sua caminhada sobrevivendo como verdadeira "tradição", isto é, como valores que merecem ser passados adiante porque se identificam com a vida da própria paróquia.

Recordar o passado não significa pretender ressuscitá-lo ou reeditá-lo em suas formas concretas. Seria mais que perda de tempo. A História não reedita formas. Ela sobrevive na forma de espírito e de vigor fecundo que o tempo não envelhece. Conhecer a história de uma instituição significa discernir-lhe o espírito que a vivificou separando-o de formas e estruturas já ultrapassadas.

A publicação do Padre Ernesto Brandalise deve merecer, além do elogio, o estímulo ao desdobramento em outros trabalhos monográficos procurando completar a história de nossa Diocese. Esta teve seu início na igreja de Santa Teresa; pelos mesmos caminhos, as igrejas que dela perfilharam, por sua vez, seria bom que tivessem sua monografia. Poderíamos, então, sonhar com a história da grande família diocesana.

Não seria excessivo pedir aos pastores e estudiosos que, além dos trabalhos propriamente pastorais, reservassem um tempo para a pesquisa a respeito do surgimento e desdobramento de sua própria comunidade local.

Melhor é "fazer a História acontecer" que escrevê-la, pois ela acontece sem documentos, sem escritos e publicações; contudo, estes são o complemento indispensável a toda verdadeira história humana e eclesiástica. Mais ainda, uma História sem documentos é uma História destinada à morte e uma instituição sem história escrita é como uma árvore que perdeu contato com suas raízes.

Na obra do Padre Ernesto Brandalise aparece o "Livro Tombo" como uma fonte privilegiada de informações; nele estão registrados os passos da paróquia centenária. Lá estão documentadas as iniciativas na área da saúde, da educação, da assistência e da promoção social. A Paróquia Santa Teresa não esteve ausente na organização do Hospital Nossa Senhora da Pompéia, das escolas de Nossa Senhora do Carmo, São José e São Carlos. Presidiu a organização e instalação do Orfanato Santa Teresinha, do Abrigo de Menores São José, do Círculo Operário e do Seminário Diocesano. Aquilo que foi sistematicamente anotado ao longo da caminhada secular da Paróquia Santa Teresa, agora, está acessível a todos os interessados e estudiosos da história de nossa catedral diocesana.

A importância do "Livro Tombo" como fonte preciosa de informações históricas revela bem a necessidade de sua redação objetiva e continuada por parte dos responsáveis na administração de uma comunidade paroquial. Certamente não é um passatempo e nem uma tarefa inútil. Só se aprecia bem a importância do "Livro Tombo" quando se descobre a importância da história no aprofundamento da consciência e da unidade interior de uma instituição.

Uma monografia não é uma obra completa; nem abrange toda a história de uma instituição. Ela sempre terá uma visão parcial, ou seja, visão de partes de um período pesquisado. Por isso, não podemos cobrar da presente publicação um relato completo e pormenorizado de toda a rica História da Igreja de Caxias do Sul. Ela merece um elogio e provoca para trabalhos complementares que ampliem a visão e o conhecimento da Igreja-Mãe a partir de outros ângulos e, quem sabe, de outras fontes históricas. Esperamos, de fato, que a monografia do Padre Ernesto Brandalise abra a lista de novos trabalhos históricos e monográficos complementares que, aos poucos, forneçam o material de pesquisa indispensável para uma História da Diocese de Caxias do Sul. Sem dúvida é um excelente presente-estímulo para a Diocese na celebração de seu jubileu de ouro.

A obra do Padre Ernesto Brandalise pode suscitar observações, especialmente, da parte de estudiosos e historiadores, mas é uma obra complexivamente elogiável e valiosa. Será um ponto de referência indispensável em futuras pesquisas nesta área e seu autor, que já nos revelou tantas facetas de sua personalidade, agora, na plena maturidade de sua existência sacerdotal, oferece-nos a grata surpresa do historiador. Seu amor e seu compromisso com a Diocese de Caxias do Sul não perde vigor. Fortifica-se e frutifica de maneira diversa e admirável.

A Diocese é agradecida ao Padre Ernesto Brandalise por mais esta prova de serviço e de empenho para que a nossa Igreja-Mãe mantenha sempre viva sua consciência histórica como uma forma de fortalecer a unidade interior e o crescimento diversificado e sempre novo do Povo de Deus. O conhecimento de nosso passado não tem características de lazer gratuito. É uma forma de pastoral, uma fonte de ilustração e de discernimento em nossa difícil e cada vez mais complexa tarefa de pastores do Povo de Deus.

+ Paulo Moretto

* Dom Paulo Moretto
Bispo de Caxias do Sul.

## PARÓQUIA DE SANTA TERESA — 100 ANOS

Ao celebrar o Centenário da Paróquia de Santa Teresa, julguei oportuno escrever algo sobre sua criação, evolução, seus párocos e sacerdotes e referir os principais fatos e as realizações que aconteceram no decorrer dos cem anos de sua história.

Como já tenho mais de 41 anos de vivência sacerdotal nesta cidade, sendo 24 como Cura da Sé (Pároco) e quase 18 de administração dos bens temporais da Diocese, acumulando, há mais de ano e meio, o encargo de Vigário Geral da mesma, tenho a impressão de prestar bom serviço colocando à luz o que esteve na sombra há tantos anos, escrito em livros bastante reservados e na história viva nem sempre escrita.

Deixo claro que, quase tudo, do que passo a narrar foi pesquisado, extraído e resumido dos livros "TOMBO" da Paróquia.

Nas páginas iniciais servi-me do Opúsculo Intitulado "*Sinopse Estatística de Caxias do Sul — 1950*", editado pelo Instituto Brasileiro de Geografia, com trabalho de autoria do 1º Bispo de Caxias do Sul, Dom José Barea. Alguns dados e informações foram extraídos do Livro "*Clero Italiano no Rio Grande do Sul — Padres Imigrantes*" - da autoria do Pe. Arlindo Rubert e do "*Il Colono Italiano*".

Há fatos dos quais fui testemunha e há fatos que colhi há mais de 40 anos junto a pessoas idosas que foram testemunhas oculares, cujos nomes, por motivos óbvios, não citarei.

Um agradecimento a Dom Benedito Zorzi, Bispo Emérito, que com seus 76 anos de idade, leu e confirmou o que passo a narrar.

Ao Vice-Reitor de nossa Universidade - UCS, professor e brilhante jornalista Mário Gardelin, pelo estímulo, apreciação e orientação, um sincero agradecimento.

Ao professor da UCS, Aldo Migot, pela revisão, muito obrigado.

Ao Sr. Júlio Eberle, por ter-me cedido uma série de fotos antigas, minha gratidão.

A Mons. Ruben Neis, por ter-me conseguido o decreto da criação da paróquia, meu reconhecimento.

Desde já devo, neste trabalho, fazer duas distinções:

- CAXIAS — *CAPELÂNIA* (antes de ser Paróquia);
- CAXIAS — *PARÓQUIA*.

# I

## CAXIAS — CAPELÂNIA COLONIAL

Quando, em 1875, chegaram os primeiros imigrantes, o então "Campo dos Bugres" dependia eclesiasticamente da Paróquia de São José do Hortêncio, sita no interior do atual Município de São Sebastião do Caí. Era vigário o Pe. Carlos Blees. Foi ele que, atravessando picadas a cavalo, com os maiores sacrifícios, visitou os primeiros italianos desse chão caxiense a fim de prestar-lhes assistência religiosa.

*Pe. Carlos Blees, primeiro sacerdote que prestou assistência aos imigrantes italianos.*

**1º Capelão Colonial: Pe. Antônio Passaggi**

Em 19 de maio de 1877, chega a Caxias, com nomeação de Capelão Colonial, o Pe. Antônio Passaggi, sacerdote italiano, bastante idoso, que, segundo consta, estivera algum tempo trabalhando nas Antilhas, América Central. Aqui celebrava ele os atos de culto em uma choupana feita de taquara, no local do antigo cemitério, à Rua Bento Gonçalves, entre a Moreira Cesar e Cel. Flores, e, em que, fazia às vezes de tabernáculo, a caixa de um relógio de parede trazido da Itália por Giovanni Micheli. O altar foi construído da seguinte forma: os pés eram quatro forquilhas fincadas no chão; a mesa era formada de taquaras amarradas com cipós, conforme testemunho ocular do avô materno de Dom Benedito Zorzi, de nome Carli Giuseppe.

Em seguida passou a servir de igreja uma casa de propriedade de Luiz Del Canali, na atual Av. Júlio de Castilhos, esquina da Rua Garibáldi, no antigo local da telefônica, atual Edifício Estrela. Desse ponto foi a igreja transferida para

outra casa, pertencente a Carlos Gatti, na praça Dante Aligheri (hoje Praça Ruy Barbosa), esquina da Rua Sinimbu com Dr. Montauri (frente norte e leste respectivamente). Esse prédio foi destruído por um incêndio, com quase todo o arquivo paroquial, na noite de 16 para 17 de agosto de 1886. Foi então construído um grande barracão de madeira, no lugar da atual Catedral. Pe. Passaggi, talvez, influenciado por inimigos carbonários e maçons, teve suas fraquezas na bebida. Desandou e desedificou várias vezes os fiéis. Certa feita caiu na armadilha que os maçons lhe arquitetaram. Apresentaram-se dois noivos ao casamento. Ele o fez religiosamente num café, onde atualmente está o Edifício Muratore. Mas a noiva não passava de um homem transvestido. Enquanto os anticlericais, que tinham engendrado a cena se divertiam, os bons se sentiam humilhados. Destituído do cargo e suspenso do uso de Ordens pelo Bispo, atribuindo o castigo a manobras dos adversários, refugiou-se no interior e continuou a celebrar, a administrar os sacramentos em casas particulares, obrigando as autoridades civis e o Bispo a tomarem outras providências, ocasião em que se dirigiu para São Paulo e posteriormente para o Rio de Janeiro.

Exonerado o Pe. Antônio Passaggi, em fins de 1877, a colônia voltou a ser atendida pelo Pe. Carlos Elees, e em seguida pelo Pe. Bartolomeu Tiecher, de S. Inácio de Feliz. Padre Blees assistia os imigrantes quando passavam por S. Sebastião do Caí e Feliz.

*Pe. Bartolomeu Tiecher, natural de Trento, sucessor do Pe. Carlos Blees.*



**2º Capelão Colonial: Pe. Agostinho Magon**

Em 21 de maio de 1880, foi nomeado capelão da Colônia de Caxias o Padre Agostinho Magon que teve como auxiliares os padre Luiz Centin e Mateus Pasquali.

*Pe. Agostinho Magon, segundo capelão de Santa Teresa da Colônia "Caxias"; de pé, o Pe. Josué Bardin, o Pe. Alexandre Pellegrini e o terceiro vigário de Caxias, Pe. Luiz Centin.*

"A falta de sacerdotes permanentes na Colônia havia dado ensejo a abusos e explorações. Assim é que, pelo ano de 1880, apareceu em Caxias, vestido de padre, um alfaiate, que, em Buenos Aires, fora vendedor de frutas. Na iminência de ser desmascarado, anunciou que, se alguém tivesse relógios para consertar, ele se encarregaria de levá-los a Porto Alegre. Muitos cairam na esparrela e nunca mais tiveram notícias nem do alfaiate, nem dos relógios".

## II

## CAXIAS — PARÓQUIA: 20 de maio de 1884

A Paróquia Santa Teresa de Caxias, cujo orago (Santa Teresa), foi inspirado pela gratidão dos colonos italianos para com a Imperatriz Dona Teresa Cristina, esposa de D. Pedro II, foi criada por Lei da Assembléia Provincial, pelo então direito do Padroado, a 26 de abril de 1884. Mas só podia entrar em vigor com a

aprovação do Bispo da Diocese, Dom Sebastião Dias Laranjeira, Bispo de Porto Alegre. O Bispo a aprovou e a erigiu canonicamente no dia 20 de maio de 1884 e nomeou seu primeiro pároco.

Veremos agora documentos a respeito:

*Lei Provincial nº 1455, que criou em *ambito civil* as paróquias de Caxias, Conde d'Eu (Garibáldi), Dona Izabel (Bento Gonçalves) e Silveira Martins.

Lei nº 1455, de 26 de Abril de 1884.

O Doutor José Julio de Albuquerque Barros, do Conselho de S.M. O Imperador, Presidente da Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul, etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléia Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a lei seguinte:

Art. 1º Ficam elevadas á cathegoria de freguezia os complexos coloniaes de Caxias, Conde d'Eu, D. Izabel e Silveira Martins.

Art. 2º Os limites dessas freguezias serão os mesmos dos actuaes complexos coloniaes.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do Governo na Leal e Valorosa cidade de Porto Alegre, aos vinte seis dias do mez de Abril do anno de mil oitocentos oitenta e quatro, sexagesimo terceiro da Independência e do Império.

(L.S.)

*José Julio de Albuquerque Barros*

Nesta Secretaria do Governo foi sellada e publicada a presente lei aos 26 de Abril de 1884.

*Plinio Alvim.*

*Ofício do Bispo Dom Sebastião Dias Larangeira, de 12-5-1884, acusando o recebimento do Ofício do Presidente da Província, no qual este comunicava a criação, pelo Governo, das Paróquias de Caxias, Conde D'Eu, Dona Izabel e Silveira Martins, pela Lei Provincial nº 1455 de 26 de abril de 1884.

AO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA

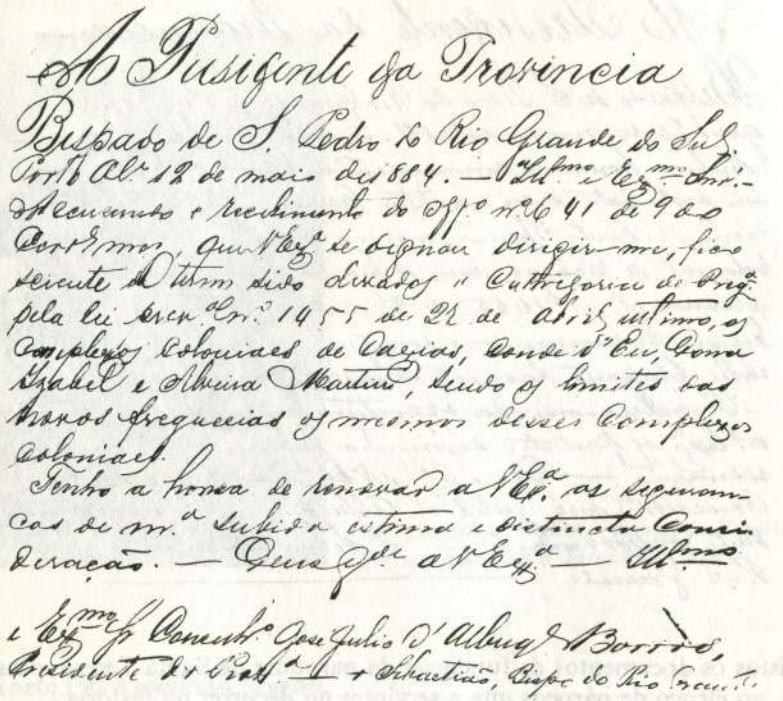
Bispado de S. Pedro do Rio Grande do Sul.
Porto Alegre, 12 de maio de 1884.
Illmº e Exmº Snrº.



Acusando o recebimento do Offº nº 641 de 9 do Corrte. mez, que VExª. se dignou dirigir-me, fico ciente de terem sido elevados à Cathegoria de Fregª. pela lei provincial nº 1455 de 26 de abril último, os Complexos Coloniais de Caxias, Conde D'Eu, Dona Izabel e Silveira Martins, sendo os limites das novas freguesias os mesmos desses Complexos Coloniais.

Tenho a honra de renovar a VExª. as seguranças de mª subida e distincta Consideração. Deus Gde. a VExª. Illmº. e Exmº. Sr. do Conselho José Julio de Albuquerque Barros, Presidente da Provª.

† Sebastião, Bispo do Rio Grande.



* Ofício do Bispo Dom Sebastião Dias Laranjeira ao Presidente da Província, *comunicando a criação e instituição canônica da Paróquia de Santa Teresa de Caxias e a nomeação do primeiro Vigário Pe. Finotti Augusto.* O Ofício é de 20 de maio de 1884, e o bispo diz que a paróquia foi criada *"por provisão desta data"*.

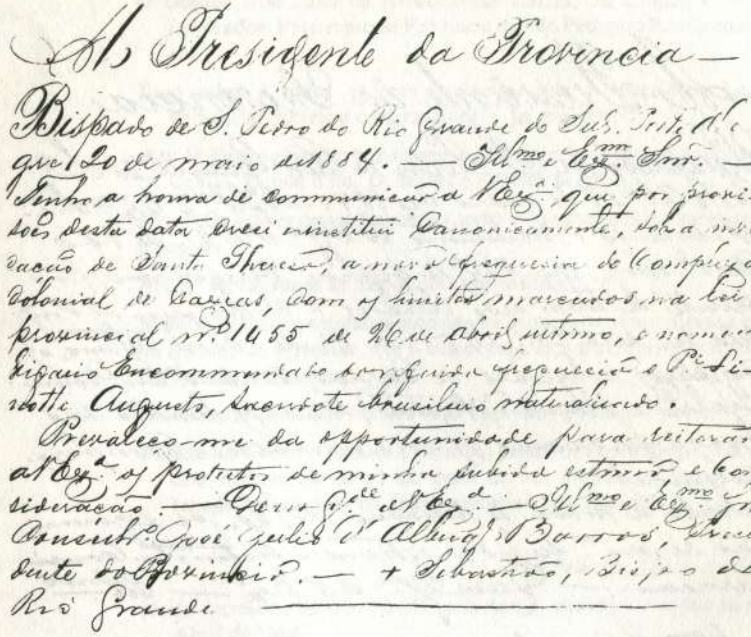
AO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA

Bispado de S. Pedro do Rio Grande do Sul.
Porto Alegre 20 de maio de 1884.
Illmº e Exmº Snrº.

Tenho a honra de comunicar a V.Exª. que por provisões desta data creei e instituí Canonicamente, sob a invocação de Santa Theresa, a nova freguesia do Complexo Colonial de Caxias, com os limites marcados na lei provincial nº 1455 de 26 de abril último, e nomeei Vigário Encommendado da referida freguesia o Pe. Finotti Augusto, sacerdote brasileiro naturalizado.

Prevaleço-me de opportunidade para reiterar a VExª. os protestos de minha subida estima e Consideração. Deus Gde. a VExª. Illmº e Exmº Sr. do Conselho José Júlio de Albuquerque Barros, Presidente da Província.

† Sebastião, Bispo do Rio Grande.



Ao Presidente da Provincia —

Bispado de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 20 de maio de 1884. — Illmo e Exmo Snr. — Tenho a honra de communicar a VExª. que por provisões desta data creei e instituí Canonicamente, sob a invocação de Santa Theresa, a nova freguesia do Complexo Colonial de Caxias, com os limites marcados na lei provincial nº 1455 de 26 de abril ultimo, e nomeei Vigario Encommendado da referida freguesia o Pe. Finotti Augusto, sacerdote brasileiro naturalizado.

Prevaleço-me da opportunidade para reiterar a VExª. os protestos de minha subida estima e consideração. — Deus Gde a VExª. — Illmo e Exmo Snr. Conselheiro José Julio de Albuquerque Barros, Presidente do Provincia. — † Sebastião, Bispo do Rio Grande.

Vistos os documentos de fundação da paróquia de Santa Teresa, passemos agora, ao elenco de párocos que a serviram no decorrer da história:

**1º Pároco: Pe. Augusto Finotti.**

Antes de ser vigário de Caxias foi capelão de Conde D'Eu (Garibáldi), em 1878. Como conhecia a língua italiana e alemã, foi, em 1879, cura de São Vendelino. Em 1880 foi nomeado capelão da Colônia Caxias. Trabalhou preparando a futura paróquia. Foi nomeado pároco de Caxias e tomou posse no dia 24 de maio de 1884. Veio dar-lhe posse o conhecido historiador Pe. Carlos Teschauer, jesuíta. Ao comentar o Evangelho, expressando-se em italiano, disse ao povo: "Oggi, o fratelli cristiani, avete ricevuto una madre nella Parocchia e um padre nel Paroco". (Hoje, irmãos cristãos, recebestes uma mãe, a Paróquia, e um



pai no Pároco). Mas Pe. Finotti não quis ficar em Caxias. Após 15 dias renunciou ao cargo "provavelmente devido a dificuldades movidas pela maçonaria" e preferiu trabalhar no interior. A 13 de março de 1888, exerceu novamente o ministério em Caxias como auxiliar do Padre André Walter, palotino, e juntamente com Pe. Walter, assinava as reuniões, tanto ele como o Padre Antônio Caubone, com a sigla P.S.M. (Pia Sociedade das Missões) donde se depreende que era palotino. Foi encarregado de cuidar da Linha ZEMITH — Monte Belo de Bento Gonçalves e, em 29 de setembro de 1890, foi nomeado cura de Nova Trento (Flores da Cunha). Após 22 anos de trabalho no Brasil, regressou à Itália, em 1901, onde veio a falecer a 5 de fevereiro de 1919, aos 79 anos de idade.

*Pe. Augusto Finotti, primeiro Vigário da Paróquia de Santa Teresa de Caxias.*

**2º Pároco: Pe. Agostinho Magon.**

Decorridos 15 dias do paroquiato do Padre Finotti, a Paróquia foi confiada ao padre Agostinho Magon. Padre Magon, quando recém chegado da Itália, foi nomeado capelão da Colônia Caxias a 21 de maio de 1880. Sucedeu ao padre Finotti e teve como auxiliar o Padre Josué Bardin, primeiro imigrante desta zona que se ordenou sacerdote (1885). "Padre Magon ficou à testa da Paróquia até 1886. O ambiente era então difícil e mesmo adverso, pois se aninharam nessa colônia central elementos carbonários e maçônicos, que hostilizavam mais que podiam a ação pastoral dos sacerdotes". Tendo-se retirado o Padre Magon, foi substituído interinamente pelo Padre Luiz Centin.

**3º Páraco: Pe. Luiz Centin.**

Padre Centin sucedeu ao Padre Agostinho Magon, do qual fora coadjutor. Foi durante seu paroquiato que, na noite de 16 para 17 de agosto de 1886, a casa onde residia, queimou com parte do arquivo paroquial. Devido ao incêndio perdeu-se o registro dos batizados até junho de 1884. Uma anotação no início do Livro 2 de batizados diz: "Precedente de Baptismo — 1884-6 foi reduzido em cinzas". O algarismo 6 deve-se entender como sendo o mês de junho e não o ano de 1886, pois os novos registros de batizados começam a 3 de junho de 1884. Na atual residência paroquial, à Rua Os 18 do Forte, 1801, existe a cópia dos registros de casamentos de 20 de junho de 1880 a 25 de maio de 1884. Não se perdeu, por conseguinte, todo o arquivo paroquial como consta em outros autores. Pe. Centin tinha adquirido um terreno em Caxias, não se sabe bem para quê.

P. Daly **1**

N. 1

Adão Castoldi
com
Amalia Rizzoli

aos vinte de junho de mil oitocentos e oitenta, nesta Matriz, corridos os proclamas de estylo, sem que apparecesse impedimento perante o Pe Agostinho Magon e as testemunhas Domenico Paglioli e Felice Lover receberam se solemnemente em matrimonio, por palavras dos presentes em face da Igreja, Adão Castoldi e Amalia Rizzoli, elle nascido aos quinze de Septembro de mil oitocentos e cincoenta, filho legitimo de Angelo Battista Castoldi e Maria Radaeli, catholico, solteiro, negociante; ella nascida aos vinte e oito de Abril de mil oitocentos e sessenta e tres, filha legitima de José Rizzoli e Filomena Zobel, catholica, solteira. Receberam a benção extra Missam. E para constar mandei lavrar este termo que assigno.

Pe Agostinho Magon

N. 2

Pietro Pozzer
com
Catharina
Castagnera

Aos vinte de junho de mil oitocentos e oitenta, nesta Matriz, corridos os proclamas de estylo, não apparecendo algum impedimento, perante o Pe Agostinho Magon e as testemunhas Domenico Paglioli e Francisco Paglioli, receberam se solemnemente em matrimonio por palavra de presente, em face da Igreja Pietro Pozzer e Catherina Castagnera elle nascido aos quatro de Maio de mil oitocentos e cincoenta e tres, filho legiti-

Cópia de registro de casamento de 20 de junho de 1880 em diante.

# Anno 1884.

## Baptizados no Mez de Junho 1884.

Umberto Vallisto Zetti — Aos 1 rez de Junho 1884 P Luiz Centin Baptizou sollemnemente Umberto Vallisto Zetti ffl leg de Luiz e Ernesto Pagnelli nascido aos 31 Maio deste anno sendo padrinhos Zetti Stefano e Pellizer Antonia — 1.

Gaetano Fortuna Menuzzo — Aos sete de Junho de 1884 P Luiz Centin baptizou Gaetano ffl leg de Battiste e Minuzzo Maria Serafini nascido aos 28 Maio 1884 sendo padrinhos Fantinelli Pietro e Fabrinda Moscarello — 2.

Theresa Pagnelli — Aos dez de Junho 1884 P Luiz Centin baptizou Theresa ffl leg de Francisco Pagnelli e Luiza Schiavanini nascido aos 28 Maio 1884 sendo padrinhos Schiavanini Guerino e João — 3.

Maria Zanizzon — Aos onze de Junho de 1884 P Luiz Centin baptizou Maria ffl leg de Carlo e Theresa Scortegagna sendo padrinhos Lorezin Abramo e Luigia Toldi nascido aos 22 Março 1884 — 4.

Maria Zanini — Aos onze de Junho de 1884 P Luiz Centin baptizou Maria ffl leg de Ubaldo Zanini e Maddal Maria nascido aos 13 Maio 1884 sendo padrinhos Mazzarabro Maria e Pietro Mazzarabro — 5.

Luiz Martinelli — Aos trese de Junho P Luiz Centin baptizou Luiz ffl leg de José Martinelli e Carola Bolgati nascido 20 Mo. 1884 sendo padrinhos Ribale Alfredo e Rachele Martinelli — 6.

João Battista Fontana — Aos 15 de Junho 1884 P Luiz Centin baptizou João Batte ffl leg de Antonio Fontana e Corso Ernesta sendo padr" Biazuzzi Gioachino e Biazuzzi Erausta nascido aos 10 Junho 1884 — 7.

Antonia Maria Pelloni — Aos 15 Junho 1884 P Luiz Centin baptizou Antonia ffl leg de Innocente Pelloni e Theresa Pellizer nascido aos 13 deste mez e deste anno sendo padrinhos Zetti Stefano e Pamer Erminia — 8.

Emilio Grison — Aos 22 Junho 1884 P Luiz Centin baptizou Emilio ffl leg de Pedro Gregorio de Graco Maria nascido aos 5 Junho 1884 sendo padrinhos João Bigordano e Clara Franceschini — 9.

João Battista Bot — Aos 24 de Junho 1884 P Luiz Centin baptizou João Batto ffl leg de João Bot e Regina Colleda nascido aos 30 Maio 1884 sendo padrinhos Soldera João Maria e Soldera Maria — 10.

Regina Amalia Durande — Aos 24 Junho 1884 P Luiz Centin baptizou Regina ffl leg de José Durante e Rian Luigia nascido aos 5 Abril deste anno sendo padrinhos Luciano Domenico e Caterina Kifer — 11.

Gaspar Manuel Zolle — Aos 24 Junho de 1884 P Luiz Centin baptizou Gaspar ffl leg de Francisco Zolle e Corso Maria nascido aos 4 Junho 1884 sendo padrinhos João Agostinello e Regina Zanet — 12.

Angelo Callisto Libano — Aos 24 Junho 1884 P Luiz Centin baptizou Angelo ffl leg de Gedeone Libano e Luigia Fantinelli nascido aos 13 Março deste anno sendo padrinhos Degostin Torino e Zan Theresa — 13.

Registro de batizados a partir de 3 de junho de 1884.

## PADRES PALOTINOS EM CAXIAS (PIA SOCIEDADE DOS MISSIONÁRIOS — P.S.M.)

**4º Pároco: Pe. André Walter.**

No dia 13 de março de 1888 assumiram a direção da Paróquia os padres Palotinos, alemães, sendo nomeado Vigário o Pe. André Walter. Ajudavam na colônia Pe. Augusto Finotti e João Batista Argenta. Ficou à testa da paróquia de 1888 a 1890. Padre Walter mandou vir da Alemanha, mais precisamente, Bochum, os sinos de aço. Pagou por eles cinco contos de réis. O maior pesa 1.000 quilos. Foram bentos, com grande solenidade, no dia 23 de agosto de 1890, por ocasião das comemorações da elevação da Vila a Município.

*Estudantes palotinos que estavam em Caxias no tempo em que administravam a paróquia de Santa Teresa. Destacam-se: 1ª fila da E para a D, Pe. Carmine Fasulo, décimo Vigário (o primeiro); Pe. João Vogel, quinto Vigário (segundo); Pe. André Walter, quarto Vigário (terceiro); 2ª fila: Pe. Francisco Baldassarre, décimo primeiro Vigário (segundo).*

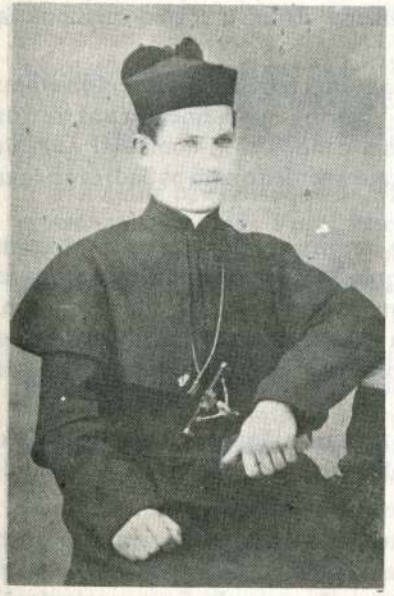
**5º Pároco: Pe. João Vogel.**

Ao Padre Walter sucedeu o Padre João Vogel. Seu paroquiato foi de 29 de dezembro de 1890 a outubro de 1891. Foi no paroquiato do Padre Vogel que chegou a Caxias uma leva de poloneses, ocasião em que de fins de 1890 a março de 1891, morreram umas 130 crianças, de um a cinco anos de idade, devido a ma "espécie de tifo brabo", conforme informou o Frei Alberto Stavisnski, especializado no assunto.



**6º Pároco: Pe. Francisco Schuster.**

Seu paroquiato foi de 4 de outubro de 1891 a 1893, tendo como coadjutor o Padre Carmine Fasulo, palotino. No ano de 1892 foram compradas as imagens do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria, que atualmente estão no altar-mor. No pedestal das mesmas há esta inscrição: "Real Escola de Artistas de Munich". No mesmo ano foram também compradas a imagem de São José e a grande Cruz para as procissões. No inventário constam também as imagens de *Santa Teresa* (a que está no altar-mor), da Imaculada Conceição, Santo Anselmo e Nª Sra. de Lourdes.



*Pe. João Vogel — quinto Vigário*

*Pe. Francisco Schuster — sexto Vigário.*

Os padres palotinos se retiraram de Caxias no dia 15 de julho de 1893.

Durante a permanência dos Padres Palotinos em Caxias do Sul, diversos sacerdotes trabalharam para atender a vasta região colonial, entre eles, o Padre Henrique Vieter, mais tarde Bispo de Camerum, na África. Junto ao Livro Tombo, nº 1, há folhas grampeadas onde constam as Atas das primeiras reuniões realizadas com os fabriqueiros da Paróquia e encarregados dos Travessões e Linhas, logo após terem assumido a Paróquia. Estão redigidas em italiano, e como foram escritas há quase cem anos, é bom ver de que assuntos trataram.

Chegaram eles em Caxias aos 13 de março de 1888 e, no dia 19 de março, festa de São José, realizaram a primeira reunião com os fabriqueiros e encarregados

dos Travessões e Linhas, com a finalidade de elegerem, em caráter provisório, o sacristão.

Foi eleito por 28 votos, contra 6, o Sr. Angelo Mocelin. Receberia ele as chaves da igreja, da torre e de tudo o que pertencesse à casa canônica. Quem pediria tudo isto ao ex-Vigário, padre Luiz Centin, seria o novo Vigário, Pe. André Walter juntamente com os fabriqueiros Salvador Sartori, Osvaldo Ártico, Francisco Rossi e Domingos Bersani, este como "Depositário". Assinam a reunião: Giuseppe Faá Di Bruno, Superior Geral da Pia Sociedade das Missões (P.S.M.), Andreas Walter P.S.M., Vigário da Freguesia de Caxias, Augusto Finotti P.S.M., coadjutor, e os fabriqueiros acima. Giuseppe Faá Di Bruno era o superior geral da congregação, viera da Europa visitar a região missionária confiada aos Palotinos.

No dia *26 de março de 1888* realizaram mais uma reunião. Nesta resolveram: 1) não comprar a casa do Pe. Luis Centin (ex-Vigário), mas aumentar uns metros a igreja e construir ao lado da mesma a casa canônica; 2) combinar com os moradores dos Travessões a respeito do contrato a ser feito com os padres e pagar as despesas de viagens do superior.

No dia *15 de abril de 1888* realizaram uma terceira reunião. Nesta resolveram fundar uma "sociedade" para o povo da Paróquia, visando o estipêndio a ser pago aos sacerdotes em exercício e os privilégios que as famílias associadas gozariam. As famílias que não se associassem, pagariam a taxa a ser estabelecida pelo bispo diocesano quando necessita-se de serviços ministeriais. A vigência seria a partir de 18 de março de 1888.

No dia *7 de maio de 1888* teve lugar mais uma reunião, ocasião em que, visto ter pedido demissão de fabriqueiro o Sr. Osvaldo Ártico, foi eleito, para substituí-lo, o sr. Donato Balen.

*No dia 17 de julho de 1888* foi realizada uma reunião-consulta entre os padres André Walter, Vigário de Caxias, Antônio Caubone, Secretário e Augusto Finotti, da Pia Sociedade das Missões. Nesta reunião-consulta ficou resolvido: 1) que, conforme a Constituição e as Regras da Pia Sociedade das Missões, todos os sacerdotes são obrigados e devem trabalhar pelo bem das Missões a eles confiadas; 2) que no momento não era possível dar aula e que receberiam as crianças ou estudantes quando a Comunidade fosse mais numerosa.

Como se apresentou uma senhora de nome Úrsula Paternoster para ajudar gratuitamente os padres de Caxias, ficou resolvido de aceitá-la e dar-lhe uma ajuda de oito mil réis por mês a serem pagos pelo Superior. Foi aceito também, para ajudar na cozinha e cuidar dos cavalos da comunidade, um filho do sacristão, com o pagamento de dois mil réis ao mês. Nesta reunião foram levantados problemas referentes ao atendimento à região da ZEMITH (atual Monte Belo de Bento Gonçalves). Resolveram mandar para lá o Pe. Augusto Finotti, mas como não pode ir, foi enviado o Pe. Antônio Caubone.



Nesta reunião começou-se a reclamar a presença de mais sacerdotes, principalmente do Pe. Vogel. Como não havia notícias a respeito dele, o Vigário ficou encarregado de escrever à Cúria, visando garantir a vinda do dito padre à Caxias.

No dia *20 de agosto de 1888* os padres foram morar na *nova casa canônica.*

No dia *11 de setembro de 1888* os mesmos padres André Walter, vigário, Antônio Caubone, secretário e Augusto Finotti P.S.M., realizaram outra reunião-consulta.

Pe. Antônio Caubone, voltando da Zemith declarou frutuosa sua visita àquela localidade, sob o ponto de vista espiritual, mas, considerando sua missão provisória, não conseguiu ultimar um contrato com o povo. Informou que a população daquela localidade não tinha condições de sustentar, normalmente, mais de um padre. Resolveram então, enviar o Pe. Augusto Finotti para ver da possibilidade de fazer um contrato com aquele povo, já esboçado pelo Pe. Caubone.

Foi ainda comunicado que, visto ter o Vigário escrito ao Sr. Bispo pedindo a presença do Pe. João Vogel, este respondera que depois de ter conversado com Mons. Pinheiro, percebeu que sua estadia em Caxias não seria definitiva. Os padres, considerando o passado, concordaram em firmar um novo contrato com o povo de Caxias.

No mesmo dia *11 de setembro de 1888* realizou-se uma reunião também com os fabriqueiros e chefes dos Travessões e Linhas. Por maioria de votos foi regulamentado o contrato referente ao serviço espiritual que os dois padres disponíveis prestariam ao povo. Estabeleceram as taxas (Tabela de Emolumentos) referentes aos diversos ofícios que os padres prestariam, tanto na sede como nas capelas. As famílias que não aderissem, pagariam as taxas estabelecidas pelo bispo diocesano. Cada chefe de Travessão ou de Linhas receberia um livro apropriado para anotações e prestaria contas ao Vigário. A cobrança anual começaria em 1888, com pagamento antecipado. Assinam esta reunião os padres e os 28 representantes, sendo secretário Ítalo Bersani.

Em relatos existentes na Casa Provincial dos padres palotinos de Santa Maria há a narração dos primórdios da colonização Caxias, e nos narram as dificuldades no campo religioso. Foi bastante difícil, devido a grupos de carbonários e maçons, que causaram muitos transtornos à Igreja e ao clero. Isto aconteceu principalmente na cidade.

"Em 1888, o Superior Geral dos Palotinos, Pe. Giuseppe Faá Di Bruno, visita as casas da Congregação na América do Sul. Chegando a Porto Alegre, falou com Mons. Saturnino da Silva e com Dom Sebastião Dias Laranjeira a respeito da freguesia de Caxias, recebendo ao mesmo tempo licença para crismar em Conde D'Eu (Garibáldi), Dona Izabel (Bento Gonçalves), Caxias e outras localidades. Depois de visitar a Sede da Missão de Vale Vêneto, demanda a Caxias.

Acompanhou-o o Pe. Andrea Walter, a fim de assumir a Paróquia com suas cinqüenta e tantas capelas. Tratou com os fabriqueiros a entrega da Paróquia aos palotinos e presidiu as diversas reuniões acima relatadas. Apesar de seus 70 anos de idade, desenvolveu atividade extraordinária durante sua permanência na região. Além de confirmar milhares de crianças e adultos, pregou uma verdadeira missão, com sólidas instruções.

Em Nova Trento (Flores da Cunha), os maçons lhe maquinaram uma traição. Um tal de Sabadini, quando o Padre se despedia no meio duma grande alegria e vivas, o atrevido inimigo da religião, lhe atirou sorrateiramente o laço. Se não fosse o grande chapéu de sol que o Padre levava, o carbonário o teria laçado e arrastado pela estrada a fora. Pessoas que o acompanharam defenderam-no. Um deles foi ferido pelo agressor que estava armado de facão, cujo intento era matar o Padre. Este indivíduo mais tarde foi achado nos camposde Vacaria morto e cheio de formigas, em estado de decomposição. O mesmo tomou parte, em 1897, quando foi assaltado o padre Luiz Nosadini. (Este fato está escrito à margem do livro "Cinquentenario della Colonizzazione italiana nel Rio Grande del Sul", por mãos de Dom José Barea).

**Reforços para a pastoral**

**Pe. Henrique Vieter**

Em março de 1889 chegaram mais reforços, para ajudar os padres, nas pessoas do Padre Henrique Vieter e o Ir. leigo Fredolino Weber.

*D. Henrique Vieter que trabalhou em Caxias e depois foi Bispo de Camerun, na África.*



Um grupo de cavaleiros foi esperá-los acompanhando-os até Caxias.

Admiraram-se os recém-chegados ao verem todas as moradias de madeira e a maioria pobre. A Igreja, um casarão de madeira, parecia um galpão. A cidade constituía-se quase só de italianos; havia algumas famílias de alemães e luso-brasileiros. Na colônia moravam mais ou menos 20.000 colonos. O novo missionário preparou para o dia da pascoela (28 de abril) uma grande turma para a primeira comunhão. Era a primeira vez que o povo de Caxias via tão bela solenidade. Havia, em algumas capelas, o costume de promover bailes por ocasião da festa. Certa ocasião, segundo seu costume, Pe. Vieter chegou na véspera da festa do padroeiro, porque a capela ficava bastante retirada da matriz. Começou a atender as confissões. Na boca da noite ouviu som de gaita e barulho de dança. Mandou o sacristão até o local, pedindo que suspendessem o baile. Não sendo atendido, o Padre foi à sala do fandango e, sem cerimônias, aproximou-se do gaiteiro, arrancando-lhe a gaita das mãos, fazendo-a em dois pedaços. A música terminou, os pares se desfizeram e a reunião dançante encerrou. No dia seguinte não faltou o sermão adequado. O padre não tolerava baile no dia da festa do padroeiro. Este fato repercutiu nas outras capelas. Quando os fabriqueiros pediam o padre para as respectivas festas sacras, já sabiam as condições. Desta maneira, pouco a pouco, tais costumes foram desaparecendo.

Também os maçons e os anti-clericais não tardaram a se manifestar, hostilizando os missionários e injuriando a própria Igreja. Diversas vezes armaram ciladas aos sacerdotes. Por isso, além da água benta, quando iam visitar as capelas ou os doentes, levavam junto também o "cospe-fogo", embora raramente o tenham usado.

Quando os garibaldinos ou carbonários quiseram celebrar o 20º aniversário da tomada dos Estados Pontifícios (1869-1889), prepararam morteiros e um canhão a fim de celebrar a data com tiros e muita alegria, Padre Henrique Vieter, ficou sabendo e com a cooperação de pessoas fiéis às suas ordens, frustaram a festa. Desapareceram com os morteiros e o canhão foi atirado no valetão, onde hoje fica a Metalúrgica Abramo Eberle S.A. Pediu também que os colonos não comprassem nas lojas dos incentivadores da festa. Foi obedecido. Na festa da Matriz, após as funções religiosas, promoveu uma grande carreirada.

A permanência deste sacerdote em Caxias foi breve. Quando ele estava bem inserido entre os italianos, os superiores de Roma o indicaram para outra missão na Àfrica do Norte. Os imigrantes e paroquianos sentiram muito sua partida. Pe. Vieter viveu o resto de seus dias entre os negros de Camerum.

**Francisco Schuster e Padre Carmine Fasulo**

Com a saída do Pe. Vieter, André Walter ficara sozinho na grande paróquia de Caxias. Em setembro de 1890, veio da Itália o Pe. Carmine Fasulo e foi em socorro do padre Walter. Trabalharam juntos até janeiro de 1891, quando foi nomeado Vigário o Padre João Vogel. Padre Fasulo continuou como coadjutor do Pe. Vogel. Mas, em outubro de 1891, foi nomeado Vigário o Padre Francisco

Schuster. O temperamento do Padre Schuster não combinava com o do Padre Fasulo. Padre Schuster era violento em suas prédicas, enquanto padre Carmine sabia melhor lidar com seus patrícios italianos. Assim foram nascendo certas rivalidades. Padre Schuster não suportava os carbonários. As dificuldades foram aumentando e os dois confrades não se acertavam mais. Padre Schuster foi perdendo terreno porque era violento, impetuoso e ríspido. Carmine Fasulo era mais brando, agradava mais seus compatrícios. Sabia relevar e contornar certas intrigas, embora tivesse sangue napolitano nas veias.

Assim foram formando dois partidos: do Padre Carmine Fasulo, mais numeroso e o do Padre Schuster. Este não conseguiu dobrar as mentes dos seus opositores, enquanto Padre Carmine estava cada vez mais benquisto.

E assim chegaram a uma encruzilhada. Era impossível que os dois permanecessem juntos.

Quando as principais senhoras souberam que o Padre Fasulo ia sair, reuniram-se e, no dia 28 de janeiro de 1893, fizeram um abaixo assinado, em nome das senhoras da sede e da colônia, intitulado: "Protestiamo" (Protestamos). O "protesto" está encabeçado pela senhora Filomena Laner Spinato, seguido de 66 assinaturas de senhoras.

O protesto foi enviado ao Padre Francisco Schuster. Não foi ouvido e o padre Fasulo, antes de sair, avisou seus amigos, pondo Caxias em polvorosa manifestação, tanto que o Padre Francisco Schuster teve que retirar-se para Porto Alegre.

Vem então a Caxias o Padre Andrea Walter e o Padre Roberto Landel de Moura. O Bispo Dom Cláudio José Ponce de Leão sentenciou: "Agora é absolutamente necessário enviar a Caxias um padre italiano, prudente e firme para dirigir a paróquia". Vem, então, a Caxias o Padre João Vogel para fazer o acerto final e por em dia as contas. E, a 14 de julho de 1893, a Paróquia foi entregue ao Bispo, encerrando, assim, os Padres Palotinos, sua missão em Caxias."

*Pe. Carmine Fasulo, Cônego da Catedral de Terni, Itália. Décimo Pároco de Caxias do Sul.*

# IV

# CLERO SECULAR

### 1892: Primeira visita pastoral do Bispo

De 3 a 9 de dezembro de 1892, fez a primeira visita pastoral a esta paróquia o Bispo do Rio Grande do Sul, Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão. Entre as determinações que deixou, consta: 1º — Recomenda mansidão e não violência; 2º — Proíbe todo e qualquer sacerdote envolver-se em política ou fazer qualquer propaganda, do púlpito ou através de cartazes, visando conseguir benefícios para a Igreja; 3º — Reclama da necessidade de uma boa e mais decente Igreja matriz; 4º — Reclama contra o mau estado do cemitério e da Capela do mesmo. Crisma 1.995 pessoas e distribui a sagrada comunhão a mais de mil pessoas.

### 7º Pároco: Pe. João Batista Argenta.

*Construção da Igreja.* A Paróquia era ainda administrada pelos Padres Palotinos, quando D. Sebastião Dias Laranjeira destinou a Caxias, com faculdade de coadjutor, mas com residência em Ana Rech, de cuja localidade foi o primeiro capelão, o Pe. João Batista Argenta. Foi nomeado a 15 de julho de 1893. Padre Argenta, apesar da intranqüilidade que reinava na colônia, em conseqüência da revolução Federalista, auxiliado por uma comissão constituída dos senhores Domingos Maineri, Francisco Balen, Luiz Baldessarini, Luiz Curtolo e Francisco Bonotto, apelidado de "maestrin", deu início à CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ, atual Igreja Catedral. Antes, porém, fez demolir as paredes de uma Igreja que o governo levantara até a altura de 5 metros, com pedras irregulares e a fachada voltada para a atual Rua Os 18 do Forte, onde, a princípio, fora intenção localizar a praça colonial. Houve alguns desentendimentos quanto ao local. No dia 5 de dezembro de 1895 foi solenemente benta a primeira pedra do novo templo, fazendo-se ouvir nessa ocasião as famosas bandas de música locais: "Ítalo-Brasileira" e "Santa Cecília", esta fundada pelo Pe. Walter. A pedra foi colocada à altura da soleira da porta central e a Ata na terceira coluna do lado leste, à altura de 1,75m. As obras prosseguiram com grande rapidez, vindo trabalhar, gratuitamente, muitos colonos de maneira que, em meados de 1896, estava a igreja coberta. Embaixo do telhado, encontra-se ainda hoje, uma enorme viga de madeira que não tive ânimo de removê-la. A Igreja é de estilo gótico. Tem 3 naves. As despesas, até a data da inauguração, atingiram 150 contos. Os tijolos foram fabricados na primeira Olaria de Caxias, de propriedade de João Zambon, situada onde, atualmente, está a Cooperativa Madeireira Caxiense. O estilo modelo foi tirado da Basílica de Santo Antônio de Bologna, na Itália.

Pe. Argenta teve como coadjutor o Pe. Pedro Nosadini.

*Pe. João Batista Argenta, sétimo Pároco de Caxias do Sul.*

*Pe. Pedro Nosadini, oitavo Vigário.*

**8º Pároco: Pe. Pedro Nosadini.**

Era coadjutor de Caxias. A 15 de julho de 1896 tomou posse como Vigário. Foi um Padre de grande atividade. Procurou quebrar a influência da maçonaria local, promovendo obras apostólicas. Fundou diversos Comitês-Católicos; "Santo Antônio" (7ª légua); "N.Sra. Das Neves" (9ª Légua); "Círculo S. Tarcísio" (S. Marcos da Linha Feijó); na sede "Santa Teresa" e o "Círculo São Luiz Gonzaga", para os jovens.

No dia 14 de outubro de 1897 levou a efeito uma soleníssima sessão com a participação de todos os comitês, com a presença do padre Vigário de Santo Inácio da Feliz, Padre Massimiliano Lassberg, que compareceu com a bandeira alemã e representantes da "União Católica Alemã". Estavam presentes, contadas 800 pessoas, bem como os padres Carmine Fasulo, Giovanni Carrassai, Giacomo Bruttomesso, Alessandro Pellegrini e, evidentemente, padre Pedro Nosadini.

Compareceu à sessão solene o Intendente de Caxias, José Cândido Campos Júnior e o Delegado de Polícia, Ernesto Marsiaj. Representavam a "União Católica Alemã", Jacob Selbach e Pedro Scherer. Giuseppe Chiaradia representava "La Societá Operaia di Mutuo Soccorso di Caxias" (Hoje "Sociedade Caxiense de Mútuo Socorro").

Pe. Nosadini, face a insinuações de que os comitês teriam alguma finalidade oculta e que poderiam constituir um perigo para a manutenção da Ordem



Pública, afirmou, solenemente, que a política estava excluída dos comitês-católicos.

Foi lamentada a ausência do Padre Bruno, capuchinho de Conde D'Eu (Garibáldi), impossibilitado de comparecer, para falar sobre o tema "Ordem Terceira Franciscana". Substituiu-o o padre Giovanni Carrassai. Os temas desenvolvidos foram: "Organização Católica (Pe. Nosadini); "Terceira Ordem Franciscana" (Pe. Carrassai); "Descanso Festivo" (Pe. Giacomo Bruttomesso); "Educação Cristã dos Jovens" (Pe. Massimiliano Lassberg); "Secretariado do Povo" (Caetano Costamilan) e "Imprensa Católica" (Pe. Carmine Fasulo). "Secretariado do Povo", consistia numa pessoa, com escritório, capacitada em atender aos colonos, redigir requerimentos e orientar a todos os interessados na solução dos problemas com as autoridades, pois poucos, nessa época, sabiam falar o português".

Um assunto que empolgou foi o projeto apresentado pelo padre Massimiliano Lassberg a respeito da fundação de um Colégio em Caxias.

A sessão solene constituiu-se num verdadeiro sucesso. O jornal "O Caxiense", de propriedade do Intendente, no seu 2º número, declarou-se de acordo com o Padre Nosadini no que diz respeito à fundação de um colégio em Caxias, mas referentemente as sociedades católicas escreveu: "Ficamos em quarentena e chamamos a atenção do público para o telegramma que foi publicado no Correio do Povo de 17 do corrente, na secção telegrammas estrangeiros e vai em seguida transcrito — Roma - O marquez de Rudini dirigiu circular aos prefeitos de polícia ordenando que as associações clericaes fossem tratadas como centros anarquistas e socialistas e que nesse sentido combatessem a propaganda Papista".

Padre Nosadini iniciou, a 1º de janeiro de 1898, a publicação de um Boletim Mensal intitulado "II Colono Italiano". Em meu poder, graças a Ângelo Costamilan e ao Prof. Mário Gardelin, possuo xerox deste 1º número. Organizou uma comissão para tratar da construção de um Colégio.

O Bispo aprovou o projeto da construção do colégio a chamar-se: "Instituto Educativo Cristóforo Colombo", bem como a comissão presidida pelo Pe. Nosadini.

Notabilizou-se o paroquiato do Pe. Nosadini pelas lutas que manteve com os carbonários-maçons, partidários da usurpação do Estado Pontifício pelo governo italiano. Os carbonários e maçons, indignados com o prestígio, trabalho e atitudes do Pe. Nosadini resolveram vingar-se, dispersando a procissão do Corpo de Deus (Corpus Christi). Para conseguir tal intento, postaram-se no local onde foi erguido o Hospital N.Sra. de Pompéia. Os componentes da confraria do Santíssimo (I Confratelli), sabendo disto, compareceram à procissão munidos de armas de fogo, ao que o Pe. Nosadini disse: "Não é preciso. Este (referia-se ao SS. Sacramento) me defenderá". A procissão teve seu curso com grande apreensão, mas os maçons não ousaram mexer-se do lugar.

Uma noite os mesmos maçons resolveram assaltar a casa paroquial, em que se achavam o Pe. Nosadini e o então seminarista e, mais tarde, Vigário de Canguçú,

de Colônia Maciel, Mons. Jacó Lorenzet. Acompanhados por 24 soldados, assaltaram a casa canônica disparando uns 400 (quatrocentos) tiros. Pe. Nosadini e o seminarista esconderam-se no porão. Mas vendo-se cercado e no meio de tiroteio, Pe. Nosadini disse: "É melhor que me apresente, senão me matam". Apresentou-se e foi ferido à faca debaixo do ombro esquerdo. O seminarista Jacó Lorenzet fugiu em direção à Igreja em construção, pulando por cima de montes de areia e tijolos e foi se esconder.

Ao Pe. Nosadini lhe puseram um cabresto na cabeça, como se fosse um animal; obrigaram-no a montar num burro e, entre zombarias, o conduziram até às imediações da atual Guarnição Federal (Vila Pistola), onde queriam fuzilá-lo e queimá-lo. Um deles, o maçon João Lourenço Vigo, engatilhou a arma e fez pontaria para matá-lo.

Isso não aconteceu porque o Pe. Nosadini pediu que lhe concedessem alguns minutos para se reconciliar com Deus. Para morrer em paz, perdoou também seus algozes. Tal gesto comoveu um deles, Sr. Guido Livi, e daí a proposta de soltá-lo, com a condição de que fosse embora de Caxias. Foi solto. Pe. Nosadini, a pé, ferido, sozinho, foi para a casa de Biásio Casara, em S. Marcos da Linha Feijó. Depois de ter contado o ocorrido, foram para a casa de Daniel Caberlon, em São Martinho, onde foi medicado o ferimento, e junto com David Andreazza, foram para Loreto, na casa de seu amigo e grande líder, Caetano Costamilan. Foi na noite de 7 de fevereiro de 1897.

O acontecimento espalhou-se entre os moradores de S. Marcos e Conceição da Linha Feijó. Mais de 200 homens (há quem diga 800) prontificaram-se a acompanhar o Pe. Nosadini de volta a Caxias. Mas quando chegaram nas imediações do Hospital Pompéia, local em que havia a "Diretoria", casa de depósito dos gêneros alimentícios para os imigrantes, foram barrados por 40 a 50 soldados de fuzil em punho, que disseram: "Pára, senão vai fogo".

Então Pe. Nosadini, acompanhado por Casara, Caberlon e Andreazza, foi para Nova Pádua. Autorizado pelo Senhor Bispo de Porto Alegre, lá fixou residência, donde atendia Caxias. Nos livros de batizados e de casamentos de Nova Pádua, durante o tempo em que lá esteve, assinava os registros: "Pe. Pedro Nosadini, Vigário de Caxias". Os caxienses iram batizar os filhos ou casar-se em Nova Pádua.

A autoridade eclesiástica castigou Caxias, deixando-a sem Vigário pelo espaço de 6 meses. Caxias ficou então, sem movimentos, principalmente aos domingos, com o que sofreu o comércio não pequeno prejuízo.

O povo fiel, porém, reclamou sua volta. A 14 de julho de 1897, a população foi buscar o padre, tendo seu ingresso em Caxias, constituído um verdadeiro triunfo. Mas, surgindo, logo após, novas questões e sabendo que os maçons queriam matá-lo, retirou-se definitivamente de Caxias e foi para Rondinha — Paraná. "Depois voltou para a Itália. Lá trocou de nome e nem sequer contou aos parentes que estivera no Brasil, tudo por medo da maçonaria".

Guido Livi, o homem que salvou da morte o Pe. Nosadini, desviando a



pontaria, eu o conheci pessoalmente. Visitei-o diversas vezes tentando levar-lhe a mensagem salvadora de Cristo. Residia na esquina da Av. Júlio de Castilhos com a Borges de Medeiros (atual Banco Itaú S.A.). Estava cego. Caminhava guiando-se por um barbante que da porta da casa ia até a cozinha.

As palavras da Sagrada Escritura (1 Crônicas, 16,22) "Nolite tangere Christos meos" (não queirais tocar meus ministros), tiveram sua clara e terrível confirmação nas sete principais pessoas que chefiaram tão nefando insulto contra o ministro do Senhor. Morreram todos de morte trágica. (Livro Tombo nº 6, fls. 53-54).

(Para se ter uma vaga idéia das lutas sustentadas contra os maçons, pelo Pe. Nosadini, será transcrita, no fim, a Carta Aberta que ele dirigiu ao Presidente do Estado Dr. Borges de Medeiros). Com a criação dos comitês- católicos, além de fazer surgir líderes no campo religioso e civil, constituiu verdadeiras comunidades eclesiais de base, unindo os católicos contra a perseguição maçônica.

**9º Pároco: Pe. Antônio Pertille - Inauguração da Igreja**

No dia 25 de dezembro de 1898, festa de Natal, tomou posse da Paróquia o Pe. Antônio Pertile. Desde anos os ânimos de Caxias estavam divididos e em boa parte exasperados devido à luta religiosa, sustentada pelos antecessores com os carbonários e maçons. Ele, sem ceder no essencial, reconciliou os ânimos e levou a paz a seu rebanho. Tratava ele a todos com extraordinária cortesia, celebrizando-se as grandes barretadas (barrete que os padres usavam) com que cumprimentava principalmente os antigos adversários do Pe. Nosadini. Um dia um do grupo deles lhe perguntou: "Por que é que o Senhor nos faz tantas mesuras e quando passa em frente da igreja, mal e mal levanta o chapéu?" O Pe. respondeu: "Ah, meus amigos, é porque com Deus não se brinca".

A 14 de outubro de 1899 teve o mérito de benzer e inaugurar a nova igreja Matriz, com a presença de duas bandas de música e entre continuadas salvas de morteiros. A 31 de dezembro de 1899 (fim do século XIX), foi celebrada grande festa eucarística, com procissão à noite, seguida da ereção da Via-Sacra. No dia 15 de outubro de 1900, o Bispo Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão, consagrou, com toda a pompa do ritual, o novo templo e crismou na ocasião 5.000 mil pessoas.

Pe. Pértile, mais tarde, em 1912, foi nomeado Cura da Conceição da Linha Feijó, desmembrada na Paróquia Santa Teresa, onde veio a falecer no dia 24 de fevereiro de 1915, com a idade de 75 anos. No dia 25 foi sepultado, cercado de estima da população caxiense e arredores. Sobre a lápide do túmulo, no cemitério da Conceição, onde foi sepultado, lhe puseram esta inscrição: "Pacificatore di Caxias", em sinal de gratidão.

*Pe. Antônio Pertile, nono Vigário.*

**10º vigário: Pe. Carmine Fasulo**

Em 24 de agosto de 1904, Pe. Carmine Fasulo ex-palotino, sucedeu ao Pe. Antônio Pertille. Durante seu paroquiato fundou o jornal "La Libertá" que posteriormente vendeu ao Pe. João Batista Fronchini, Vigário de Garibáldi, do qual se origina o "Correio Rio-grandense". Foi a pedido do Pe. Fasulo que os Irmãos Lassalistas se estabeleceram em Caxias, em 1906. Pagou dívidas e providenciou por alfaias na igreja. No mês de novembro de 1904 visitou a Paróquia Mons. Giovanni Batista Scalabrini, Bispo de Piacenza (Itália), tendo recebido respeitosa homenagem por parte da Igreja e das autoridades civis. Durante o ano de 1904 sucederam-se diversos coadjutores, entre eles Pe. Josué Bardin e Ângelo Donato. Tendo Pe. Fasulo pedido, por três vezes, a substituição, deixou a Paróquia no dia 5 de maio de 1908.

**1904 — Segunda visita do Bispo**

A 10 de dezembro de 1904 Dom Cláudio José Ponce de Leão visitou pela segunda vez a Paróquia.

Deixou escrito: "Achamos uma grande e bela Matriz solidamente edificada e em perfeito estado de conservação; todavia falta terminar a frente e ainda alguns altares laterais. Outros trabalhos se tornarão necessários como as torres, o ladrilho de toda a Igreja, pintura etc. O cemitério pertence à municipalidade e além disto muito distante do povoado pelo que não o visitamos. Precisa absolutamente esta Freguesia de um Sacerdote Coadjutor, não deve ser porém, um religioso, e sim um Sacerdote Secular". Pede ao Pároco que prepare este coadjutor orientando-o em tudo e não entregar-lhe os trabalhos pesados e reservar para ele sempre o trabalho mais leve.



**11º Vigário: Pe. Francisco Baldassarre**

No dia 5 de maio de 1909 tomou posse o ex-palotino Pe. Francisco Baldassarre. Governou durante quatro meses, mas durante estes quatro meses houve grandes discórdias entre fabriqueiros, povo e vigário, a tal ponto que o Pe. Josué Bardin, Coadjutor, retirou-se da sede e foi residir na Capela Nª. Sª da Saúde, (além dos pavilhões da Festa da Uva). O jornal "La Libertá", fundado por Dom Carmine Fasulo e agora sob a direção de Pe. Baldassarre, "tornou-se inútil e escandaloso, insultando sacerdotes, fabriqueiros e fiéis".

**12º Vigário: Pe. Ângelo Donato**

A 31 de agosto de 1909 foi nomeado o Pe. Ângelo Donato (apelidado de Dom Tocietto). Conseguiu, porém assumir a direção da Paróquia somente no dia 17 de outubro de 1909, pois o Pe. Baldassarre, "apoiado por certos indivíduos de nenhuma fé, ficou até meados de outubro". Pe. Josué Bardin que "estava paroquiando nas Linhas", voltou à sede paroquial. Depois de ter saído o Pe. Baldassarre "voltou a paz e a harmonia na Paróquia".

Os registros de batismos, casamentos e óbitos estavam esquecidos. Desde um ano não se tinha registrado nenhum batismo, nem casamento. No livro de óbitos não se registraram os assentamentos desde o ano de 1893: dezessete anos".

Começou uma nova era para Caxias.

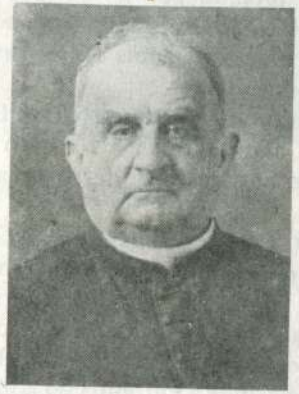
A Paróquia atendia 45 capelas do interior. Foram bentas as casas da sede e da zona rural. Foram feitas 400 primeiras comunhões. No dia de Natal um grupo de meninos cantou, pela primeira vez, uma missa em canto gregoriano. Foi reorganizado o "Círculo de São Luiz Gonzaga" para a mocidade católica, ao qual aderiram muitos moços, tendo sido nomeado presidente Carlos Balen. Foi adquirido mais um terreno nos fundos da Igreja onde a Paróquia fez construir, em seis meses, duas casas: uma para moradia dos Irmãos Lassalistas, de 11,50x9,50 e outra para servir de colégio, de 30x8,50, o qual funcionara, até 1908, em casa alugada, de propriedade de Francisco Balen, à Rua Alfredo Chaves.

Foi organizada uma comissão de homens para recolher ofertas para a escadaria da Igreja (após feito o primeiro nivelamento da praça). Recolheram 1.145$000 réis. Uma comissão de senhoras recolheu para o altar de mármore em honra de Santa Teresa, 3.500$000 réis. Foram feitos 546 batizados, 130 casamentos, ungidos 135 moribundos e feitas 420 primeiras comunhões. Em 1910 houve muitos doentes. Foram visitadas todas as famílias e, no mês de abril de 1910, foram pregadas missões pelos Padres Camaldulenses, com muito fruto.

Os Padres Camaldulenses eram de uma ordem que vestia hábito branco e residiam em Ana Rech e tinham o "ermo sagrado" em Nova Comandulli, hoje Capela de Santa Lúcia do Piaí.

Estava a Paróquia entrando em seu ritmo normal, quando, no dia 11 de julho de 1911, "tendo aceito o pedido de remoção do Pe. Ângelo Donato", foi nomeado coadjutor o caxiense Pe. João Meneguzzi, cargo que exerceu por 4 (quatro) dias, pois, foi nomeado, imediatamente, Vigário da Paróquia.

Por que esta substituição do Pe. Ângelo Donato? Era noite. Tinha ele recém chegado do atendimento a um doente. Cansado, estava para se deitar, quando bateram fortemente na porta da canônica. Foi atender. Pediram que fossevisitar o doente, pois tinha piorado. Pe. Donato respondeu: "Acabo de chegar. Dei-lhe todos os confortos da santa religião. Nada mais resta a fazer. Não vou". É que o Padre estava sendo solicitado para atender um doente de outra família de muita influência. A reação dos familiares e de outros, hostis à religião, junto à autoridade eclesiástica, foi tão violenta que esta, para evitar novos confrontos em Caxias, preferiu sacrificar o Pe. Ângelo Donato, nomeando-o Cura de São Pedro da 3ª Légua, nomeação que ele, humildemente aceitou. São Pedro da 3ª Légua era uma capela da Paróquia Santa Teresa, que, a 17 de setembro de 1911, foi elevada à categoria de Curato, desmembrada da Paróquia com mais quatro capelas.



*Pe. Angelo Donato, décimo segundo Vigário.*

## V

## VICARIATO DE MONS. JOÃO MENEGUZZI

**13º Vigário: Pe. João Meneguzzi**

Assumiu a Paróquia no dia 16 de julho de 1911, encontrando uma dívida de réis 16.181$550. Prosseguiu ele na realização dos trabalhos de seu antecessor, com brilho invulgar, tendo seu vicariato de 32 anos e um dia, realizando uma série de obras apostólicas e materiais que o tornaram merecedor da estima e consideração de Caxias. Eis os principais acontecimentos e realizações:

**Apostolado da Oração**

No dia 29 de setembro de 1911 foi concedida a faculdade de erigir o Apostolado da Oração, sendo que sua instalação foi solenemente realizada a 14 de junho de 1912, dia da festa do Sagrado Coração de Jesus. Nesta data fizeram sua



consagração 12 senhoras e senhoritas. A Diretoria ficou assim constituída: Presidente: Da. Amazilia Pinto de Moraes; Secretária: Da. Hermelinda de Lavra Pinto; Tesoureira: Da. Luiza Ronca. O Apostolado da Oração foi muito recomendado pela autoridade eclesiástica e foi um meio para manter a fé, a freqüência aos sacramentos e a realização de muitas obras. A festa foi sempre realizada com muito fervor, com novenas, comunhões, procissões, missas e lindas ornamentações do andor, desde sua fundação. O Apostolado da Oração dos Homens, em número menor de associados e zeladores, teve sempre sua atuação no campo espiritual da Paróquia. Seu ponto alto foi quando esteve sob a direção do coadjutor Pe. Mário Silva.

*Mons. João Meneguzzi que dirigiu a paróquia de Santa Teresa, de 1911 a 1943. Décimo terceiro Vigário.*

**Recenceamento**

Durante o ano de 1912, tendo chegado também o coadjutor Pe. Vicente Testani, foi ultimado o recenceamento paroquial, obtendo-se o seguinte resultado:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Famílias na Colônia: | 955 | Total das almas: | 10.380 |
| Almas na Colônia: | 6.638 | Casamentos: | 99 |
| Famílias na Cidade: | 585 | Batizados: | 526 |
| Almas na cidade: | 3.742 | Óbitos: | 114 |
| Total das famílias: | 1.540 | | |

Foram bentas todas as casas, ocasião em que se pediu um óbulo para amortizar as dívidas, o qual rendeu 7 contos de réis.

Durante o mesmo ano foi reformada a casa canônica e construída a escada da Igreja (após o 1º nivelamento da praça). Custou réis 12.204$850, angariados nas famílias.

**1913**

No dia 13/03/1913, foi concedida licença para fazer uma *procissão em honra do Espírito Santo,* na cidade de Caxias, e, no dia 2/04/1913, licença para *expor o SS. Sacramento à adoração dos fiéis, durante todo o dia, nas primeiras sextas-feiras do mês.*

**Recreio Dante**

No dia 13/04/1913, o Vigário fundou a Sociedade "RECREIO DANTE", cujo fim era educar e instruir a mocidade caxiense mediante aulas noturnas e divertimentos lícitos, para assim afastá-los dos divertimentos perigosos. Diretoria: Presidente: José Panceri; Vice: Vicente Argenta; Presidente Honorário: Cel. José Pena de Moraes; Secretário: Anuncio Ungaretti; Vice: Alexandre De Antoni; Tesoureiro: Abramo Eberle e nove conselheiros. O Vigário seria sempre o Diretor. A 1º de setembro foram abertas as aulas com freqüência de 40 alunos. (Foi dissolvido em 1923).

**Damas de Caridade**

No dia 14 de setembro de 1913 foi fundada a Associação de "Damas de Caridade", com o fim de angariar donativos para a construção de uma Santa Casa de Caridade ou Hospital para os pobres. A primeira Diretoria ficou assim constituída: Presidente: Amazília Pinto de Moraes; Vice: Ignes Parolini Thompson; Secretária: Madre Felicidade; Tesoureira: Santina Sartori; Diretora: Ignes Parolini Tompson. Conselheiras: Tereza Rossi, Carolina Bonalume, Giovanetta Corso, Ângela Spinato, Maria Filipini, Domênica Sartori, Elisa Eberle, Basílica Brand, Teresa Duso, Fiorentina Iotti, Ângela Canali, Orsolina Lavra Pinto, Rosa Dal Canalli e Júlia Fochesatto.

**Altar-Mor: Bênção e Consagração**

No dia 14 de outubro de 1913, Dom João Becker, Arcebispo de Porto Alegre, foi festivamente recebido na estação da estrada de ferro. Benzeu e consagrou o Altar-mor, construído por Francisco Meneguzzo, tendo como auxiliares José Gollo e Alexandre Bartelle. Custou cinco contos e quinhentos mil réis e a pedra de mármore "quase dois contos de réis".

**Bênção da Imagem de Santa Teresa**

No dia 15 de outubro de 1913, festa de Santa Teresa, Dom João Becker, deu a bênção à imagem da padroeira que custou "quase 800 mil réis". Houve missa pontifical e a tradicional procissão com a imagem de Santa Teresa com a participação de 5.000 pessoas. No dia 16, Dom João crismou 762 pessoas. No dia



15 de janeiro de 1916 foi benta outra "imagem de Santa Teresa, de fabricação do jovem Estácio Zambelli, nosso conterrâneo". Durante o ano de 1913 a Matriz foi rebocada por dentro e o telhado substituído. Foram colocadas as tijoletas de mosaico no pavimento de fronte ao altar-mor.

*Altar-mor da Igreja de Santa Teresa de Caxias.*

**1914**

**Fáchada da Igreja**

No dia 6 de fevereiro de 1914 o Vigário organizou uma comissão para a "construção da fachada da Igreja" assim constituída: Presidente: Cel. José Pena de Moraes; Presidente honorário: Antônio Pieruccini; Vice Presidente: Miguel Muratore; 1º Secretário: Antônio Mottola; 2º Secretário: Francisco Coelho; Tesoureiro: Ludovico Sartori; Conselheiros: Antônio Florian, Benvenuto Ronca, Pedro Flores Gayer, Guido Livi, Luiz Gasparotto, Annuncio Ungaretti, Pedro Mocelin, José Panceri, João Bozzoni, Rodolpho Braghirolli, Ângelo Manfro, Pedro Tomasi, Carlos Fedrizzi, Francisco Meneguzzo, João Mocelin, José Comandulli, Ettore Pezzi, Antônio Piccoli e Attílio Pieruccini.

No dia 15 de fevereiro de 1914 foi contratada com os senhores Luiz Segalla e Ferrúccio Duso a construção da fachada (reboco, ornamentação e levantamento das cinco torres) pela importância de réis 12.000$000 (doze contos de réis).

No dia 15 de outubro de 1914, festa de Santa Teresa, foi inaugurada a fachada. O pagamento foi feito com moedas (patacões) e o Senhor Segalla levou para casa o dinheiro com um carrinho de mão, conduzido por um senhor de cor preta que falava italiano, de nome Medina. A rosaça central foi feita e colocada pelo Senhor Abramo Eberle, conforme informou o filho Júlio.

*Igreja de Santa Teresa, em 1906. Ao centro, "la cucagna" (pau-de-sebo). Ataque simulado do tiro de Guerra nº 4, de Porto Alegre. Portas laterais da fachada. À direita casa que servia de campanário e à esquerda a casa canônica.*

**Doação de lotes para hospital**

No dia 20 de novembro de 1914, o Intendente Cel. José Pena de Moraes, a pedido do Vigário, doou 3 lotes, "números 10, 11 e 12, da Quadra 86" para a *"Construção de um hospital católico"*.

**40 Capelas**

Em 1914, a Paróquia atendia 40 capelas na zona rural: S. Vigílio, S. Víctor e Corona, S. Víctor, S. Valentim, S. Tiago, S. Ciro, S. Pelegrino, S. Paulo, S. Roque, S. Romédio, S. Marcos, S. Luiz (9ª Légua), S. Luiz (6ª Légua), Santa Lúcia, Santa Justina, S. José (9ª Légua), S. José (6ª Légua), S. João Nepomuceno, S. João Evangelista, São João Batista, S. Francisco de Paula, Santa Catarina, S. Caetano, S. Antônio (7ª Légua), S. Antônio (6ªA Légua), Nª. Sra. da Saúde, Nª. Sra. do Rosário, Nª. Sra. da Rocca, Nª. Sra. de Pompéia, Nª. Sra. do Pedancino, Nª. Sra. das Neves, Nª. Sra. do Monte Bérico, Nª. Sra. Mãe de Deus, Nª. Sra. das Graças (8ª Légua), Nª. Sra. das Dores (6ªA Légua), Nª. Sra. de Caravaggio, NªA. Sra. da Ajuda do Núcleo Louro e S. José do Núcleo Louro.

**1915**

**Irmãos Lassalistas**

A 2 de agosto de 1915, foram alugadas aos Irmãos das Escolas Cristãs (Lassalistas), as duas casas situadas nos fundos da Igreja Matris, para funcionar o Colégio. Prazo: Nove anos e onze meses, com a condição de que "não se possa brincar gritando durante o tempo que na Igreja houver funções, e no páteo, que circunda a Igreja", por réis 70 mensais.



**Portas Laterais da Fachada**

Durante o ano de 1915 foram feitas as duas portas laterais da fachada da Igreja.

**1916**

**Poluição**

No dia 1º de Abril de 1916, umas 20 senhoras foram ao Palácio da Intendência reclamar contra a "poluição" provocada por um matadouro. O major José Baptista, em exercício, prometeu tomar providências. Mas não o conseguiu. No dia seguinte pediu exoneração do cargo.

**Bancos da Igreja**

A 28 de agosto de 1916, foram contratados 44 bancos da Igreja com a Firma Andreazza, Bragagnolo, pela importância de réis 3.800$000, mas por não terem sido feitos de acordo, foram devolvidos. A 14 de dezembro foi feito novo contrato com Francisco Meneguzzo, por réis 3.520$000.

*Bancos da Igreja de Santa Teresa.*

**Campanário**

No dia 26 de novembro de 1916 foi convocado o povo de Caxias, em Assembléia Geral, para tratar da construção de um campanário. Para tanto foi nomeada a seguinte comissão: Diretor: Pe. João Meneguzzi; Presidente: Cel. José Pena de Moraes; Vice: Cel. Miguel Muratore; Secretários: Adolpho Fabris e Caetano Mattana; Tesoureiro: Abramo Eberle.

**Os badalos dos sinos**

No dia 30 de novembro de 1916, durante a conflagração européia, a pedido dos tirolesses, foram celebradas exéquias solenes de 7º dia por alma do Imperador da Áustria, Francisco José. Os italianos, que eram adversários, não podendo impedir a realização das mesmas, de noite, às escondidas, tiraram os badalos dos

sinos. Quando foram tocar os sinos para as exéquias, houve surpresa: giravam mas não tocavam. Imediatamente, o Pároco, Padre João Meneguzzi, chamou um ferreiro que tocou os sinos com um martelo, para convocar o povo e a Missa pelo falecido Imperador foi rezada. Os badalos, jogados no mato, nas imediações da Rua Tronca, foram restituídos três dias depois.

**1917**

**Planta do campanário**

A 15 de fevereiro de 1917, o Sr. Arcebispo de Porto Alegre aprovou a planta do campanário e autorizou a benzer a pedra fundamental.

**Demolição da canônica**

A 14 de maio de 1917 foi dada licença para demolir a canônica que fora construída, havia trinta anos atrás, pelos padres Palotinos, no tempo da colonização; vender o material e construir outra de alvenaria. Pelo material vendido, foram recebidos Réis 1.500$000.

Do dia 11 de julho de 1917 até 14 de dezembro de 1918, os padres foram morar numa casa de material, sita na esquina da praça Dante (hoje Ruy Barbosa), pertencente à Firma Pedro Serafini e Irmão, pagando, durante todo o tempo, Réis 1.900$000.

**Proposta para construção do campanário**

A 15 de setembro de 1917, foi apresentada proposta para a construção do campanário, mas como a proposta era muito alta, a comissão resolveu construir por administração.

**Portas e luz eletrica na igreja**

No ano de 1917, foi instalada a luz elétrica na Igreja. Abriram-se duas portas: aquela que da sacristia dá para o altar-mor e aquela que da sacristia dá para a casa canônica.

**Benção das Pedras Fundamentais do Campanário e da Canônica**

No dia 8 de dezembro de 1917, foram bentas, pelo Arcebispo Dom João Becker, as pedras fundamentais do Campanário (entre a Igreja e a Casa Magnabosco) e também, da nova casa canônica, atual Residência Episcopal, à Rua Sinimbu, 1756.

*Alicerces do Campanário (ainda existentes, entre a Catedral e a Casa Magnabosco).*

**1918**

**Nova Canônica**

No dia 14 de dezembro de 1918 os *Padres mudaram-se da casa* da Firma Serafini e Irmão, onde tinham ido morar, para a nova Canônica. A construção da nova durou de 8 de dezembro de 1917 a 14 de dezembro de 1918. A canônica antiga estava no mesmo lugar onde foi construída a nova. A antiga era de um só andar, de madeira, media 12 de frente por 12 de fundos e estava no alinhamento da Rua Sinimbu.

A nova (atual) tem 3 andares e mede 14 de frente, por 14 de fundos, tendo cada andar 5 metros de altura. A cozinha, também de alvenaria, tem 7 metros de largura por 12 de comprimento. As paredes divisórias da canônica não são de alvenaria, mas de ripas preenchidas de barro e revestidas de ambos os lados com argamassa de areia e cal. Os assoalhos são de madeira. Para a construção foi levantado um empréstimo a juros de 6% com juros capitalizados, uma vez por ano. As construções, as escavações da terra e da rocha, o muro de sustento entre a Canônica e a Igreja e o da divisa oposta, com as respectivas calçadas, custou Réis 105.399$390, excluindo parte da escadaria e o reboco do primeiro andar. No começo da construção havia em caixa Réis 2.791$430. A canônica velha, que durou 30 anos, foi vendida a Caetano Mattana por Réis 1.500$000.

*Casa Canônica, ao lado da Catedral de Caxias do Sul. Atual residência episcopal.*

**Alicerces do Campanário**

Durante o ano de 1918, além da Canônica, foram construídos também os alicerces do campanário. A escavação da terra onde pousam os alicerces, foi feita, grátis, pelos colonos, em turmas. Foi escavado também meio metro de rocha onde pousam os alicerces do campanário, de sorte que este pousa e está encravado na rocha, estando a primeira fileira de pedras aparelhadas (grandes blocos) a um metro abaixo do nível da calçada da Rua Sinimbu. Foram levantados 5 metros de torre em altura, a começar pela pedra fundamental e constituem 325 metros cúbicos de muro. Foram empregados 1.300 blocos de pedra de granito, tendo

meio metro de altura por meio metro de largura com um metro de comprimento. Há diversos de dimensões maiores. Cada metro em altura custou Réis 4.500$000. Os pedreiros foram: Antônio Tessari, A. Tedesco e Filho, José Rossetti e Sílvio Scur (segundo livro caixa em poder do Sr. Júlio Eberle). Abramo Eberle era o tesoureiro.

**Febre Espanhola**

Em fins de outubro de 1918, a febre chamada de "Espanhola" vitimou 150 pessoas da paróquia. Umas repentinamente, sem sacramentos.

**Comarca Eclesiástica de Caxias.**

No dia 27 de outubro de 1918, foi instalada a Comarca Eclesiástica de Caxias e nomeado o primeiro vigário forâneo na pessoa do Pe. João Meneguzzi, com a presença do Arcebispo Dom João Becker.

**1919**

**Hospital — Compra do Palacete Rosa**

No dia 7 de abril de 1919, com o dinheiro arrecadado pela associação paroquial "Damas de Caridade", foi adquirido o palacete Rosa, à Rua Júlio de Castilhos, e mais três casas contíguas para nelas *funcionar o futuro hospital,* pela importância de 69 contos de réis.

**Colégio Salesiano**

Em 1919, o vigário, com uma grande comissão, foi a Porto Alegre pedir ao Sr. Arcebispo Dom João Becker que procurasse obter a fundação de Colégio Salesiano. O Arcebispo consultou a Congregação e foi-lhe respondido que, por falta de pessoal, por muitos terem morrido no campo de batalha na guerra européia e outros por estarem ainda obrigados ao serviço militar, não poderia atendê-lo. Mais tarde os Salesianos manifestaram muito interesse em vir e se propunham abrir um internato, em março de 1924, na colônia italiana. Mas tendo tomado conhecimento que aqui já havia um colégio, desistiram...

**1920**

**Protestantes**

O ano de 1920 caracterizou-se por uma forte *Penetração Protestante* em Caxias. Sob a direção dos mesmos foi aberto um internato.

**Reza do Terço**

Neste ano começou-se a rezar o terço todas as noites na Matriz, visando a perseverança na fé. E continua a ser rezado até hoje.

**Inauguração do Hospital**

No dia 24 de junho de 1920 foi solenemente inaugurado e bento o Hospital Paroquial Nª Sª de Pompéia. O vigário representou o Arcebispo que não pode comparecer.



Em 1920, houve um grande movimento no sentido de que se abrisse um internato em Caxias. Já que os Irmãos Lassalistas não dispunham de pessoal, que fosse confiado a Maristas ou Jesuítas.

*Hospital Nossa Senhora de Pompéia.*

**1921**

**Borgistas — Assisistas e o Vigário**

No dia 21 de novembro de 1922, houve eleições para Presidente do Estado, sendo candidatos Borges de Medeiros, da situação, e Dr. Francisco de Assis Brasil, da oposição (do povo). O situacionismo empregou todas as fraudes imagináveis para a quinta reeleição. Não eram entregues os títulos de eleitor aos da oposição. Foi suspensa a qualificação eleitoral para eles. Só podiam votar os borgistas. Os assisistas eram rechaçados com palavrões e ameaças. "Os borgistas votaram pelos vivos e pelos mortos. Houve quem votasse 150 (cento e cinqüenta vezes)". Os fiscais da oposição, eram dois oficiais do Exército; vendo isto se retiraram. Os da oposição resolveram ir até o Comitê Pró Assis. De lá dirigiram-se, novamente, para a Intendência (Prefeitura), de chicote na mão, pois grande número era de colonos, para reclamar o Título que não lhes era entregue. As autoridades da Intendência colocaram a Brigada Militar em linha de fogo, tomando toda a rua, montados em cavalos, com as carabinas engatilhadas. Esperavam que os da oposição, que tinham parado a duas quadras da Intendência, dessem três passos para descarregar as armas sobre eles. O vigário Pe. João Meneguzzi, que se encontrava na Capela de Santa Catarina, sentiu dentro de si algo que o chamava de volta. Imediatamente montou a cavalo e, acompanhado por Giosué Piccoli, dirigiu-se à Intendência, mas foi barrado pela Brigada. "Retire-se Vigário, vai correr bala" disse um sargento. O Vigário respondeu: "Vai correr bala nada. Quero falar com o Intendente" (Prefeito). Então um da Brigada o acompanhou. Na presença do Intendente, que se encontrava rodeado pelos do partido, verberou energicamente seu proceder, responsabilizando-o por tudo o que pudesse acontecer. O Intendente empalideceu, mas disse: "Se o povo der ainda três passos, será fuzilado". O

Vigário dirigiu-se então, ao povo pediu que se dispersasse, dizendo: "Ide para as vossas casas. Entregai esse negócio a Deus que é Juiz dos vivos e dos mortos e não lhe faltarão meios para humilhar o soberbo e levantar o humilde". O povo se dispersou. À noite voltou, e, em frente à Canônica, fez uma imponente manifestação de agradecimento ao Vigário por ter evitado um massacre. O Vigário recebeu o título de "Salvador de Caxias". No domingo seguinte, à noite, uma autoridade matou a tiros de revólver um moço, filho do professor Martini, inerme e sem motivo algum, só para implantar em Caxias "o reino do terror".

**1923**

**Compra de Terreno**

Em 1923, foi comprado um terreno com casa, sito nos fundos da casa canônica, à Rua Andrade Pinto (hoje Os 18 do Forte), onde funcionava a Escola Paroquial masculina, tendo custado 9.672.800 Réis e, com mais a reforma, 11.876.640 Réis.

**Escolas Paroquiais**

Em 1923, foram construídas diversas escolas paroquiais. Para tanto foram comprados terrenos em diversos pontos da cidade. Quatro escolas funcionavam em casas alugadas e três em terrenos comprados. A freqüência era de 600 alunos diariamente. Foram fechadas em 1934.

**Pe. Antônio Zattera**

A 31 de dezembro de 1923, foi nomeado coadjutor de Caxias o Pe. Antônio Zattera, hoje Bispo Emérito de Pelotas.

**1924**

**Igreja N. Sra. de Lourdes e Santo Sepulcro**

Aos 29 de setembro de 1924, foi concedida licença para construir a Capela N. Sra. de Lourdes, hoje Igreja Matriz, e a Igreja de Santo Sepulcro, em 11 de setembro de 1924.

**Escadaria da Casa Canônica**

Neste ano foi construída a escadaria da casa canônica, com as grades de ferro e portões.

**1925**

**Pe. Orestes Sílvio Valletta**

No dia 27 de janeiro de 1925, tomou posse como coadjutor de Caxias o Pe. Orestes Sílvio Valletta, que serviu depois a Paróquia por mais de 24 anos.

**Púlpito**

Neste ano foram *reformadas as colunas da Igreja* na parte interna e inaugurado o púlpito doado por Itália Schio De Carli. Custou Réis 6.000$000.



**1926**

**Cruz em Lourdes**

A 10 de outubro de 1926, após as santas missões pregadas pelos padres Capuchinhos, em imponente procissão, foi levada e levantada a cruz no local da futura Igreja de N.Sra. de Lourdes.

**S. Francisco**

No dia 4 de outubro de 1926, foi celebrado com toda a pompa o 7º centenário da morte de S. Francisco de Assis. Foi colocada a placa ao lado do altar em comemoração, com os dizeres: "I Terziarii al Serafico Padre S. Francesco nel VII Centenário della sua Beata morte. IV - X - MCMXXVI.

**1927**

**Pe. Luís Sartori**

Em 1927, foi nomeado coadjutor o Pe. Luís Sartori que, posteriormente foi Bispo de Montes Claros - MG, e depois de Santa Maria, onde faleceu.

**Dante Marcucci**

No dia 16 de junho de 1927, houve, na Igreja, uma grande ação de graças pelo restabelecimento do jovem Dante Marcucci, que fora varado traiçoeiramente por um tiro, pelo fato de ter, num artigo de jornal, chamado à ordem "uns jacobinos que impediram que passasse a fita de Mussolini, no teatro Central".

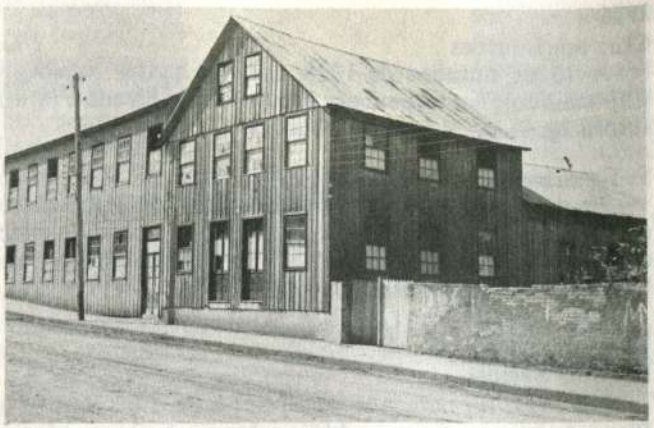
**Colégio do Carmo**

Aos 19 de fevereiro de 1928, foi benta a pedra fundamental do atual colégio N.Sra. do Carmo.

**1928**

**Orfanato Santa Teresinha**

A piedosa senhora Angelina Michielon, há anos vinha mantendo, à sua custa, órfãs que ela recolhia em sua casa ou em colégios. Pediu ao vigário Pe. João Meneguzzi, a fundação de um Orfanato para meninas, comprometendo-se ela entregar um terreno no valor de cinqüenta contos de réis, com a área de mais ou menos 23.000 m2. Foi escolhida uma comissão de homens. O Arcebispo de Porto Alegre, em 16 de janeiro de 1928, concedeu licença devendo chamar-se "Orfanato Paroquial Santa Teresinha". Em 31 de maio a comissão já tinha levantado o necessário para construir um pavilhão, onde foram abrigadas as 25 órfãs, mantidas por Da. Angelina Michielon. A Direção interna foi entregue às Irmãs do Puríssimo Coração de Maria (Hoje Imaculado Coração de Maria). O orfanato ficou sob a direção da Comissão Paroquial até 8 de julho de 1942, quando foi entregue, com todos os bens móveis e imóveis, à mesma Congregação. O terreno estava em nome da Mitra. A comissão era constituída dos Senhores: Côn. João Meneguzzi, Cel. Miguel Muratore, Raymundo Magnabosco, Luís Michielon, Mário Jeune Home, Fioravante Zatti, João José Campos, Octaviano Bertoletti, Dino Cia e Álvaro Scotti.



*Orfanato Santa Teresinha, atualmente Escola Madre Imilda.*

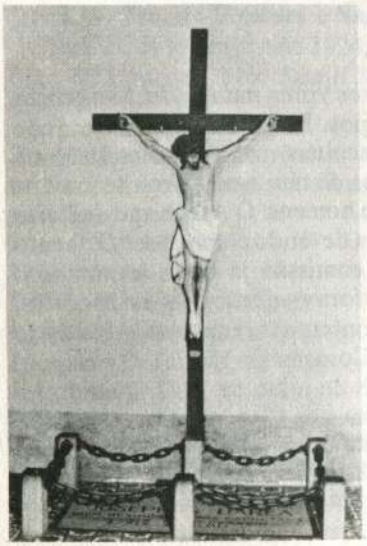
**Luz Elétrica**

No ano de 1928 foi instalada a luz elétrica nas colunas da igreja; antes estava instalada somente nos tetos.

**1930**

**Gruta N. Sra. de Lourdes**

A 13/07/1930, foi benta e inaugurada a Gruta de N.Sra. de Lourdes, que custou Réis 11.000$000. A imagem foi levada da Matriz Santa Teresa para a gruta junto ao Orfanato Santa Teresinha, em enorme procissão.



*Crucifixo, bento em 1932. A seus pés, está sepultado o 1º Bispo de Caxias do Sul Dom José Barea.*



**1932**

**Crucifixo**

A 8 de maio de 1932, foi bento o grande crucifixo que se encontra na Catedral, doado por Angelo e Victória De Carli. Custou 950.000 mil réis.

**Padre Maximiliano Franzói**

A primeiro de maio de 1932, foi nomeado coadjutor o Pe. Maximiliano Franzói.

**Liga Eleitora Católica**

No dia 29 de novembro de 1932, foi instalada a Liga Eleitora Católica.

**1933**

**Conferências Vicentinas: SCAN**

No dia 6 de agosto de 1933, foram fundadas duas conferências vicentinas denominadas "N.Sra. do Carmo" e "São Pelegrino", sendo fundador e assistente de ambas o Pe. Orestes Sílvio Valletta e tendo como presidente, secretário e tesoureiro, respectivamente Irmão Dionísio, João Coimbra, Victório Cesa, Antônio Rossi, Marciano Rossato e Ary De Carli. No dia 10 de setembro do mesmo ano foi fundada a de "Santa Teresinha", tendo como diretores Francisco Tomasi, Benício Ferreira e Roberto Diligenti. As conferências atendiam os pobres com assistência e visitas domiciliares. Posteriormente transformaram-se na atual "SCAN — Sociedade Caxiense de Auxílio aos Necessitados".

**1934**

**Círculo Operário Caxiense**

A 12 de agosto de 1934, instalou-se solenemente o COC, com a presença do fundador dos Círculos Operários, Pe. Leopoldo Brentano S.J. A 9 de setembro de 1934, tomou posse, no térreo da canônica, a primeira diretoria: Eugênio Boff, Presidente; Luis De Nicol, Vice: Guerino Pavan, Secretário; Orestes Barato, Tesoureiro e Pe. Orestes Sílvio Valletta, Assistente Eclesiástico.

## VI

## IGREJA DE SANTA TERESA: CATEDRAL

**1935**

**Primeiro Bispo**

A 23 de outubro de 1935, noticiou-se que o 1º Bispo de Caxias seria Dom José Barea. Houve uma explosão de alegria. A Diocese fora criada a 8 de setembro de 1934.

*Dom José Barea, 1º Bispo de Caxias do Sul.*

**1936**

**Posse de Dom José Barea**

No dia 11 de fevereiro de 1936, tomou posse, como 1º Bispo de Caxias, Dom José Barea, tendo o Pe. João Meneguzzi liderado a Comissão Pró Bispado de Caxias. Dom José Barea foi morar na casa canônica, juntamente com os Padres da paróquia, *em caráter provisório.*

**Catedral**

Com a criação da Diocese e tomada de posse do Sr. Bispo, a Igreja Matriz passou a denominar-se "Catedral" e o vigário seria denominado "Cura da Sé", por ser a Igreja-Mãe da Diocese e sede do Bispado.

**Ordenações**

No dia 15 de março de 1936 houve, pela primeira vez, ordenações na Catedral, Dom José Barea ordenou presbítero a Frei Ambrósio Tondello e conferiu Ordens Menores a Alberto Peroni, Antônio Alessi e João Viecelli; e a Tonsura a Adolfo Fedrizzi, Mário Luchese, Ruy Lorenzi, Guilherme Postal, Ernesto Mânica, Eugênio Angelo Giordani e mais 10 estudantes capuchinhos.

**Congresso de Vigários**

No dia 17 de março de 1936, em Caxias, realizou-se um Congresso de todos os Vigários da Diocese. Entre outros assuntos foram escalados padres para fazer uma coleta em todas as famílias para arrecadar fundos para a compra de um terreno para a construção do Seminário Diocesano e foi fundada a Pia Obra das Vocações Sacerdotais, devendo a mesma obra ser introduzida em todas as famílias da Diocese.

**Compra do Terreno para a Igreja de São Pelegrino**

No dia 22 de setembro de 1936, formalizou-se a compra do terreno para a construção da Igreja de São Pelegrino, ao preço de 123 contos de réis, com a



presença de Dom José Barea. Após longa discussão, o partido que desejava a construção nas imediações da Estação Ferroviária, concordou com o local e com a compra.

**"Sociedade Príncipe de Napoli" assiste missa incorporada**

No dia 5 de maio de 1936, o exército italiano entrou em Adis Abeba. Recebida a notícia começou-se ouvir estourar de foguetes é bombas. No dia seguinte, quando Mussolini declarou a Abissínia território italiano, houve manifestações de júbilo. No dia imediato, a "Sociedade Príncipe de Napoli" (hoje Mútuo Socorro) veio incorporada, assistir uma Missa em ação de graças que mandara celebrar.

**1937**

**Seminário Diocesano**

No dia 23 de maio de 1937, foi benta, por Dom José Barea, com a presença de Dom Antônio Reis, Bispo de Santa Maria e de D. Frei Cândido Júlio Bampi, Bispo Prelado de Vacaria, padres e grande multidão de povo, a pedra fundamental do Seminário N.Sra. Aparecida.

**Uma de Vigário e de Caravana Política**

No dia 19 de setembro de 1937, chegou a Caxias, em trem especial, uma grande caravana, procedente de São Paulo, em propaganda da candidatura de Armando Salles de Oliveira à presidência da República, contra José Américo. Foram à catedral participar da missa que estava sendo celebrada por Dom José Barea. Padre Meneguzzi voltou apressadamente de Lourdes, onde foi celebrar. Agarrou uma bandeja, colocou umas notas de grande valor e outras de menos valor e dirigiu-se a cada membro da caravana. Viu uma nota que parecia de 200 mil réis. Voltando à sacristia, viu que era de 500 mil réis. Deu um pulo e um grito que chamou a atenção de muitos, que foram ver a grande oferta. Soube depois, através de Dante Marcucci, Prefeito do Município, que quem dera tal nota fora o candidato à Presidência. A coleta rendeu 700 mil réis. "Caravanas destas, com a igreja endividada, deveriam vir todos os domingos", acrescentou. No comício realizado no Teatro Central, o primeiro discurso foi proferido pelo Deputado Federal, Dr. Victor Russomano. Não terminou. Sentiu-se mal, pediu licença para se retirar, mas caiu no chão. Transportado para o Hospital S. Antônio (hoje Saúde), recebeu os sacramentos e faleceu. A caravana, terminado o comício, simplesmente regressou e o Deputado foi transportado para Pelotas, onde residia.

**Santo Sepulcro**

No dia 31 de janeiro de 1937, foi benta, por Dom José Barea, a Igreja do Santo Sepulcro, tendo o mesmo celebrado a Missa e feito o sermão. Foi acolitado por Mons. Emílio Berwanger e Cônego Jacó Lorenzet com a presença de autoridades civis e militares. No dia seguinte, 1º de fevereiro de 1937, sua Excia. celebrou

missa por alma de Benvenuto Conte. Foi ele o fundador da primeira capela, a qual era de madeira. As escrituras estão em nome de Mitra Diocesana de Caxias do Sul.

**Capela N.Sra. de Lourdes**

No dia 14 de fevereiro de 1937, realizou-se a festa de N.Sra. de Lourdes e foi inaugurada, na ocasião, a capela de madeira, em caráter provisório. Houve festejos visando a futura Igreja Paroquial.

**1938**

**Hospital Pompéia**

No dia 1º de janeiro de 1938, foi benta por Dom José Barea, a primeira pedra fundamental do Hospital Pompéia, administrado pela "Associação Damas de Caridade".

**São Pelegrino**

No dia 6 de março de 1938, foi benta e inaugurada a nova Igreja provisória de São Pelegrino, *construída de madeira.* A imagem de São Pelegrino, em oleografia, foi levada para a nova Igreja, em procissão. A antiga capela, construída por Rafael Burato, há 45 anos e que fora benta pelo então Vigário Pe. João Argenta, ficou desativada do culto. Amália Sartori Burato, viúva do fundador da velha capela, acompanhava a procissão chorando de tristeza, mas conformada. E no dia 26 de maio realizou-se a festa de Nossa Senhora de Caravaggio, com a bênção da imagem.

**Damas de Caridade**

No dia 12 de agosto de 1938 foi comemorado o 25º aniversário da fundação das Damas de Caridade com Missa solene, distribuição de mimos aos pobres e sessão solene no Teatro Central.

**Coleta Pró Seminário**

No dia 12 de agosto de 1938 terminou a coletapara o Seminário Diocesano na Paróquia de Caxias. Rendeu 106.450$000 réis. Dom José Barea fez a maior parte da coleta, tanto na cidade como na colônia. No seminário encontra-se a carteira por onde passou todo o dinheiro.

**1939**

**Inauguração do Seminário N.Sra. Aparecida**

No dia 19 de março de 1939, precedida de santas missões pregadas em Capelas e de palestras na Catedral, foi solenemente inaugurado o Seminário Diocesano Nossa Senhora Aparecida. A imagem de N.Sra. Aparecida saiu da Catedral, para onde fora conduzida uma semana antes. Foi colocada num carro ornamentado, entre as bandeiras do Brasil e do Papa. Rumou em direção ao Seminário, acompanhada por um grande cortejo de automóveis. Estavam presentes Dom



Antônio Reis e Dom Cândido Júlio Bampi, 32 seminaristas do Seminário Maior, 90 do menor e 52 sacerdotes. Foi uma festa extraordinária com representações das Paróquias e Capelas da Diocese.

**Sermões em Português**

No dia 2 de agosto de 1939, Dom José Barea expediu uma circular determinando que todas as práticas ou sermões fossem feitos em língua portuguesa, colaborando, assim, com o governo na obra da nacionalização. Após a prática em português, poderiam os sacerdotes, repetí-las em idioma das pessoas estrangeiras presentes, quando o número delas fosse bastante elevado e se julgasse oportuno.

A proibição de se falar em língua estrangeira em público deu margem a muitas hilaridades. Um caso: um senhor foi levado à Delegacia de Polícia para depor perante o Delegado. Este perguntava e o acusado não respondia, pois não sabia o português. O delegado perguntou: "Você não sabe dizer nada mesmo em português? O acusado: "Solo na parola". Diga para mim, qual é? Pergunta o delegado. Resposta do acusado: "Fiá da ..... "

**Cantai ao Senhor**

Em vista de terem sido proibidos os cânticos em língua estrangeira, em todos os atos de culto, Dom Barea, que tinha uma veia de poeta, tornou oficial a coleção de cantos "Cantai ao Senhor", impressa pelos Padres Capuchinhos de Garibáldi ordenando que cada Paróquia e Capela adquirissem apreciável número de exemplares. Dom Barea salvou do naufrágio as belas melodias do "Lodate Maria", traduzindo, adaptando os textos e mesmo compondo com a ajuda do Pe. João Meneguzzi.

**Calçamento da Rua**

Em 1939, foi construído mais um andar sobre a cozinha. Foi feito o calçamento em paralelepípedos em frente à Canônica e à Catedral. Foi comprado um terreno no antigo bairro Tupi, posteriormente vendido para favorecer o Hospital Pompéia.

**1940**

**São Pelegrino — Lourdes**

No dia primeiro de janeiro de 1940, Dom Barea visitou a Capela de São Pelegrino, sendo recebido festivamente. Incitou a todos os fiéis a unirem os esforços no sentido de construírem a nova Igreja, prometendo criar a Paróquia após colocado o telhado. Demarcou as divisas, incluindo 10 capelas da colônia. Leu os nomes de uma comissão para angariar fundos. Apresentou o Pe. Eugênio Ângelo Giordani, pedindo que acompanhasse a comissão e, continuando como coadjutor da Catedral, que celebrasse Missa em São Pelegrino nos domingos e dias santos de guarda.

Seguiu depois para Lourdes, tendo sido recebido por uma multidão de fiéis, daquela capela. Na cripta da igreja em construção apresentou o Pe. Mânica.

Encarregou-o de dirigir a comissão na coleta para o telhado da igreja em fraca construção. Encarregou-o de celebrar a Missa nos domingos e dias santos de guarda. Prometeu criar a Paróquia, após colocado o telhado, *anexando à mesma 10 capelas*. Pe. Mânica continuaria coadjutor da Catedral. Pe. Mânica, no dia 6 de janeiro, benzeu o sino para a igreja, adquirido da firma Bromberg e Cia. O sino pesa 430 Kg. É de aço. Custou 6.500$000 réis, angariados por uma comissão de senhoras.

**Capela Santo Antônio**

No dia 16 de janeiro de 1940, com grande solenidade, foi benta e inaugurada a Capela Santo Antônio, sita quase em frente à Cooperativa Aliança, construída pela família Euzébio Queiróz, destinada principalmente para as pessoas de cor. A família doou o terreno e a Capela à Mitra Diocesana. Entre as imagens, bentas na Catedral e levadas em procissão até o local, estava a de São Benedito, o Preto.

**Coração do Beato Roque**

No dia 9 de março de 1940 foi recebido na Catedral, com muito entusiasmo, o coração chamuscado do Beato Pe. Roque Gonzales, martirizado com outros dois padres Jesuítas, em Caaró, Diocese de Santo Angelo, próximo as ruínas de São Miguel. Foi levado também aos Hospitais N. Sra. de Pompéia e Dr. Del Mese.

**Coadjutores**

Em 1940, a Paróquia teve como coadjutores os Padres Ângelo Donato, Orestes Valletta, Eugênio Angelo Giordani, Ernesto Mânica e Maximiliano Franzoi.

**Escadaria da Catedral**

O acesso à Catedral era feito por uma escada pela frente e outra do lado da Casa Magnabosco. Devido ao 2º nivelamento da praça, foi necessário providenciar por outro acesso. O atual, com dois acessos laterais, foi feito em 1940 e custou réis 62.131$800.

**Santas Missões**

De 28 de setembro a 15 de outubro de 1940, os padres Redentoristas pregaram santas missões com esplêndido resultado espiritual, na Catedral, São Pelegrino, Lourdes e Santa Catarina. Houve a procissão das velas saindo de São Pelegrino, encontrando-se com a da Catedral. Caminharam ao redor da praça com a imagem de N.Sra. Aparecida e de Jesus Crucificado, numa vibração espetacular. Como lembrança foi levada uma cruz, em procissão, até a Capela de Santo Antônio sita quase defronte à Cooperativa Aliança, à Rua Feijó Júnior.

**Ordenação do Padre Hilário Piccoli**

No dia 21 de dezembro de 1946, ordenou-se sacerdote o paroquiano Hilário Piccoli, na Catedral Diocesana. Celebrou a 1ª Missa Solene na Capela de N.Sra. da Saúde, no dia 29 do mesmo mês.



**Inauguração do Hospital Pompéia**

No dia 25 de dezembro de 1940, foi inaugurado o novo Hospital N. Sra. de Pompéia, pertencente à Paróquia. Na véspera a imagem de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia foi trazida em procissão luminosa, até a Catedral. Reconduzida ao Hospital, houve Missa Campal na frente do Hospital, sob um sol abrasador. Dom Barea lançou a bênção, percorrendo todas as peças do mesmo, dando uma palavra de conforto aos doentes.

**População**

Em 1940, conforme recenseamento feito pelo governo, havia na cidade 20.000 habitantes. Na colônia 5.000. Total 25.000 habitantes. Foram feitos 849 batizados; 267 casamentos; 604 primeiras comunhões; 150.370 comunhões; 741 crismas. Foram registrados 167 óbitos.

**1941**

**Aeroporto Municipal**

No dia 2 de março de 1941, foi solenemente inaugurado o aeroporto, com a presença de inúmeras autoridades. Às 11 horas apareceram os primeiros aviões que se dirigiram ao Seminário Nossa Senhora Aparecida, fazendo evoluções e deixando cair pétalas sobre o Seminário. Em seguida, iam aterrissar no aeroporto. À tarde, às 18 horas, levantaram vôo. Estavam presentes umas 10 mil pessoas na parte da manhã.

**Inauguração da Capela do Seminário**

No dia 3 de junho de 1941, foi inaugurada a Capela do Seminário, tendo a Paróquia contruibuído com réis 6.529$700.

**1942**

**Criação da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**

No dia 8 de fevereiro de 1942, foi criada a Paróquia de N.Sra. de Lourdes, desmembrada da Paróquia Santa Teresa, com 10 capelas. Foi nomeado e empossado, com grande solenidade, o primeiro Vigário, Pe. Maximiliano Franzoi, que era coadjutor da Paróquia Santa Teresa. (Era pensamento inicial que o Pároco fosse o Pe. Eugênio Ángelo Giordani, mas como não havia entrosamento com alto prócer da Firma Michielon, a autoridade julgou prudente nomear o Pe. Franzoi).

**Criação da Paróquia de São Pelegrino**

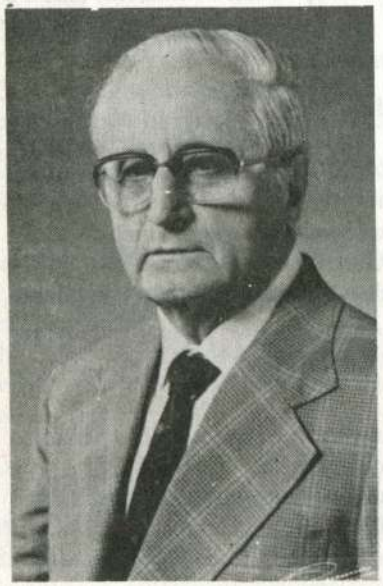
No dia 8 de março de 1942, foi criada a Paróquia de São Pelegrino, desmembrada da Paróquia de Santa Teresa, nomeado e empossado o primeiro vigário, Pe. Eugênio Ángelo Giordani, que era coadjutor da Paróquia Santa Teresa. Na ausência de Dom José Barea, deu-lhe posse o Pe. Orestes Sílvio Valletta. No Decreto de criação foram excluídas as 10 capelas prometidas por Dom Barea em 1º de janeiro de 1940.

## VII

# VICARIATO DO PE. ERNESTO A. BRANDALISE

**Pe. Ernesto Antônio Brandalise nomeado Cura da Sé na Festa Jubilar do Bispo**

No dia 27 de abril de 1942, foram prestadas grandes homenagens a Dom José Barea pelo transcurso do seu jubileu sacerdotal. Ao Evangelho pregou o Bispo de Lages, Dom Daniel Hostin. Estavam presentes muitos sacerdotes, autoridades e povo. No fim da Missa, subiu ao púlpito o Pe. Henrique Gelain, hoje Bispo de Vacaria. Sem que eu tivesse conhecimento prévio, leu a nomeação do Cônego João Meneguzzi para Vigário Geral da Diocese; Pe. Ernesto Antônio Brandalise para Cura da Sé, e Pe. João Gollo para Chanceler do Bispado. Tendo eu estranhado a nomeação, pois, tinha apenas ano e meio de ordenação, Dom Barea pediu que ultimasse os trabalhos em Nova Roma, onde era Vigário Ecônomo (o Vigário Padre José Ben estava velho e doente); que preparasse a festa do jubileu sacerdotal do Côn. Tiago Bombardelli, em Farroupilha, onde eu fora coadjutor durante 11 meses; que aguardasse o dia da posse. No dia da festa jubilar do Côn. Bombardelli, 9 de maio de 1943, pedi a Dom Barea que repensasse a respeito da minha nomeação ... Dom Barea pensou e respondeu: "Quod Scripsi, scripsi. Você terá todo o meu apoio. Marcarei a data da posse e terá como paraninfos o Prefeito Municipal, Dr. Dante Marcucci e o Dr. Marcos Ribeiro, Inspetor Federal do Ensino. Convide-os".



*Pe. Ernesto Antônio Brandalise, Vigário de Caxias do Sul, de 1943 a 1967, quando foi nomeado Vigário Episcopal. Décimo quarto Vigário.*



**1943**

**14º Vigário: Padre Ernesto Antônio Brandalise (Cura da Sé)**

No dia 11 de julho de 1943, Dom José Barea, com todas as formalidades de estilo, na presença dos Paraninfos acima mencionados, de sacerdotes, dos fabriqueiros, associações religiosas, de religiosos e do povo que lotava a Catedral, após a leitura da Provisão, datada do mesmo dia, deu-me posse. Ao meio-dia houve um almoço íntimo na casa canônica, durante o qual Dom José Barea declamou uma poesia de sua autoria com sabor de parábola, intitulada "O Beija-Flor". Agora, durante 24 anos, ficarei à testa da paróquia.

**Explosão da Fábrica**

No dia 22 de julho de 1943, a cidade ficou abalada com a violenta explosão de uma secção da Fábrica Gazola, Travi Cia., que fabricava granadas para o exército. Caxias nunca tinha sofrido tamanha dor com a morte de seis pessoas. Os cadáveres, no dia seguinte, foram levados para a Catedral onde houve Missa exequial. O comércio e a indústria não abriram as portas em sinal de pesar.

**Ordenações Sacerdotais**

No dia 30 de novembro de 1943, na Catedral, Dom José Barea conferiu o sacerdócio aos diáconos Angelo Caetano P. Tronca, que depois foi coadjutor da Paróquia e José Casanova, ambos filhos desta Paróquia; aos diáconos Adelino Onzi e João Pasa, que morreram, posteriormente, em acidente aviatório e automobilístico, respectivamente.

**Inauguração da capela do Hospital Nossa Senhora de Pompéia**

Com muita solenidade, foi benta e inaugurada no dia 12 de dezembro de 1943.

**Os Alto-Falantes na Praça**

Num prédio da Rua Júlio de Castilhos, havia um conjunto de alto-falantes virados para a Praça, atingindo diretamente a Catedral. Parecia uma tribuna espírito-maçônica. Perturbavam as funções na Catedral, o sono dos professores, dos vizinhos e faltava até com o respeito aos mortos e a dor dos parentes, pois, ao passar os cortejos fúnebres (naquele tempo a pé), tocavam-se sambas e outras canções irritantes, atacando-se inclusive, nas programações, o clero.

Face a uma reclamação feita pelo Sr. Bispo Diocesano junto ao Prefeito Municipal, Dr. Dante Marcucci, este baixou um decreto regulamentando o funcionamento dos alto-falantes e nomeando o Secretário Municipal como fiscal da programação. Este ato irritou de tal maneira os adversários que suspenderam o funcionamento. Serviram-se, porém, do protesto para depor o Prefeito. Quando o caso começou a tomar vulto, o Sr. Prefeito, junto com o Sr. Bispo, desceram a Porto Alegre, pondo as autoridades ao par do que se passava inutilizando o movimento dos adversários.

## 1944

### Retiro Espiritual Aberto

Para senhoras e moças, realizou-se de 16 a 18 de fevereiro de 1944, em horários diferentes, tendo participado 500 pessoas.

### Procissão da Transladação e do Encontro

Realizou-se, pela primeira vez em Caxias, no dia 25 de março de 1944. A imagem de Nosso Senhor dos Passos, foi trazida da Capela do Santo Sepulcro para a Catedral. No dia 28 a imagem foi transladada da Catedral para o Santo Sepulcro. Ao mesmo tempo saiu outra procissão do Santo Sepulcro com a imagem de Nossa Senhora das Dores, tendo-se dado o encontro no entroncamento das ruas Júlio de Castilhos com a Andrade Neves. Formando, então, uma única procisão, o cortejo seguiu em direção ao Santo Sepulcro onde se deu o encerramento com sermão apropriado.

### Festas — Católica Domus

No dia 28 de maio de 1944, pela primeira vez, durante a novena e a festa do Divino Espírito Santo, montou-se um restaurante no térreo do Bispado, à Rua Sinimbu, 1756, graças à cooperação das zeladoras do Apostolado da Oração e da Juventude Feminina Católica. As festas anteriormente eram feitas ao ar livre com quermesse, roda da fortuna, jogo das argolas, pesca, tômbola, loto, pau de sebo (cucagna) e o livro de Ouro. Como o inverno prejudicava as festividades externas passou-se a realizá-las, o mais possível, internamente. Os festeiros e noveneiros percorriam as famílias com as bandeiras e recolhiam ofertas. (Antes de minha posse os peditórios eram feitos com acompanhamento de banda de música). Por ocasião dos festejos, os festeiros e noveneiros eram introduzidos na Catedral ao repicar dos sinos e ao espoucar de foguetes. O povo se preparava para as festas inaugurando roupas novas. Como o térreo do Bispado se tornou pequeno para conter o povo que, aos poucos ia comparecendo sempre mais, pensou-se em construir a "Catholica Domus". A autoridade eclesiástica, com medo das despesas, autorizava construir um andar após o outro. Ao abrir os valos para os alicerces, levou-se um susto. Para encontrar o sólido, à Rua Os 18 do forte, foi preciso escavar 4,50 metros. Para apressar os trabalhos, alugou-se uma pedreira e comprou-se um caminhão. Como houve, depois, abusos da parte dos empreiteiros, suspendeu-se a pedreira e vendeu-se o caminhão. A partir de 15 de maio de 1947 passou-se a realizar os festejos no térreo da Catholica Domus, em piso de tijolo bruto, com invulgar participação. Para abrilhantar os festejos foi organizado um jazz intitulado "As Garotas do Jazz", o que constituia motivo de atração. A paróquia, para tanto, adquiriu a beteria, piano, tambores, etc. Uma equipe de senhoras chegaram a preparar para as festas quinhentas tortas que eram sorteadas através da Roda da Fortuna. Com o andar dos anos, os festejos foram decaindo na cidade e, então, o térreo foi alugado para restaurante, até hoje.

### Consagração da Paróquia ao Imaculado Coração de Maria

Atendendo ao apelo do Santo Padre no sentido de que todas as paróquias se



consagrassem ao Coração Imaculado de Maria, durante o mês de maio de 1944, foi promovida uma cruzada de orações entre as crianças para se impetrar a paz. A cruzada de orações foi promovida em todos os ginásios e Grupos Escolares. No dia 31 de maio, às 19 horas, uma multidão de crianças se aglomeraram de fronte à Catedral, trazendo nas mãos ramalhetes de flores. Entraram na Catedral cantando "Ó Mãe querida" e passando em frente à imagem do Imaculado Coração de Maria, colocada na balaustrada da comunhão, depositavam aos seus pés as flores. Rezou-se, em seguida o terço, após o qual expliquei o significado e procedi ao ato de consagração da Paróquia, sendo o mesmo repetido pelas crianças e pela multidão que lotava a Catedral. Foi dada em seguida a bênção com o SS. Sacramento. O Sr. Bispo, que em circular aos Párocos recomendara vivamente tal ato, assistiu do trono, toda a comovente cerimônia.

*Catholica Domus, construída à Rua Os 18 do Forte e centro social da paróquia.*

*Andor ornamentado por ocasião das Festas do Imaculado Coração de Maria.*

### Ação Católica

A fim de se atender aos apelos do Papa e das determinações do Episcopado Nacional, envidaram-se todos os esforços para a organização da Ação Católica em todos os seus ramos fundamentais.

No dia 24 de outubro de 1944, foi ereto, canonicamente, o Centro Paroquial "Sagrado Coração de Jesus" da Juventude Feminina Católica (JFC) e nomeada a primeira diretoria. Presidente: Lucy Merlotti; Secretária: Clélia Borges; Tesoureira: Fernanda Bertoldi.

Em 30 de setembro de 1945, foi nomeada, por Dom José Barea, a primeira Diretoria Diocesana dos Homens da Ação Católica (HAC), sendo presidente: Dr. Dario Granja Sant'Ana; Secretário: Dr. Marcos Ribeiro; 2º Secretário: Dionísio Rombaldi; 1º Tesoureiro: Dr. Ataliba Finger; 2º Tesoureiro: Euzébio Beltrão de Queiroz.

No dia 23 de outubro de 1945, foi ereto o Centro Paroquial "Cristo Rei" dos HAC, sendo Presidente: Vitório Cesa; Vice-Presidente: Ernesto Chiesa;

Secretário: Ovídio Cunha; Tesoureiro: Fortunato Giron; 2º Tesoureiro: Humberto Doncatto.

A 27 de julho de 1947, após anos de experiências, foi nomeada a primeira Diretoria da Juventude Masculina Católica (JMC) Centro "Nossa Senhora Medianeira", tendo como Presidentte: Ivo Daros; Secretário: Luís Scartazini; Tesoureiro: Lívio Bedin e Assistente Eclesiástico: Pe. Ângelo Caetano Tronca.

No dia 15 de maio de 1950, foi nomeada a primeira Diretoria Diocesana da Juventude Feminina Católica. Presidente: Suely Bascú, Secretária: Leda Zugno; Tesoureira: Lília Marcucci.

No dia 8 de setembro de 1952, no salão térreo da Catholica Domus, reuniu-se um grupo de senhoras com a finalidade de se fundar a Ação Católica das Senhoras. Foi nomeada a seguinte Diretoria: Presidente: Aracy Casagrande Sehbe; Dirigente: Amélia Fossatti Metssahvat; Secretária: Irmã Moroso Cunha; Tesoureira: Cecília Bornhein. Ficou estabelecido que as reuniões seriam semanais, na Catholica Domus ou na residência de alguma associada. Passou, depois a denominar-se Liga Independente Católica Feminina (LICF). A ação seria no meio independente (financeiramente) e realizou boas obras de assistência social. Numa reunião pedi que fossem visitar o bairro São Vicente, o mais pobre da cidade. Entraram nos barracos. A impressão foi tamanha, que à noite houve quem não conseguisse dormir. Atualmente denomina-se "Movimento de Renovação Cristã".

Em 1957, a Juventude Masculina e Feminina, que abrangia em seus ramos operárias, estudantes e independentes, adaptou-se aos novos estatutos e dividiu-se em JAC; JEC; JICF; JUCF. A fim de se atender às necessidades domésticas, foi fundada a JOCF das domésticas, com curso de alfabetização no térreo do Bispado.

De todos os ramos, exceto da JMC, eu era o Assistente Eclesiástico Paroquial e Diocesano.

**1945**

**Consagração do C.O.C. A Nossa Senhora Medianeira**

A consagração do Círculo Operário Caxiense a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, deu-se no dia 3 de junho de 1945.

**Concentração Contra o Comunismo**

No dia 16 de setembro de 1945, no largo fronteiro à Catedral, realizou-se uma concentração "monstro" contra o comunismo ateu. Estiveram presentes numerosas caravanas do interior, tendo discursado os maiores expoentes do catolicismo da capital e da cidade. Como os adversários tinham propalado que eliminariam o Sr. Bispo, caso comparecesse ao Comício, Dom José Barea apresentou-se com a capa magna, de cor vermelha e disse: "Já que querem matar-me, aqui estou revestido de vermelho para que me enxerguem e não errem o alvo".

**Choque Entre: Católicos—Comunistas—Polícia**

Na noite de 13 de outubro de 1945, realizava-se o novenário preparatório à



grande festa de Santa Teresa. Obtivera eu licença da polícia para instalar alto-falantes na praça, mais precisamente na escadaria da Residência Episcopal, em cujo térreo realizavam-se os festejos populares. À mesma hora, os comunistas obtiveram licença para instalar Alto-falantes, defronte à Av. Júlio de Castilhos para um comício. Os comunistas chamavam de "quinta coluna e fascistas" àqueles que não compareciam ao comício. Elementos católicos, antifascistas, sentindo-se ofendidos, deram "morra" ao comunismo, e ao seu líder, Luís Carlos Prestes. Inexplicavelmente, foram presos e levados à Delegacia de Polícia, à rua Cel. Flores. Compareceram também os bombeiros e começaram a jogar jatos de água sobre o povo que estava nas calçadas, na escadaria da Catedral, saindo da Igreja. A indignação foi tão grande que um grande grupo resolveu ir à Delegacia de Polícia, exigir a libertação dos que para lá tinham sido conduzidos, entre eles o jovem Pe. João Meneguzzo. Pe. João Gollo, Chanceler do Bispado, os acompanhou e transmitiu ao Delegado o desejo do povo, no que foi atendido. O povo, em procissão, dando "morra" ao comunismo, a Luís Carlos Prestes e "vivas" à Igreja Católica, ao Papa e ao Brasil, voltou à praça. Enquanto isto, os lares se iluminavam, as janelas se abriam e os moradores batiam palmas. Na frente da Residência Episcopal improvisou-se, então, um comício anti-comunista de intensa vibração cívica. Falaram diversas pessoas que tinham sido levadas à Delegacia, entre elas o jovem Pe. João Meneguzzo, Dr. Pondê Chaves, e o Pe. Eugênio Giordani que fora, este, vítima de verdadeiras "bombas hidráulicas". Como o povo não queria dissolver-se, Dom Barea, com muito jeito, o convidou para que fosse em paz para suas casas. Foi atendido, mas a multidão cantou antes o hino nacional com uma vibração nunca vista. O acontecimento teve repercussão nacional.

**1946**

**Rádio Caxias**

No dia 27 de abril de 1946, foi inaugurada a primeira Estação de Rádio em Caxias, a Rádio Caxias. Foi nos altos do Recreio Guarany. Deu-lhe a bênção Dom José Barea, acolitado por mim e Pe. João Gollo, Chanceler do Bispado.

**Luz Fluorescente**

A instalação de luz fluorescente na Catedral não deixou de ser um acontecimento. O fato deu-se na noite de 31 de maio de 1946, na abertura do novenário em honra ao Divino Espírito Santo. Foi doação de José Cesa e Esposa.

**Primeira Missa Irradiada**

A primeira missa irradiada, em Caxias do Sul, deu-se na noite de Natal de 1946. Teve uma sintonia extraordinária.

**1947**

**Sede do Círculo Operário Caxiense**

O C.O.C. teve sua sede, no começo, no térreo do Bispado. Depois, em diversos outros locais, à medida que ia crescendo. Mas, no dia 8 de junho de 1947, foi benta

a atual sede, precedida de Tríduo, Páscoa dos Operários, de sessões e de horas de arte. A Indústria e o Comércio de Caxias fizeram a entrega simbólica do prédio, contribuira com Cr$ 350.000,000. Pe. Ângelo Tronca, Coadjutor da Paróquia, destacado para dedicar-se à classe operária, e a quem se deve o grande empreendimento, agradeceu a todos aqueles que tinham contribuído para a compra e reforma daquilo que fora a antiga sede do "Recreio da Juventude". As despesas totais montaram em quase um milhão de cruzeiros. Pe. Tronca, pelo fato de ter sempre recorrido a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças para conseguir o que queria, mandou colocar no frontespício do prédio, a gaz neon: "Ipsa fecit" (Ela fez).

**"Hora da Prece-Rosário em Família"**

A partir de 8 de junho de 1947, introduzi, na Rádio Caxias, a "Hora da Prece" para crianças: orações, conselhos, historietas, etc. Posteriormente Pe. Ângelo Tronca, introduziu o "Rosário em Família", na mesma emissora, logo após a "Hora da Prece". No início, nos Estúdios da Emissora e, depois, da Catedral, onde já se rezava o terço todas as noites, desde há muitos anos. Suprimi então a "Hora da Prece" e passou a vigorar somente o "Rosário em Família" que, mais tarde, passou a ser transmitido da Sede de C.O.C., por outra emissora. Na Catedral continuou a ser rezado o terço antes da missa vespertina, até hoje.

**Jubileu da Congregação Mariana**

No dia 13 de julho de 1947, a Congregação Mariana dos Moços da Paróquia celebrou seu jubileu de fundação. Foi fundada a 9 de julho de 1922, tendo como fundadores: Emílio Pezzi, Casemiro Michelin, Gastão Festugato, Abramo Pezzi, Vico Thompson e Germano Pezzi, por iniciativa e assistência do Pe. Orestes Sílvio Valletta.

**Telhado da Catedral**

Em dezembro de 1947, o telhado da Catedral, que era de telhas portuguesas, foi substituído por telhas de Eternit. Custou Cr$ 94.000,00. Foram também, pela primeira vez, colocadas as calhas.

**1948**

**Melhorias na Catedral**

Em 1948 foram feitas diversas melhorias na Catedral. Foi pintada externamente e, pela primeira vez, internamente.

**A Cantoria**

Era provisória, de tábuas. Foi substituída pela atual, de alvenaria. Custou Cr$ 40.000,00. Para a execução da Cantoria havia duas correntes: a minha com o artista Aldo Gollo que a preferíamos de madeira, combinando o estilo com o altar, púlpito, trono, bancos e confessionários; a do Sr. Bispo e Mons. Meneguzzi, de alvenaria. Venceu esta última, autoritariamente.



**Congresso Eucarístico**

Precedido de santas missões em todas as Paróquias da cidade, de 6 a 9 de maio de 1948, em preparação ao Congresso Eucarístico Nacional de Porto Alegre, realizou-se o primeiro Congresso Eucarístico Diocesano. No dia 5, precedida de imenso cortejo de automóveis, foi trazida desde o Santuário, a imagem de Nª Sª de Caravággio. No Altar-monumento, erguido de fronte ao atual Forum, foi coroada com uma finíssima coroa, oferecida pelas moças de Caxias. O Congresso foi impressionante. A imagem de Nossa Senhora, ficou na Catedral até o dia 26 de maio, quando, acompanhada por um imenso cortejo de carros, foi reconduzida ao seu Santuário, entre palmas e lágrimas.

*Altar-monumento do 1º Congresso Eucarístico Diocesano, erguido na Rua Sinimbu com a Dr. Montaury, na Praça Dante Alighieri, visto à noite.*

**1948**

**Capelinhas da Visita Domiciliar**

No dia 8 de agosto de 1948, após a reunião das Zeladoras do Apostolado da Oração, benzi, na Catedral, a primeira capelinha, destinada à visita domiciliar, do Imaculado Coração de Maria. Em seguida, junto com todas as zeladoras, acompanhamos a capelinha até a casa da Zeladora, Da. Miloca Rosa, sita à Rua Pinheiro Machada, entre o Cine Apolo e a Vulcanizadora Frederico Cesa Cia. Ltda. A capelinha ficaria nesta casa durante 24 horas, passando-a, depois, à seguinte associada e assim, sucessivamente, até o dia 30 do mesmo mês, sendo que no dia primeiro de cada mês voltaria à casa da primeira associada. O primeiro "coro" (grupo de 30 famílias) foi constituído somente de zeladoras do Apostolado da Oração. A fundamentação da devoção era que como Maria SSma. visitou sua prima Isabel, Maria visitaria as famílias.

A idéia desta devoção foi trazida de Curitiba por Da. Clélia Spinato Manfro à qual aderi com todo o entusiasmo. Teve a aprovação verbal de Dom José Barea, Bispo Diocesano.

A devoção foi muito bem aceita não só pelas zeladoras, mas também pelas famílias que faziam muita questão de participar de novos "coros". A devoção estendeu-se, em seguida, às paróquias de São Pelegrino e de Nossa Senhora de Lourdes. Mais tarde, a toda Diocese.

No dia 28 de agosto de 1948, realizou-se a festa do Imaculado Coração de Maria. A imagem do Coração de Maria que está no altar-mor da Catedral foi descida e colocada num andor lindamente ornamentado.

Em agosto de 1949, com novo entusiasmo, realizou-se a festa, precedida de novena com a pregação em todas as noites, feita pelo Pe. Arlindo de Barros, da Congregação do Imaculado Coração de Maria. Na primeira noite da novena, todas as 17 capelinhas da Paróquia foram trazidas em procisão, para a Catedral. (Não compareceram as das Paróquias de São Pelegrino e Nª.Sª. de Lourdes, conforme tinha sido combinado). A novena foi muito concorrida, assistida também por Dom José Barea.

No dia da festa, domingo, 21 de agosto, às 7 horas, houve comunhão geral das zeladoras; às 9 horas Missa cantada com sermão alusivo ao ato; às 19hs, após o terço, o Sr. Bispo coroou a imagem de Nª. Senhora com a coroa que ainda hoje a imagem ostenta, fruto de uma coleta feita entre pessoas devotas. Em seguida teve início uma imponente procissão com as capelinhas todas elas iluminadas, bem como o andor com a imagem do Imaculado Coração de Maria. também todo iluminado.

A chegada em frente à escadaria da Catedral, constituiu um espetáculo comovente. Eram flores e velas acesas que se erguiam para o alto para saudar Nossa Senhora. Do alto da escadaria, o Senhor Bispo renovou o ato de consagração da Paróquia e da Diocese ao Imaculado Coração de Maria.

Com sermão de despedida, entre hinos e cânticos, foi encerrada a solenidade.



**Quem podia associar-se?** Somente as famílias católicas e legitimamente constituídas.

**O cofrezinho** que há, em cada capelinha, destina-se, desde a primeira capelinha, a recolher ofertas para a Obra das Vocações Sacerdotais. Esta oferta, veio, depois, substituir a contribuição mensal que as famílias davam para a mesma obra, que fora instituída no início da diocese para a construção e manutenção do Seminário Diocesano.

**O Hino** das capelinhas é de autoria de Dom José Barea e a *música* deve-se ao Monsenhor João Meneguzzi.

**Finalidade:** desenvolver a devoção a Maria; unir as famílias e colaborar com as vocações pela oração e ajuda material.

Na capelinha nº 1, encontra-se, em letras de metal: "Ave Maria". Deve-se ao fato de o sr. Adelino Sassi, na hora da morte, ocorrida a 13.08.1948 ter pedido a presença da capelinha. Olhando para a imagem balbuciou por 3 vezes: "Ave, Ave Ave Maria".

**Visita da Imagem de Nossa Senhora Aparecida**

No dia 26 de outubro de 1948, trazida da Basílica de Aparecida, chegou à Catedral a imagem de Nossa Senhora Aparecida, pelas 22h40min. Apesar da alta hora da noite e do intenso frio que se fazia sentir, grande número de veículos a recepcionou em Ana Rech e a acompanhou até a Catedral. No dia seguinte, mais de 200 carros a acompanharam até a ponte do Rio Caí, onde foi entregue aos representantes da Arquidiocese de Porto Alegre, em que iria "Presidir" o Congresso Eucarístico Nacional de Porto Alegre.

**Pioneiro**

No dia 4 de novembro de 1948, circulou o primeiro número do semanário "PIONEIRO", editado e impresso em Caxias do Sul, em "intertipe". Saiu prestando uma homenagem às autoridades, inclusive com clichê de Dom José Barea, Bispo Diocesano. Semanalmente publicava uma página religiosa. Fui modesto acionista e colaborador nos comentários do Evangelho dominical. Suas oficinas encontravam-se à rua Dr. Montaury, entre os Colégios Nª. Sª do Carmo e S. José.

**1949**

**Monumento ao Imigrante**

No dia 1º de janeiro de 1949, quando se tratou de organizar a festa da Uva, comemorativa ao 75º aniversário da imigração italiana, o Deputado Luiz Compagnoni propôs que a memória dos imigrantes fosse perpetuada no granito e no bronze. Organizou-se uma grande comissão integrada por elementos representativos da sociedade, cabendo a mim a Vice-Presidência.

Durante as reuniões preliminares, discutiu-se o nome que se daria ao Monumento. Todos estavam de acordo em denominá-lo: "Monumento ao Imigrante", exceto o Secretário da Comissão, Capitão Evangelista da Rocha, que se batia para que fosse: "Conjunto Arquitetônico Caxiense", querendo colocar no monumento o imigrante e o pracinha, em igualdade de condições. Segundo o Regimento Interno da Comissão, as resoluções seriam tomadas por voto e por maioria. Feita a votação, a maioria manifestou-se por "Monumento ao Imigrante". O Capitão Evangelista, não se conformando, atacou a Comissão através do jornal local "A Época", com palavras injuriosas, taxando seus membros de "fascistas" e outros epítetos. A comissão, sentindo-se ofendida, resolveu processar o Capitão. No júri, foi absolvido. A comissão em peso pediu então demissão, entregando os cargos nas mãos da Comissão Central da Festa da Uva, da qual era tutelada. Esta não aceitou a demissão e teceu rasgados elogios à comissão demissionária.

Como muitos membros não queriam mais fazer parte da Comissão, fui encarregado de reconstituí-la, consultando um por um. Todos resolveram permanecer em seus lugares e reiniciar as atividades, incluindo na Comissão os "Diários e Rádios Associados" de Porto Alegre, que facilitaram muito os trabalhos da Comissão pela atitude desassombrada que assumiram, atacando os adversários do Monumento. Por ocasião da Festa da Uva de 1950, o Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, assistiu o lançamento simbólico da pedra fundamental.

Foi de grande valia para a Comissão Executiva do Monumento ao Imigrante o apoio, a coragem e o estímulo dado pelo Senhor Bispo Diocesano, Dom José Barea, face aos vibrantes discursos que proferiu em Nova Milano, por ocasião da recolocação de placa comemorativa à chegada dos primeiros italianos àquela localidade (fora arrancada) e o discurso proferido na Missa Campal celebrada no recinto da Exposição da Festa da Uva, na presença do Presidente da República, de Ministros, Secretários de Estado e do Governador do Estado, Dr. Walter Jobim.

Em 20 de fevereiro de 1950, Dom José Barea expediu uma circular aos párocos da diocese pedindo que fossem os representantes da Comissão pró Monumento ao Imigrante, conforme orientações que receberiam da Vice-Presidência.

Os Párocos foram orientados. Foram enviadas listas onde cada contribuinte poderia assinar o nome com a respectiva contribuição, assegurando-lhe o privilégio de ter o nome gravado no mármore que revestiria a cripta, dando preferência ao imigrante vivo ou em memória, se morto. O que foi arrecadado, com as respectivas listas, foi entregue à Comissão Central. Os nomes dos contribuintes foram mais tarde gravados no mármore de Carrara (Itália), oferecido pelo Governo Italiano, e podem ser lidos na cripta do monumento.

No dia 27 de setembro de 1951, Dom José Barea, na presença da Comissão, das autoridades locais, de representações colegiais e do povo, lançou a bênção à pedra fundamental.



A comissão inicial, aos poucos, foi se reduzindo. Mas o Monumento no dia 28 de fevereiro de 1954 teve sua inauguração com a presença do Presidente da República, Getúlio Vargas; Governador do Estado, Ernesto Dorneles, embaixadores e outras altas autoridades federais, estaduais e municipais, do Bispo Diocesano, Dom Benedito Zorzi que celebrou a Missa Campal; de Dom Vicente Scherer, arcebispo de Porto Alegre, que fez a homilia. No fim foi cantado o hino de Nossa Senhora de Caravaggio, que impressionou o Presidente Getúlio Vargas a ponto de perguntar a Dom Benedito se não era da autoria do antigo amigo dele, Dom José Barea.

Merecem destaque:

Luiz Compagnoni — *(Presidente);*
Américo Garbin — *(Vice-Presidente em exercício);*
Reinaldo De Carli — *(Tesoureiro);*
Concepção e Obras Escultóricas: escultor Antônio Caringi;
Responsável pelas Obras: Sílvio Toigo;
Obras de Cantaria: José Zambon.

**Criação da Paróquia da Imaculada Conceição**

No dia 28 de dezembro de 1949, foi criada e inaugurada a Paróquia da Imaculada Conceição, sendo desmembrada da nossa Paróquia. Além da área urbana, recebeu também as capelas de São Marcos da Linha Feijó, São Caetano, Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora de Pompéia.

**1950**

**Cinema Paroquial**

No dia 16 de julho de 1950, a fim de despertar mais interesse pelo catecismo às crianças, foi introduzida uma sessão de cinema na Catholica Domus. O número de crianças que freqüentavam o catecismo dominical, passou de 120 para 500. No fim dos filmes tiravam-se conclusões morais e ensinamentos.

**1951**

**Órgão Hammond**

Com um apelo aos paroquianos, em poucos dias levantou-se a importância de Cr$ 133.696,50 para a aquisição do Órgão Eletrônico Hammond. No dia 3 de maio de 1951, foi bento e inaugurado na Missa das 9 horas. À noite houve um concerto artístico-religioso a cargo do Prof. Ângelo Camin, vindo especialmente de São Paulo.

**Convento das Carmelitas**

No dia 27 de julho de 1951, procedentes de São Leopoldo, chegaram à Catedral, debaixo de chuva torrencial, acompanhadas, cada uma, por duas

madrinhas, nove carmelitas. Tendo comprimentado o Sr. Bispo, foram passar a noite no Convento e no dia seguinte, voltaram à Catedral onde assistiram a Santa Missa, oficiada por Dom José Barea. Após a Missa foram acompanhadas até o Carmelo, ocasião em que o Sr. Bispo deu a bênção à casa.

**Abrigo de Menores São José**

No dia 1º de julho de 1951, foi dada a bênção à pedra fundamental do atual edifício denominado Centro Técnico Social. Na parte central da quadra, em terreno bastante elevado, existia uma casa ampla, de madeira, onde funcionava o Tiro de Guerra. Tendo o Governo fechado os Tiros de Guerra na zona colonial, aquele próprio, com todo o terreno, foi passado à Congregação dos Padres Josefinos, hoje denominados "Josefinos de Murialdo", com a condição de fundarem um Abrigo de Menores. Naquela casa funcionou o Abrigo até a inauguração do atual prédio.

*Sede do Tiro de Guerra nº 248, que passou a sediar o Abrigo de Menores "São José", hoje Centro Técnico Social.*

**Concentração da Juventude Masculina e Feminina**

No dia 16 de setembro de 1951, realizou-se uma grande concentração da Juventude masculina e feminina da Ação Católica das cidades de Caxias e de Garibáldi. Houve missa na Catedral e ao meio dia confraternização na Catholica Domus, tendo participado 400 jovens, num ambiente de muita alegria. No dia 30 do mesmo mês houve retribuição à Juventude Masculina e Feminina, em Garibáldi.

*Juventude Feminina Católica, da Catedral, em visita a Nova Roma, (Antônio Prado), onde foi recepcionada por sua congênere.*

**Cruzada da Bondade por um Mundo Melhor**

No dia 4 de outubro de 1951, estiveram pregando a Cruzada por um mundo melhor os Padres Jesuítas Ricardo Lombardi e Virgínio Rotondi. Nessa ocasião foi fundado o "Oásis" com autógrafo e bênção do Papa Pio XII. Pe. Lombardi, após ter celebrado e distribuído a sagrada comunhão a centenas de pessoas, disse: "Vê-se que aqui Jesus é amado. Meus parabéns".

**Morte de Dom José Barea**

Na madrugada de 19 de novembro de 1951, no Hospital Nossa Senhora de Pompéia, onde há poucos dias se achava recolhido, entregou sua alma a Deus, Dom José Barea, primeiro Bispo da Diocese. Foi velado na Catedral. No dia seguinte, após majestoso pontifical exequial, os despejos mortais carregados por sacerdotes por ele ordenados, foram conduzidos ao redor da Praça Rui Barbosa, a fim de que a imensa massa humana pudesse tributar-lhe uma derradeira homenagem. Mais de 200 sacerdotes, seminaristas e autoridades acompanharam o cortejo fúnebre. O povo assistia das calçadas, compungido em lágrimas. Ao pé da escadaria da Catedral, os Homens da Guarnição Federal prestaram honras de general, deflagrando a tiro falso, em três salvas, dezenas de fuzis.

Dom José Barea foi sepultado na Catedral, à sombra de grande crucifixo, na nave lateral esquerda de quem entra. Enquanto a urna baixava lentamente à terra, um clarim militar procedeu ao toque de silêncio que impressionou e arrancou lágrimas da multidão.

# VIII

## D. BENEDITO ZORZI, 2º BISPO DE CAXIAS DO SUL

### 1952

### DOM BENEDITO ZORZI, 2º BISPO DE CAXIAS

No dia 30 de junho de 1952, chegou a notícia da transferência de Dom Benedito Zorzi, Bispo de Ilhéus, para Caxias. A tomada de posse deu-se a seis de dezembro de 1952. Foi recepcionado junto à ponte do Rio Caí, a qual ele atravessou a pé. Centenas de carros o acompanharam até a cidade, onde o aguardava uma grande multidão de povo. Na Catedral, após lida a Bula Papal e saudado por Dom Vicente Scherer, Arcebispo de Porto Alegre, e por Mons. João Meneguzzi, que governava a diocese na vacância, Dom Benedito dirigiu-se ao túmulo de Dom José Baréa, onde se deteve em profunda oração. Em seguida, na escadaria da residência episcopal, foi-lhe prestada significativa manifestação pública.

**Escolas Madre Felicidade e Nossa Senhora de Fátima**

Visando atender as crianças pobres do Bairro Tupy (hoje Pio X) e do atual Cristo Redentor, foram, inicialmente, alugadas casas para funcionarem estas escolas, a cargo das irmãs de São José. Posteriormente, face ao grande aumento dos alunos, foi construída a Escola "Madre Felicidade", no Bairro Tupy, que chegou a atingir a matrícula de mais de 200 alunos. O mesmo prédio servia para a celebração de missas dominicais, tendo sido inaugurado a 24 de agosto de 1952, com a presença de altas autoridades, em comemoração aos 50 anos de vida caxiense das Irmãs de São José. Tendo-se, posteriormente, comprado o terreno para a Paróquia São Pio X, e por outras circunstâncias, foi desativada. O terreno onde funcionava a Escola Madre Felicidade foi vendido para enfrentar problemas financeiros com o Hospital Nossa Senhora de Pompéia. Situava-se o terreno entre as ruas José Soares de Oliveira, Garibáldi e Flores da Cunha.

A Escola Nossa Senhora de Fátima, face ao crescimento do Bairro, foi desativada.

*Dom Benedito Zorzi, 2º Bispo Diocesano de Caxias do Sul.*

*Nova residência paroquial, construída à Rua Os 18 do Forte, 1801.*

**1953**

**Nova Residência Paroquial**

Desde a tomada de posse de Dom José Baréa como Bispo de Caxias, ele e demais auxiliares da Cúria, foram residir, *provisoriamente*, na Casa Canônica, à Rua Sinimbu, 1756, conforme combinação feita com as autoridades competentes antes da criação da Diocese.



Dom Barea chegou a comprar a esquina onde atualmente está o Forum para a residência episcopal. Depois o negócio foi desmanchado e continuou a residir na casa paroquial. Este estado de coisas perdurou até que Dom Benedito Zorzi, inteirando-se, aos poucos, dos inconvenientes de residirem na mesma casa as administrações da Diocese e da Paróquia, aprovou a construção da nova residência paroquial sobre o piso de concreto que fora construído ao lado da "Catholica Domus", cujo térreo serviu como ampliação da "Catholica Domus" para os festejos paroquiais. Dom Barea não tinha interesse na separação. Quando motivado, resistia. Um dia, antes de viajar para São Francisco de Paula, lhe propus a nova construção. Ficou tão sentido que partiu sem almoçar. A autorização para a construção, Dom Benedito Zorzi a deu no dia 3 de março de 1953. No dia 7 de novembro do mesmo ano foi feita a separação. Dom Benedito, na presença de sacerdotes, fabriqueiros, Diretorias de movimentos religiosos, benzeu a nova residência, e eu, com o coadjutor, Pe. Orestes Sílvio Valletta, fomos residir na nova residência, à Rua Os 18 do Forte, 1801, enquanto o Sr. Bispo, com os demais membros da Cúria, continuou a residir na antiga Canônica, hoje Residência Episcopal, Rua Sinimbu, 1756. A Paróquia recebeu do Bispado Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) pela "permuta".

**Primeira Missa Vespertina e a "Peregrina do Mundo"**

No dia 15 de julho de 1953, chegou a Caxias a imagem de N.Sra. de Fátima. Foi trazida do Seminário Nossa Senhora Aparecida até a Catedral, à noite, entre um mar de luzes e povo. Após a coroação, foi celebrada a primeira Missa vespertina em Caxias do Sul. No dia seguinte foi levada até Galópolis, onde foi entregue à Arquidiocese de Porto Alegre.

*Coroação de Nossa Senhora de Fátima, Peregrina do Mundo, em 15 de julho de 1953, ocasião em que foi celebrada a primeira missa vespertina.*

**Ordenação Sacerdotal de David Piccoli**

No dia 6/12/1953, na Catedral, Dom Benedito Zorzi, conferiu a Ordenação sacerdotal ao paroquiano David Piccoli.

**1954**

**Criação da Paróquia Santa Catarina**

No dia 25 de março de 1954, foi criada a Paróquia de Santa Catarina, desmembrada totalmente da Paróquia de Santa Teresa. No dia 16 de maio foi instalada e empossado seu primeiro vigário, Pe. Orestes Sílvio Valletta, Coadjutor da Paróquia.

**Criação da Paróquia São José**

No dia 25 de março de 1954, foi também criada a Paróquia São José, desmembrada toda ela da Paróquia Santa Teresa, com exceção da Capela de Nossa Senhora do Rosário. No dia 23 de maio, foi empossado o primeiro vigário, Pe. Arnaldo Gasparotto, até então Coadjutor da Paróquia de Santa Teresa.

**Escola e Capela São João Bosco**

A Maestra Angelina Viero — ex-religiosa — durante longos anos manteve uma escola com um pequeno Oratório anexo, onde anualmente celebrava-se uma Santa Missa, em honra de São João Bosco. Tudo em terreno de sua propriedade. Tinha ela aos seus cuidados, umas trinta meninas a quem dava instrução religiosa, aulas e alimentação. Teve aos seus cuidados também meninos. Era uma espécie de semi-internato com higiene rudimentar. A manutenção era obra da Divina Providência, pois o que ela ganhava não era suficiente para sustentar todas aquelas crianças. A casinha, já velha, caía aos pedaços. A maestra curvava-se também ao peso dos anos. Apesar de adoentada, não queria abandonar a obra e suspirava por algo que lhe desse continuidade, dispondo-se a doar terreno para tanto.

Obedecendo às orientações recebidas, doou parte do terreno à Congregação dos Padres Josefinos, para que continuassem a manter a obra, e, parte, à Mitra Diocesana, para a construção de uma igreja e demais dependências.

Foi, então, construída uma Capela de madeira, que depois foi ampliada, em honra de São João Bosco. E na divisa do terreno, à direita de quem entra, um salão entregue às Irmãs Murialdinas. A antiga "escola" da maestra foi demolida e, bem nos fundos do terreno doado à Congregação dos Padres Josefinos, sob a direção do Pe. João Schiavo, foi construído um prédio destinado à Escola e à residência da maestra. Foi benta e inaugurada a 31 de março de 1959. A Paróquia custeou a obra. Pagou Cr$ 277.324,90 e mais Cr$ 20.000,00 de adiantamento.

Posteriormente, com contrato entre a Mitra e a "Sociedade São João Bosco" foi construído o atual pavilhão destinado à parte social, cujos lucros devem reverter para a construção da Igreja definitiva, sendo, tanto a Igreja como o pavilhão, propriedade da Mitra Diocesana de Caxias do Sul. A "sociedade São João Bosco", funciona no pavilhão mediante contrato de locação.



**Pe. Homero Ruy Rossi**

No dia 29 de junho de 1954, em Roma, ordenou-se sacerdote o paroquiano Pe. Homero Ruy Rossi.

**1958**

**Pe. Roberto Egídio Pezzi**

No dia 30 de novembro de 1958, na Catedral, realizou-se a cerimônia de Ordenação Sacerdotal do paroquiano Roberto Egídio Pezzi, residente em S. Romédio.

**1959**

**Faculdade de Ciências Econômicas**

Nos dias três e quatro de março de 1959, foi inaugurada a Faculdade de Ciências Econômicas da Diocese, primeiro estabelecimento de ensino superior de toda a região Nordeste do Estado, fruto do esforço de um grupo de idealistas, sob a presidência do Senhor Bispo Diocesano, Dom Benedito Zorzi. A Faculdade funcionou, provisoriamente, na Catholica Domus, adaptando-se, para tanto, diversas salas.

**Santas Missões**

De 10 a 22 de março de 1959 foram pregadas, pelos Freis Capuchinhos, santas missões em todas as Paróquias da cidade. Na Paróquia foram feitos 28 sermões; 47 instruções; 15.500 confissões e distribuídas 33.200 comunhões.

**Igreja São Pio X**

Precedida por um tríduo, feito ao ar livre, no meio de eucaliptos que ocupavam a quadra irregular adquirida para a construção da Igreja, no dia 10 de maio de 1959, foi benta a pedra angular da futura Igreja São Pio X, ao longo da rua Marcos Moreschi, deixando-se o restante terreno para futuras construções. O entusiasmo foi tal, entre os moradores da zona Tupy, que, no dia 11 de outubro de 1959, foi feita a festa da cumieira, com uma novena ao ar livre e com Missa festiva no dia 11.

**Dobram os sinos**

**Esteve em visita a esta cidade o Sr. Luís Carlos Prestes, Secretário Geral do partido comunista brasileiro.**

**Era domingo. Estava eu celebrando a Missa das 9 horas, irradiada por uma** emissora local. Enquanto eu apontava ao povo o inimigo da Pátria, o Sr. Bispo Diocesano, Dom Benedito Zorzi, dava ordens aos Vigários das paróquias da cidade que, durante o dia, fizessem dobrar os sinos de hora em hora.

Em 15 de maio de 1961, Prestes voltou. A concentração foi no Cine Central, à **boca da noite. O colégio do Carmo fez uma passeata de protesto com alunos e** professores. Um policial bateu em um aluno que o provocou. Começou a triste luta entre alunos e outros populares com a polícia, luta da qual saíram umas vinte pessoas sangrando, enquanto o visitante em seu discurso, começava logo por

atacar os educadores e sacerdotes. O sino grande da Catedral dobrava. Prestes, vendo-se em maus lençóis, interrompeu sua diatribe e fugiu pelos fundos do cinema para nunca mais voltar a Caxias do Sul, até a presente data.

Um adepto do comunismo, um pouco mais tarde, na praça, me disse: "Você também um dia será dependurado numa destas árvores".

**Jubileu de Prata da Diocese e Sínodo Diocesano**

De 5 a 13 de setembro de 1959, foram levadas a efeito grandes comemorações referentes aos 25 anos da criação da Diocese, com a presença da imagem de N.Sra. de Caravággio e abertura do primeiro sínodo Diocesano. Houve sessões de estudos para religiosos, educadores, enfermeiras, vocações, catequistas, professores, LICF, JAC, JEC, JICF, JOC, assistentes sociais, Apostolado da Oração, Congregações Marianas, Filhas de Maria, intelectuais, imprensa, rádio e Círculo Operário. No dia 13 houve solene pontifical de ação de graças com a presença do Episcopado e, às 14h30min, procissão eucarística ao redor da praça, tomando parte nesta somente sacerdotes, religiosos e seminaristas, culminando com um solene Te Deum e a consagração da Diocese a Nossa Senhora de Caravaggio. Ato contínuo, organizou-se a procissão de retorno da Imagem ao Santuário. Na ocasião de retorno da Imagem, N. Sra. de Caravaggio foi declarada Padroeira Celeste Principal da Diocese de Caxias do Sul, pelo Papa João XXIII (Letras de 30/7/59).

**Instituto Bom Pastor**

No dia 8 de setembro de 1959, dentro das festividades comemorativas do Jubileu de Prata da criação da Diocese e da realização do 1º Sínodo Diocesano, foi inaugurado o Instituto Bom Pastor, sito dentro do território da Paróquia, para recuperação de moças.

**Jubileu do Círculo Operário**

Dentro da vasta programação houve um tríduo pregado na Catedral. Foram celebradas 25 missas, em 25 fábricas. Foi trazida, de Santa Maria, a imagem de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças e, *no dia 20 de dezembro de 1959,* foram celebradas 10 missas nos diversos Bairros da Cidade todas com muita assistência. À noite, no largo da Catedral, foi oficiada Santa Missa perante uma multidão de pessoas. O C.O.C. tendo como Assistente Eclesiástico o Pe. Angelo C. Tronca, desde sua Fundação esteve ligado à Igreja, à Paróquia Santa Teresa. Iluminado pelos ensinamentos sociais da Igreja, escreveu, na vida da cidade de Caxias do Sul, uma história de fé, perseverança e trabalho e muito amor. Com suas grandes obras de assistência social, com suas orientações através do rádio, da reza do terço em família, salvou o operariado das mãos dos comunistas.

*Pe. Angelo Tronca, assistente eclesiástico do Círculo Operário Caxiense, a quem se deve a vitalidade e relevantes serviços prestados pela instituição.*

**Criação da Paróquia São Pio X**

**No dia 25 de dezembro de 1959, foi criada a Paróquia de São Pio X,** desmembrada quase totalmente da Paróquia Santa Teresa. A instalação da mesma deu-se no dia 13 de março de 1960, precedida de uma novena oficiada por mim. A missa foi celebrada por Dom Benedito na nova e provisória Matriz. Li o Decreto da criação, expliquei a Missa e despedi-me de meus, até então, paroquianos. *Pe. Alberto Lamonato,* foi empossado por Dom Benedito Zorzi, como primeiro Vigário e foi residir, provisoriamente, na casa da família João Batista Velho, e posteriormente, em casa de sua propriedade.

**1959**

**Coral Santa Teresa**

Desde há longos anos o "Coral Santa Teresa" vinha abrilhantando as missas dominicais e, principalmente, as festas religiosas, interpretando cantos polifônicos e missas de grandes compositores sacros como Perosi, Magri, Mercadante e Grubber, além de outros.

O coral esteve sob a regência de Dona Miloca Rosa, de Monsenhor João Meneguzzi, de Francisco Menegat, de Louzeno Menegotto e de Rodolfo Tisatto.

Paralelamente surgiu também um coral sob a direção de Dyna Braghirolli. Em 1959, sob a regência de Louzeno Menegotto, recebeu um novo impulso, quando passou a dedicar-se também ao canto profano.

Teve um momento de euforia quando conseguiu dar dois concertos em público: um no "Recreio da Juventude" e outro no "Cine Ópera", sendo muito aplaudido.

Apresentou-se também em Santa Cruz do Sul, onde foi retribuir a visita do coral daquela cidade.

O célebre "Coral Santa Teresa", começou a esfacelar-se quando um integrante do mesmo almejou que o coral fizesse parte do departamento artístico do Recreio da Juventude. Este, porém, morreu no nascedouro ... Deve-se destacar, dum modo particular, a dedicação das organistas Dona Miloca Rosa e Dyna Braghirolli.

# IX

# ENSINO SUPERIOR

**1960**

**Faculdade de Filosofia**

No dia 5 de maio de 1960 foi inaugurada a Faculdade de Filosofia, sob os auspícios da Mitra Diocesana, funcionando seus cursos, na Catholica Domus e na então Escola Normal São José.

**Ordenação sacerdotal de três filhos da paróquia**

No dia 3 de julho de 1960, na Catedral Diocesana, ordenaram-se sacerdotes os paroquianos Mário Pedrotti e Sérgio Leornadelli.

No mesmo dia, em Roma, ordenava-se sacerdote Guy Paulo Bisi, filho do ex-sacristão José Bisi e Oliva Fochesato Bisi. Os pais, dois irmãos e eu estivemos presentes às cerimônias em Roma.

Na oportunidade, além de diversos países da Europa, visitei a Grécia, Egito, Líbano, Síria e Terra Santa.

**1961**

**Edifício Santa Teresa:**

No dia 25 de janeiro de 1961, foram iniciadas as obras da construção do Edifício Santa Teresa, sendo que o projeto prevê 15 andares. Na construção foram aplicados Cr$ 4.000.000,00 provenientes da venda do terreno sito na esquina da Av. Júlio de Castilhos com a Moreira Cesar. A inauguração, com 4 andares, deu-se no dia 16 de março de 1963. No início cogitava-se denominá-lo "Dom José Baréa". Dom Benedito Zorzi, no dia da bênção e da inauguração me felicitou por ter conseguido levar a termo a obra, destacando que para a construção "a Paróquia constribuiu com três quartas partes e o Bispado com uma quarta parte", ou seja, a Paróquia com Cr$ 15.000.000,00 e mais o terreno, e o Bispado com Cr$ 5.000.000,00. Em combinação com o ser Bispo, a Paróquia, pelos Cr$ 5.000.000,00 cedeu o primeiro andar para o Bispado instalar as dependências da Cúria Diocesana.

*Edifício Santa Teresa, à Rua Os 18 do Forte, 1771, onde está sediada a Cúria Diocesana e em que funcionaram por longos anos, as Faculdades de Filosofia e Economia, atual Universidade de Caxias do sul.*

**Catedral: Ampliação. Reforma. Demolição.**

A Catedral estava necessitando de acabamentos e de grande reparos: as colunas, nos lados laterais estavam inacabadas. O teto feito de argamassa colocada entre ripas, há 60 anos, vinha desprendendo-se aos pedaços pondo em perigo a integridade física das pessoas. (Sorte que caía sempre de noite). Todo o reboco interno e externo caía aos pedaços. Como havia quem desejasse demolí-la e construir uma majestosa Catedral, foi convocada uma grande reunião no recinto da mesma, no mês de março de 1961, com representações de todas as classes. Exposto o assunto, com a presença do Sr. Bispo, e submetido à aprovação, quatro pessoas votaram pela demolição e os outros pela reforma ou ampliação, em forma de cruz. Mandou-se fazer um estudo de ampliação, mas não se viu vantagem compensadora. Fez-se então, uma reforma geral: substituição de todo o reboco das naves, das paredes internas e grande parte das externas. Em seguida foi feita a atual decoração pelo pintor Nocolau Klinger, orientado pelo Sr. Aldo Gollo. Foi pintada a fachada a óleo, envernizado o altar-mor, a Via-Sacra, os altares laterais, o púlpito, o trono episcopal, os bancos e os confessionários. Foi colocado o forro nas sacristias. A decoração em relevo que está no centro da nave Central foi feita para aproveitar o grande andaime que se tinha armado e visando a possível ampliação em forma de cruz.

Os espaços destinados à ventilação junto à decoração em relevo, livraram a Catedral do ar viciado, permitindo uma ventilação contínua. As despesas montaram a Cr$ 4.500.000,00. Assim, em vez de se demolir a Igreja ampla, sólida e histórica, preferiu-se empregar as energias na construção de Igrejas em outros locais da cidade, para melhor servir a população que crescia vertiginosamente.

**Movimento Familiar Cristão**

No dia 20 de agosto de 1961, foi fundado o Movimento Familiar Cristão, por provisão do Sr. Bispo Dom Benedito Zorzi, datada de 3 de agosto de 1961. Foi

através deste Movimento que dei início aos cursos de preparação ao casamento, com muito proveito até hoje.

**1962**

**Jubileu de Ouro do Apostolado da Oração**

No transcurso dos 50 anos de fundação do Apostolado da Oração, no dia 28 de junho de 1962, foi realizado um vasto programa constante de conferências para senhoras, moças, moços e novena com vigília eucarística, culminando com a Santa Missa, às 24 horas do dia 28 de junho, seguida de procissão luminosa com as imagens do Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria. No final, uma homenagem ao Santo Padre, o Papa. Ao Apostolado da Oração das Senhoras e dos Homens deve-se em grande parte a conservação da fé e a prática dos sacramentos na paróquia além de muita outra ajuda prestada à Paróquia.

*Jubileu de Ouro do Apostolado da Oração da Catedral. Foto apanhada nas escadarias, com a presença de todas as zeladoras, bem como do fundador Mons. João Meneguzzi e do seu diretor Pe. Ernesto Brandalise.*

**Substituição da Batina pelo Clergyman**

Após muitas medidas de prudência, foi autorizado aos padres que o requeressem por escrito, a substituição da batina pelo traje civil de cor preta ou cinza-escuro com peitilho da mesma cor e colarinho. Tendo eu me dirigido a uma



banca de frutas, uma senhora que me tinha sempre visto usando batina, exclamou: "Ma, varda el padre Brandalise con le braghe!" (Vejam, o Pe. Brandalise usando calças). A inovação foi autorizada por ocasião da realização do Concílio Vaticano II.

**1963**

**Jubileu de Ouro do Pio Soldalício das Damas de Caridade**

Comemorando os 50 anos de fundação do Pio Soldalício das Damas da Caridade, foi realizado, na Catedral, um tríduo nos dias 12 a14 de agosto de 1963. No dia seguinte, dia 15, houve Missa na Capela do Hospital Nossa Senhora de Pompéia, seguida da bênção da pedra fundamental da nova ala, construída ao longo da rua Marechal Floriano.

**Associação Damas de Caridade - Pio Soldalício**

A "Associação Damas de Caridade" ou simplesmente "Damas de Caridade", adaptando-se à legislação canônica, passou a denominar-se, pelos novos estatutos, "PIO SOLDALÍCIO DAMAS DE CARIDADE", conservando a personalidade civil. Tem por finalidade "a conservação , a ampliação e a manutenção do Hospital Nossa Senhora de Pompéia e a criação e desenvolvimento de obras de caridade cristã correlatas".

O Hospital é de propriedade da Paróquia Santa Teresa, como tal subordinado à autoridade eclesiástica da Diocese de Caxias do Sul. (Art. 2º § 2º) A Associação ou Pio Sodalício Damas de Caridade, desde seus primórdios, dedicou-se grandemente ao atendimento aos indigentes enfermos. Só Deus sabe quanta caridade foi feita. Todas as Diretorias foram incansáveis e dedicavam grande parte do dia ao Hospital. Eram até ousadas nos empreendimentos. Confiavam, porém, na padroeira Nossa Senhora do Rosário de Pompéia. O povo caxiense ajudava, em tempos idos, com contribuição mensal. Graças a estas "Damas" temos, com o apoio da Autoridade Eclesiástica, este monumento que orgulha Caxias do Sul. A administração e a enfermagem estiveram durante longos anos, entregues às Irmãs de São José, mui desprendidamente.

**No decorrer dos anos muitas pessoas fizeram parte da Diretoria revezando-se nos cargos como: Maria Emília Rosa, Luíza Ronca, Edviges Galló, Antonieta Lisboa Saldanha, Adélia Parolini Pezzi, Antonieta Veronese, Angelina Comandulli, Clélia Manfro, Ana Maria Rath Queiroz, Dina Braghirolli, Marina** Pezzi, Lilinha Pezzi Portela, Adelaide Rosa, Aracy Shebe, Maria de Lourdes Lunardi, Zélia Sassi Ronca, Helena Ronca, Maria de Lourdes Gianella, Zina Martinez, Irmã Luíza Catarina, Clélia Triches, Helena Failace Ronca, Joana Dal Pont Lunardi, Lelinha Pezzi Portella, Betinha Pezzi, Záida Rossi Corsetti, Ieda Mosele Stasi, Vera Festugato De Carli, Neda Soldatelli Pezzi, Djanira Slomp e grande número de conselheiras.

*Atualmente* está assim constituída: Presidente: Paulina S. Moretto (10 anos); Vice: Dilva S. Conte; Secretária: Lais M. Kuser; Vice: Maria E. Baldisserotto;

Tesoureira: Maria Emília Portela; Vice: Elite G. Tonolli. Conselheiras: Adelaide Rosa, Joana Dal Pont Lunardi, Marí P. Gianella, Nilva Randon e Odila Marietti.

## 1964

### Revolução de 1964

A revolução de 31 de março de 1964 culminou com a deposição do Presidente da República, Dr. João Goulart, sem derramamento de sangue. Em sinal de regozijo, no dia 5 de abril, realizou-se uma passeata monstro desde a Praça Ruy Barbosa até a Igreja da Imaculada Conceição. Naquele local foi celebrada Missa em Ação de Graças por não ter havido derramamento de sangue. Foi oficiante Dom Benedito Zorzi.

### Do Cabrito ao Macarrão

No dia 1º de outubro de 1916, os agricultores que residiam na 5ª e 3ª Légua) (Santa Corona e São Pedro da 3ª Légua) resolveram fundar a "Societá Italiana Savoia".

Naquele tempo as terras estavam ainda cobertas de matas. Os agricultores que residiam num Travessão, dificilmente podiam encontrar-se com aqueles que residiam no outro. Resolveram, então, fundar uma "Sociedade" que lhes proporcionasse a oportunidade de se encontrarem uma vez por ano. O encontro era festejado com uma janta, num sábado de noite, na residência de algum colono. Cantavam, rememoravam a pátria de além mar, contavam anedotas, e quando o sono convidava, iam dormir nos paióis de milho ou nos altos das estrebarias, já que não era possível o alojamento para todos.

No dia seguinte mandavam buscar um sacerdote em Caxias (em geral Dom Ângelo Donato) para celebrar a Missa Dominical à qual assistiam incorporados, conduzindo as bandeiras italiana e brasileira.

Ao meio-dia, o prato convencional era cabrito assado.

Novamente eram entoados os mais lindos e variados cantos e, pelas 16 horas, todos empreendiam a viagem de volta e procuravam chegar em casa antes de escurecer, pois receavam atravessar as matas de noite.

Desbravadas as matas e abertas as picadas ou estradas, a festa passou a ser feita aos domingos ao meio-dia. Aos poucos começaram a escassear os cabritos, motivo pelo qual o cabrito assado foi substituído pela macarronada, (macherroni).

Mandaram cunhar uma medalha (existem ainda) onde, dum lado há um escudo com uma Cruz e do outro a inscrição — "Societá Italiana Savoia — Fondàta il 1º Ottobre 1916 — 5ª Légua de Caxias".

Em 1939, quando irrompeu a guerra e foi proibido aos próprios colonos expressarem-se em italiano, a "Sociedade" passou a denominar-se "Sociedade Duque de Caxias". Cada um pagava uma anuidade, com a qual, além de pagar as despesas da festa, ajudavam-se mutuamente em caso de necessidade.



Como participei da festa durante diversos anos, celebrando a Missa e saboreando "i macherroni", quis saber a origem de tal festa. Os mais idosos, com lágrimas nos olhos, narraram a origem. Na "macarronada" de 1964, em Santa Corona, historiei a origem dos 50 sócios (descendentes dos fundadores). Ficaram estupefatos ao saber de como teve origem "La Societá dei macherroni", da qual participavam.

### Igreja Cristo Redentor

Após anos de conversações, conseguiu-se comprar 13 lotes da Firma Antunes (Imperial Madeireira e Predial Ltda) nas imediações da Fábrica de Fundição Abramo Eberle, fins da Rua Venâncio Aires, pelo preço de Cr$ 6.000.000,00 à vista. Como não havia dinheiro disponível, levantou-se um empréstimo. A Paróquia Santa Teresa doaria este terreno à futura Paróquia.

No dia 28 de agosto de 1964, convoquei uma reunião dos moradores do chamado Parque das Exposições (atual Centro Administrativo) e arredores, com a finalidade de tratar de uma futura paróquia. A reunião teve lugar nos pavilhões da Madereira dos Irmãos Giacomet, tendo comparecido muitas pessoas. Tendo os moradores aceito a explanação que lhes fiz, ficou deliberado que no Domingo seguinte, dia 20 de setembro, seria celebrada uma Santa Missa nos mesmos pavilhões para se dar oportunidade a outros de ouvirem o que se pretendia fazer. À missa compareceu muito povo. Convidei o povo a fazer uma contribuição mensal, livre, a fim de se dar andamento a um pavilhão-capela. Pedi também que todos aqueles que quisessem, poderiam assinar uma contribuição especial, espontânea no "Livro Ouro", tendo esta rendido uns Cr$ 280.000,00. Foi organizada uma comissão de senhoras com a incumbência de fazer um levantamento das famílias, bem como da cotização, trabalho este que foi feito rapidamente, tendo-se constatado que a renda mensal seria de aproximadamente Cr$ 150.000,00. Houve dificuldade e relutância por parte dos moradores do Carmelo — Panazzolo —, que não quiseram contribuir pois alegavam que queriam continuar pertencer à Catedral ou então sonhavam com uma Igreja no fim da Rua João Mocelin.

A Cúria aprovou a planta do pavilhão-capela e deu licença de se levantar um empréstimo até Cr$ 3.000.000,00, a fim de se dar andamento à obra. Foi eleita a 1ª. Diretoria que ficou assim constituida: *Presidente:* Sr. Júlio Khum; *1º Vice-Presidente:* Mário Forlin; *2º Vice-Presidente:* Pedro Roberto Bordignon; *Secretário:* Nelson Fábio Sbabo; *1º Vice-Secretário:* Mário Polesso; *2º Vice Secretário:* Ricardinho Giacomet; *Tesoureiro:* Félix Bodini; *1º Vice-Tesoureiro:* Idílio Bordignon.

Foram eleitas também as comissões de finanças e de construção, tendo como Presidentes os senhores Leonardo Cemin e Mário Forlin, respectivamente.

No dia 18 de julho de 1965, com muito entusiasmo, foi realizada a "festa do telhado" do pavilhão destinado à Igreja provisória da futura Paróquia Cristo-Redentor. A missa celebrei sobre um caminhão de propriedade de Albino Formolo e Cia. Ltda.

**Boletim Paroquial**

Na primeira quinzena de junho de 1964, começou a circular o 1º número do "Boletim Paroquial". Era impresso de 15 em 15 dias. Era entregue a todas as famílias por intermédio de uma pessoa residente na respectiva quadra. A tiragem era de 4.500 exemplares.

**Torre Metálica para os Sinos**

A torre foi um assunto que deu margem a muitos comentários. Aconteceu que, em 1917, foram bentos os alicerces destinados à torre, com lindo projeto e que ficam entre a Catedral e a Casa Magnabosco. Simultaneamente, foi feita a campanha para a construção da casa canônica, atual residência Episcopal, à Rua Sinimbu, 1756. Foi levada a termo a construção da casa canônica. A torre ficou pelos alicerces, o que deu margem a muitos comentários por parte dos mais idosos. Havia uma corrente que ainda torcia pela torre. Para não criar problemas, caso no futuro quisessem demolir a Catedral ou ampliá-la, com o apoio dos fabriqueiros, resolveu-se construir uma torre metálica. Os sinos estavam montados sobre uma armação de madeira, a uns 3 metros do chão, nos fundos da Catedral. Foi lançada a campanha para a construção da dita torre, para suporte dos sinos, acionados eletronicamente da sacristia, substituindo, assim, o penoso encargo do sacristão de, junto com outros, puxá-los à corda. A campanha foi muito bem recebida. O custo total foi de Cr$ 2.951.965,00.

*Torre metálica para os sinos mandados vir da cidade alemã de Bochum, em fins do século passado.*



**Criação da Paróquia São Vicente de Paulo**

No dia 31 de maio de 1964 foi criada a Paróquia de São Vicente de Paulo, no Bairro Burgo, ocasião em que foi desmembrada mais uma parcela da paróquia Santa Teresa.

**Visita do Teólogo Particular do Papa Paulo VI**

A 26 de julho de 1964 esteve em Caxias do Sul Dom Carlo Colombo, bispo auxiliar de Milão. Celebrou missa às 9 horas, tendo falado em italiano. Às 19 horas assistiu a Missa que celebrei em português, com muita participação do povo. Como era a primeira vez que ele assistia a Missa em português, com a participação do povo, ficou profundamente impressionado ao que lhe respondi: "abbiamo perso troppo tempo", querendo dizer que a Missa em vernáculo foi permitida muito tarde, pois, antes era em Latim, de costas para o povo. Dom Colombo não deve ter gostado da torre metálica, pois quando lhe ofereci a espórtula da Missa disse: "Obrigado, fica para a torre". Quando Dom Benedito esteve em Roma participando do Concílio Vaticano II, ao passar o Papa junto a um grupo de Bispos, cada um dizia seu nome e o lugar de procedência. Nosso Bispo disse: "Benedito Zorzi, Caxias". O Papa parou, olhou e disse: "Dom Colombo me disse que em Caxias o povo participa muito bem da Missa".

**Confraternização de Padres e Pastores**

No dia 5 de outubro de 1964, na residência paroquial, à Rua Os 18 do Forte, 1801, realizei, pela primeira vez, um encontro-janta entre sacerdotes e pastores, tendo comparecido Eurico Daut, da Igreja Episcopal; Cláudio Maraes, da Igreja Metodista e Roberto Malan, do Sínodo Rio-grandense. Os outros justificaram a ausência. A cordialidade que reinou no encontro fez com que todos os participantes se sentissem irmãos. Era na hora em que o Concílio Vaticano preconizava maior aproximação e abertura entre católicos e protestantes. Houve saudações recíprocas enaltecendo a importância do histórico encontro e entoações de cânticos com votos de futuros encontros. O acontecimento teve ampla repercussão através da imprensa falada e escrita não só da nossa cidade, mas também do Estado e da Nação. O encontro foi muito bem recebido tanto por católicos como por protestantes, com raras exceções.

**Conselho Paroquial — Contribuição Paroquial — Comissão de Finanças — Cotização**

Nos dias 5/11/1964 e 4/12/1964, realizaram-se duas reuniões com representantes de todos os setores da paróquia para a constituição do Conselho Paroquial e Comissão de Finanças, esta eleita pela Assembléia. A Comissão de Finanças enviou uma carta a todas as famílias, através das encarregadas da distribuição do Boletim Paroquial nas quadras. Na carta pedia-se a adesão dos paroquianos ao plano paroquial: uma contribuição mensal, para a manutenção e sustento da Paróquia, ficando os contribuintes dispensados das taxas de

batizados, casamento, enterros, Missa de 7º e 30º dia, peditórios, rifas e Livro de Ouro. Até 31 de dezembro tinham aderido 1.784 famílias. A renda mensal daria Cr$ 900.000,00. Umas 100 famílias devolveram o cupom em branco, outras alegaram impossibilidade e outras negaram-se. A Comissão de Finanças ficou assim constituída: Dr. Edmundo Pezzi, D. José Zugno, Dr. Hugo Grazziotin, Oderico Fedrizzi, Pedro Rasia e Humberto Zanoni.

**Quantos Assistem a Missa?**

Em outubro de 1964, durante dois domingos normais, foram contadas todas as pessoas que foram às igrejas para assistir a Missa.

**Na Catedral:**

2.277 senhoras; 1.839 homens; 1.317 moços; 1.792, moças; 1.641 crianças. *Em toda a cidade,* homens: 6.718; Senhoras 7.913; Moços: 4.034; Moças: 5.664; Crianças: 8.238.

**Movimento Religioso:**

Durante o ano de 1964 foi registrado na Paróquia o seguinte movimento religioso: Batizados: 501; Crismas: 941; casamentos: 120; Comunhões: 220.500; primeiras comunhões: 389; encomendações: 78; unção dos enfermos 143.

**1965**

**Presidente da República Assiste Missa na Catedral**

No dia 14 de março de 1965, após ter assistido o desfile dos carros alegóricos da Festa da Uva, o Presidente da República, Mal. Humberto de Alencar Castelo Branco, enquanto eu estava celebrando a missa das 17 horas, entrou na Catedral e foi postar-se num dos primeiros bancos do lado das senhoras. Ao Evangelho, fiz-lhe uma saudação, frisando que era a primeira vez que um Presidente da República entrava na Catedral. Após a Missa, foi à Sacristia agradecer a saudação.

**Inauguração do Lar da Velhice**

Precedido de um tríduo realizado na Catedral, no dia 16 de maio de 1965, foi inaugurado o Lar da Velhice São Francisco de Assis, fundado e mantido pela Ordem Terceira Da Penitência da Catedral de Caxias do Sul. Deu-lhe a Bênção o Bispo Diocesano Dom Benetido Zorzi. A Ordem Terceira de São Francisco foi fundada na Paróquia desde o início da colonização. Muito contribuiu para a conservação e manutenção da fé.

**Morte do Padre João Gollo**

No dia 20 de setembro de 1965, faleceu o Pe. João Gollo, filho desta Paróquia. Foi Chanceler da Cúria Diocesana e dedicou-se de corpo e alma à construção do Instituto Bom Pastor e do Hospital e Ginásio São Domingos de Torres.

**Bênção do Sino da Igreja Cristo Redentor**

No dia 14 de novembro de 1965, foi bento o sino destinado à Igreja Cristo Redentor. O sino é de alumínio, fundido e doado pelo Sr. Félix Bordini e Filho.



**Morte de Mons. João Meneguzzi**

A 14 de dezembro de 1965, faleceu o Mons. João Meneguzzi, filho desta Paróquia, com a idade de 82 anos, sendo 57 de vida sacerdotal. Mons. Meneguzzi foi Vigário da Paróquia durante 32 anos, ou seja, de 10 de julho de 1911 até o dia 11 de julho de 1943, quando lhe sucedi. Durante seu vicariato realizou as obras que constam em páginas anteriores. Foi velado na Catedral e foi levado, após as exéquias, para o Cemitério Municipal, ao som do Hino de Nª. Sª. de Caravaggio, conforme lhe prometera, já que a ele se deve a música do Hino.

**Cursos de Preparação ao Casamento**

Durante o ano de 1965 foram introduzidos na Paróquia os cursos de preparação para o casamento com muita aceitação. As palestras eram dadas por casais do Movimento Familiar Cristão, por um médico e por mim. A participação era de uns 80 noivos. Para as palestras introduzi o roteiro elaborado e impresso em S. Paulo destinado a cursos para operários. Posteriormente foi sendo adaptado.

*1º Curso de Preparação para o Casamento, antes da Fundação do Movimento Familiar*

**1966**

**Segundo Congresso Nacional da Ordem Terceira Franciscana**

De 8 a 13 de fevereiro de 1966, realizou-se, em nossa cidade, o 2º Congresso Nacional da Ordem Terceira Franciscana com a participação de numerosas caravanas de diversos Estados, inclusive do Nordeste. No dia 8 foi celebrada Missa do Espírito Santo, na Catedral, tendo como oficiante Dom Benedito Zorzi. Às 20 horas, no salão da Escola Normal São José, solene abertura. Durante a semana, houve diariamente, sessões solenes, Missas comunitárias, diversões e, no Domingo 13 de fevereiro, o encerramento com Missa Campal na praça fronteira à

Catedral, tendo comparecido inúmeras caravanas do interior. As caravanas concentraram-se em São Pelegrino e em Lourdes, donde demandaram a praça.

**Ordenação Episcopal de Dom Angelo Mugnol**

No dia 24 de abril de 1966, na Catedral, realizou-se pela, primeira vez, uma ordenação episcopal, na pessoa de Mons. Ângelo Mugnol. Esteve presente o episcopado rio-grandense e uns Bispos de Santa Catarina. Dom Ângelo foi nomeado auxiliar da Diocese de Pelotas e, depois, Bispo de Bagé, onde veio a falecer.

**Busto a Dom José Barea**

No dia 23 de abril de 1966, com a presença do Núncio Apostólico Sebastião Baggio, de Dom Benedito Zorzi e de Autoridades locais, foi inaugurado o busto de Dom José Barea na pracinha de fronte ao Hospital Nossa Senhora de Pompéia.

*Inauguração da Herma de Dom José Barea, em frente ao Hospital Nossa Senhora de Pompéia, com a presença do Núncio Apostólico D. Sebastião Baggio.*

**Meu Jubileu Sacerdotal**

No dia 30 de novembro de 1966 transcorreu meu jubileu sacerdotal. Os paroquianos quiseram homenagear-me e para tanto organizaram um tríduo e no dia 3 de dezembro de 1966, às 18 horas, houve Missa concelebrada com os colegas de ordenação, ou seja, Dom Ângelo Mugnol, Pe. Teodoro Portolan e Pe. Jacó Dal Pozzo. Após a missa jubilar teve lugar no Recreio do Juventude uma janta, ocasião em que fui saudado pelo presidente da Comissão da homenagem, Sr. Ottoni Mingheli. Na oportunidade foi-me entregue um cartão de prata e uma importância para uma viagem ao Nordeste do Brasil. O Prefeito Municipal, Sr. Hermes João Webber, conferiu-me a "Medalha de Caxias do Sul". Saudaram-me



em nome da Câmara de Vereadores o Sr. Víctor Faccioni e em nome da Diocese, Dom Benedito Zorzi. Recebi ainda um voto de louvor da Assembléia Legislativa do Estado, face ao requerimento do Dep. Pedro Simon.

**Cáritas Paroquial**

A fim de atender devidamente os pobres da Paróquia, as senhoras Zeladoras do Apostolado da Oração fizeram um levantamento dos mesmos. Marcou-se um dia por mês para os mesmos virem à Catholica Domus receber um rancho e outras ajudas. Na oportunidade dava-se, além do rancho, lições de moral, religião e higiene.

**Alto Falantes e Jejum Eucarístico**

Até 1944 não havia alto falantes na Igreja. O sermão era feito do púlpito que ficava na penúltima coluna, à esquerda de quem entra. Pela lei da Igreja devia-se estar em jejum desde a meia-noite até o momento da comunhão, para celebrar ou comungar. Aos domingos e no tempo pascal, principalmente, havia muitas confissões. Atendia-se desde às 5 horas da manhã até pelas 10 horas. O sermão era feito do púlpito. Nós sacerdotes líamos as intenções das missas que seriam celebradas durante a semana. Dávamos os avisos paroquiais, da Prefeitura e de outros órgãos. Anunciávamos objetos perdidos ou encontrados. Terminada a Missa corríamos para atender as Capelas. Lá atendíamos as confissões, celebrávamos, fazíamos o panegírico do santo e, em seguida, a procissão com cantos e rezas, sempre em jejum. Quando apareceram, instalamos os alto-falantes. Foi um sucesso e um alívio.

**Atendimento às Capelas**

Durante os 24 anos de meu paroquiato, juntamente com os coadjutores, atendíamos 17 capelas no interior, como segue: São Caetano, São Marcos da Linha Feijó, Nª Srª das Graças e Nª Srª de Pompéia (atualmente incorporadas à Paróquia Imaculada Conceição). São Giácomo, Santa Lúcia, Nª Srª de Monte Bérico, Nª Srª da Saúde, São José, Nª Srª das Neves (atualmente anexadas à Paróquia de Santa Catarina). São Luiz e Santa Justina (hoje anexadas à Paróquia de Otávio Rocha). Santo Antônio, Nª Srª do Pedancino e Nª Srª das Dores (hoje anexadas à Paróquia de São José). São Romédio e São João Nepomuceno (atualmente anexadas à Paróquia dos Santos Apóstolos). O meio de condução era o cavalo, aranha, e, mais tarde motociclo e automóvel. Quando chovia, devia-se por correntes nos pneus do carro para vencer qualquer subidinha.

**Altares laterais**

Os altares laterais tinham um grande supedâneo de madeira. Eram utilizados para celebrações de Missas quando ainda não tinha sido introduzida a concelebração. Havia, às vezes, 7 ou 8 padres celebrando, ao mesmo tempo, cada um em altar diferente. Como os supedâneos ocupavam muito espaço e dificultavam a entrada e saída dos fiéis, mandei retirá-los. Isto me custou boas

reprimendas, através da imprensa, por parte de um assíduo freqüentador das Missas e brilhante jornalista.

**Sacristão: José Bisi**

O Sr. José Bisi, homem de toda confiança, piedoso e justo, exerceu com muita dedicação e carinho, o cargo de sacristão durante 26 anos. Após ter pedido demissão do cargo, devido à debilidade física, continuou a prestar seus préstimos em caráter limitado e emergencial, durante mais 12 anos. Foi sempre muito atencioso e delicado no cumprimento do seu dever. Sua esposa, Oliva Fochesatto Bisi, com a mesma dedicação, cuidou da limpeza da igreja, das alfais e ornamentação dos altares durante 42 anos.

**Fabriqueiros**

Durante o meu paroquiato exerceram o cargo de fabriqueiros: Dr. Dante Marcucci, Dr. Marcos Ribeiro, Pompeu Frezza, Ettore Pezzi, Vitorio Cesa, Henrique Santini, Frederico Cesa, Jacinto Vial, Artur Rech, Pedro Festugato e Humberto Zanoni.

**1967**

**Minha Nomeação para Vigário Episcopal**

Após muita reflexão e oração, aceitei o pedido para assumir na Diocese o cargo que não existia, de Procurador com a nomeação de "Vigário Episcopal para a Administração dos bens temporais da Diocese". Não foi fácil deixar a Paróquia a que tive a honra de estar à testa durante 24 anos, isto é, de 11 de julho de 1943 a 6 de agosto de 1967, dia em que a entreguei ao meu sucessor, Pe. Adelino Baumgartner. Dom Benedito, em longa carta, agradeceu os trabalhos realizados na Paróquia. Os paroquianos no dia 30 de julho me prestaram uma comovente homenagem com Missa às 10h30min e um grande churrasco, ao meio dia, no Rincão da Lealdade. Estavam presentes as mais altas autoridades e fui saudado pelo Prefeito Municipal, Sr. Hermes João Webber, em nome da cidade e pelo Sr. Bispo Dom Benedito Zorzi, em nome da Diocese.

## X

## AS ESCRITURAS DOS TERRENOS

Quando fui nomeado "Vigário Episcopal para a Administração dos bens temporais da Diocese", verifiquei centenas de escrituras destinadas as igrejas paroquiais, capelas e cemitérios. Para se ter uma idéia de como muitas delas foram lavradas, citarei apenas duas.



**1. — As Escrituras do Lote da Atual Residência Episcopal**

O Lote Nº 7 da Quadra 33, à Rua Sinimbu, 1756, onde atualmente é residência episcopal, serviu de residência dos Padres que atendiam a Paróquia, desde os tempos da colonização até 1953.

Aconteceu que o Lote fora adquirido em nome do Padre André Walter, palotino, que foi o 4º Vigário de Caxias.

Quando os Padres Palotinos se retiraram de Caxias (1893), o terreno, com as respectivas benfeitorias (casa canônica, estrebaria, poço), foram comprados pela "IGREJA DE SANTA THEREZA", representada pelos fabriqueiros Antonio Mengatto, Susin Vicencio e Corsetti Antonio, pelo preço de 985$000 (novecentos e oitenta e cinco mil réis).

Como o Padre André Walter, naturalizado brasileiro, se encontrava em Roma, passou procuração ao Padre João Vogel, (que estava trabalhando em Porto Alegre) para assinar as escrituras.

A procuração a favor do Padre Vogel foi feita pelo "Tabelião do Reino de Itália, Paulo Bertorelli, em 12/10/1893.

A escritura pública em nome de "IGREJA SANTA THEREZA" foi lavrada pelo Tabelião da Vila Santa Thereza, Sr. Antônio José Barboza, no dia 23/01/1895. (Livro 12-Fls.1 a 6).

Como a compra e venda foram feitas em nome de "IGREJA DE SANTA THEREZA", junto ao Registro de Imóveis da 2ª Zona, à margem da transcrição, procedeu-se a averbação em nome de *Mitra Diocesana de Caxias do Sul,* conforme consta do seguinte certificado: "Certifico que o imóvel objeto da transcrição acima citada, passou para o domínio da Mitra Diocesana de Caxias do Sul. Tudo de acordo com os requisitos exigidos por lei, que foram apresentados e aqui arquivados. Vasco Alceu Balen, Oficial. Caxias do Sul, 19 de junho de 1975" (Livro 3-AR-Fls. 174-Nº 42.707).

Naqueles tempos, neste e em outros Municípios, muitas escrituras foram lavradas e registradas em nome de Santos, de Capelas, de Padroeiros, de Irmandades (que nunca existiram), e até do representante das Almas do Purgatório (como consta na escritura abaixo), o que exigiu não pouco trabalho, junto aos Registros de Imóveis, para atualizá-las, averbando-as em nome de "Mitra Diocesana de Caxias do Sul", nome correto.

**2. Escritura em favor do representante das almas do purgatório.**

Na Paróquia de Nova Pádua, Município de Flores da Cunha, existe uma escritura pública na qual constam os seguintes termos:

"Saibam ... que no ano de 1909, aos 5 dias do mês de abril, neste 4º Distrito de Caxias, ... compareceram ... de uma parte como vendedores Martin Tatto e sua mulher Thereza Perotto e de outra parte como representante do Capitel das Almas do Purgatório o Cidadão Arcaro Ângelo ... me foi dito que sendo senhores a justo título e possuidores por compra feita ao Estado de um retacinho de terras do lote rural, sob número nove, Travessão Divisa, décima Légua, 4º Distrito deste

município, com a área superficial de sessenta e quatro metros quadrados ... que vendiam como vendido tem ao representante das Almas do Purgatório para edificar um Capitel que ficará de propriedade das almas toda vida, sendo o representante o Cidadão Arcaro Ângelo, vendem pelo preço e quantia de vinte e cinco mil réis, que os vendedores declaram de ter recebido em moeda corrente do Estado, por isso transmitem as Almas do Purgatório, toda posse, juz, domínio e servidões activas que exerciam em dita propriedade, para o que considere como dellas, que fica sendo dora em diante elas suas legítimas propriedade para sempre, podendo della tomar posse quando queira independente das autoridades de Justiça, fazendo elles vendedores esta venda boa firme e valiosa e de tirar as Almas do Purgatório e o representante dellas de qualquer dúvida presente ou futura".

(Escritura lavrada por Bigarella Benedetto. Livro 2º Fls. 84 e 85)

## XI

## VICARIATO DO PE. ADELINO BAUMGARTNER

**15º Pároco: Pe. Adelino Baumgartner**

Aos 6 de agosto de 1967, tomou posse como Cura da Sé, o Revdo. Pe. Adelino Baumgartner. Deu-lhe posse na Missa das 10h30min o Sr. Bispo Diocesano, Dom Benedito Zorzi, perante muito povo e as testemunhas Arthur Rech e Humberto Zanoni. Ao meio dia foi homenageado com um almoço.

**Primeiro Plano de Pastoral**

No dia 15 de dezembro de 1967, na Catedral, às 18h30min, durante a concelebração da Missa, Dom Benedito Zorzi, fez o lançamento e publicação do 1º Plano de Pastoral da Diocese para uma renovação atualizada da Igreja Diocesana. Foi fruto de longa preparação junto às bases pastorais, com a participação de sacerdotes, religiosos e leigos.

**1968**

**Ano de Fé e Missões**

De 15 a 19 de maio de 1968, nas então 11 paróquias de Caxias, após uma preparação intensa de 3 meses, foram realizadas as santas missões em comemoração à "Celebração do Ano da Fé". Na Paróquia foram organizados 32 grupos com o respectivo monitor para ordenar. Diariamente eram dadas palestras nas rádios locais e em especial à noite. Os grupos refletiam sobre a mensagem transmitida. O encerramento deu-se no largo da Catedral com a participação de todas as paróquias.

*Pe. Adelino Baungartner, que assumiu a paróquia de Santa Teresa de Caxias, no dia 06 de agosto de 1967, como 15º pároco.*

**Salão de Festas da Igreja Cristo Redentor**

Em outubro de 1968, por ocasião da festa de Cristo Rei, foi inaugurado o salão de festas construído atrás da igreja, tendo a paróquia participado com o empréstimo de Cr$ 2.200,00.

**Aparelhagem de Som**

A atual aparelhagem de som da "Cotempo" veio substituir a aparelhagem Philips que tinha sido instalada anos antes com alto-falantes campânula dependurados no teto das naves laterais. A atual custou Cr$ 12.000,00.

**Venda do Terreno "Madre Felicidade"**

O Hospital Nossa Senhora de Pompéia, face à sua expansão, à construção da nova ala, à Rua Marechal Floriano, e principalmente devido à montagem da nova ala, deu passos demasiado grandes, o que o envolveu numa grande crise financeira. Para saldar os compromissos assumidos por um administrador, que foi demitido juntamente com sua equipe de contabilidade, foi necessário, vender um terreno que a paróquia, há anos, possuía no Bairro São Pio X. O terreno, onde fora costruído o salão que servira de Escola Madre Felicidade e de Capela, foi vendido à firma Sulenge por Cr$ 290.000,00. Cr$ 255.000,00 foram emprestados ao Hospital e o restante foi aplicado na compra de um terreno para a Paróquia São Vicente.

**1970**

**Ordenação Sacerdotal de Paulo Romani**

No dia 13 de maio de 1970, na Catedral, realizou-se a ordenação sacerdotal do paroquiano Paulo André Romani.

**Pe. Adelino faz Curso de Liturgia**

Enquanto o Cura da Sé, Pe. Adelino fez um curso de Liturgia em Porto Alegre, foi substituído com provisão de vigário cooperador, pelo Pe. Cornélio Dall'Alba, de 8/8/70 a 20/12/70.

**Visita Pastoral de Dom Benedito Zorzi à Paróquia**

De 1º a 28 de agosto de 1970 fez a visita pastoral à Paróquia o Sr. Bispo Diocesano. Uma longa programação foi elaborada. O Sr. Bispo esteve reunido com todas as forças vivas da Paróquia e visitou todas as escolas, hospitais e comunidades religiosas.

**Santa Teresa, Doutora da Igreja**

No dia 27 de setembro de 1970 o Santo Padre o Papa Paulo VI, proclamou Santa Teresa, doutora de Igreja. O acontecimento foi comemorado com um tríduo preparatório, visto ser ela a padroeira da Paróquia.

**1971**

**Jubileu Episcopal de Dom Benedito Zorzi**

No dia 30 de novembro de 1971 transcorreu o Jubileu Sacerdotal de Dom Benedito Zorzi. O acontecimento foi comemorado com um tríduo e às 19 horas, foi concelebrada Santa Missa por 11 bispos, mais de 80 sacerdotes, com apresença de autoridades estaduais, municipais, religiosas e grande número de fiéis.

**Cem Anos do Apostolado da Oração**

O Apostolado da Oração fundado pelo então Pároco Pe. João Meneguzzi a 14 de junho de 1912, celebrou seu centenário com uma novena de Missas, orações e pregações sob o tema "Fé e Atualização".

**1972**

**Pe. Luís Colussi, Vigário Geral**

No dia 24 de maio de 1972, foi nomeado Vigário Geral da Diocese e Coordenador da Pastoral o Pe. Luís Colussi.

**1973**

**Criação da Paróquia São Leonardo Murialdo**

No dia 18 de maio de 1973, Dom Benedito Zorzi, criou a Paróquia de S. Leonardo Murialdo, desmembrada em grande parte da Paróquia de Santa Teresa.

**Criação da Paróquia dos Santos Apóstolos**

No dia 26 de maio de 1973, foi criada também a Paróquia dos Santos Apóstolos, desmembrada, em grande parte, da paróquia de Santa Teresa. Com a criação desta Paróquia, a de Santa Teresa ficou sem mais nenhuma capela rural, pois, as de São Romédio e São João Nepomuceno passaram a fazer parte desta nova Paróquia.

**Primeira Eucaristia**

Visando uma melhor preparação para a 1ª Eucaristia, foi introduzida uma nova modalidade de preparação. Nesta preparação participam também os pais, com reflexões, ouvindo palestras, ajudando os filhos, participando das celebrações que precedem à 1ª Eucaristia. O Movimento Familiar Cristão, as Equipes de Nossa Senhora e Catequistas, muito ajudaram nesta nova dinâmica de preparação à 1ª Eucaristia e também da Crisma.



## XII

## CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

**1975**

**Cem Anos de Fé — Ordenação do Pe. Delvino Marin — Visita Pastoral**

A 18 de maio de 1975, em comemoração ao centenário da colonização italiana, foram celebrados os "Cem Anos de Fé", com a Missa solene concelebrada por 6 Bispos e 130 sacerdotes, lembrando a atuação da Igreja neste primeiro século de colonização italiana. Dom Benedito, em sua oração, lembrou os sacerdotes pioneiros que vieram com os imigrantes, bem como o compromisso dos padres, hoje, com relação ao Povo de Deus. Na oportunidade foi conferida a Ordenação Sacerdotal ao Diácono Delvino Marin, descendente de imigrantes. Foi colocada uma placa comemorativa na Catedral, tendo-a descerrado Mons. João Maria Balen, o sacerdote mais idoso presente ao ato. Foi lembrado também Dom José Barea, 1º Bispo da Diocese. Estiveram presentes representantes das 75 paróquias da Diocese e a TV Difusora de Porto Algre transmitiu em cores a cerimônia para todo o Rio Grande do Sul. Dom Benedito Zorzi, em comemoração ao acontecimento, fez nova visita pastoral no mês de julho, tendo visitado escolas, hospitais e comunidades religiosas.

**Cardeal de Veneza, Dom Albino Luciani, depois Papa João Paulo I**

No dia 12 de novembro de 1975, esteve em Caxias e visitou a Catedral e o Seminário, Dom Alberto Luciani, depois eleito Papa João Paulo I. Ele viera a Santa Maria para a festa de N.Sra. Medianeira, ocasião em que Dom Benedito e Pe. Ernesto Brandalise o buscaram em Vale Vêneto, com a camionete cedida pela Prefeitura Municipal. A alegria que contagiou o mundo com seu sorriso cheio de esperanças quando de sua eleição, durou apenas 33 dias, pois a morte o surpreendeu e a humanidade perdeu o "Papa do Sorriso".

**1976**

**Dom Paulo Moretto, Bispo Coadjutor**

No dia 19 de março de 1976, transferido da Diocese de Cruz Alta, tomou posse como Bispo Coadjutor com direito à sucessão, Dom Paulo Moretto. A posse deu-se na Catedral Diocesana, com a representação das 75 paróquias da Diocese, representantes dos 17 municípios, Bispos, Clero e Povo. Dom Benedito fez-lhe uma saudação, dando-lhe as boas vindas e Dom Paulo agradeceu, manifestando alegria e disponibilidade no trabalho do Senhor.

**1977**

**Jubileu de Prata de Posse de Dom Benedito Zorzi**

No dia 11 de dezembro de 1977, houve uma celebração solene comemorativa aos 25 anos de presença de Dom Benedito Zorzi na Diocese de Caxias do Sul. Às 9 horas houve Missa com a presença de representantes de toda a Diocese. Unida estava também toda a Diocese, pois nas paróquias e capelas o povo acompanhou as cerimônias sintonizando uma cadeia de 10 emissoras que transmitiam a

celebração para dizer o sincero obrigado por tudo quanto fez nos 25 anos de sua presença na Diocese.

**Centro de Pastoral Paroquial**

No dia 12 de dezembro de 1977, tendo a Universidade desocupado o grande espaço que ocupava na "Catholica Domus", a Paróquia pode organizar o espaço físico para a pastoral, no 2º piso: salas para a catequese, crismas, cursos para noivos. Uns 400 alunos participam das catequeses dadas por professoras e mães de família, destacando-se assim, a grande disponibilidade dos leigos de trabalhar para a Igreja.

**1978**

**Dia do Trabalho - Panela Vazia**

No dia 30 de abril de 1978, na Catedral, às 20 horas, foi celebrada a Liturgia do Trabalho em comemoração ao dia do trabalhador. Estavam presentes Dom Paulo Moretto, Sacerdotes e representantes das paróquias e comunidades. Trabalhadores compareceram com panelas vazias. A imprensa relatou e comentou como a "Teologia da panela vazia" contrapondo a promessa do governo da "panela cheia" para o povo.

**Morte e Sepultamento de Dom Cândido Júlio Bampi**

No dia 7 de junho de 1978, faleceu Dom Cândido Júlio Bampi, Ofm. Cap., transferido que fora em 9 de abril de 1957 da Prelazia de Vacaria para Caxias do Sul. Tinha 89 anos de idade e 64 de vida sacerdotal. Transportado do Convento dos Capuchinhos, onde faleceu, para a Catedral, grande multidão desfilou perante os restos mortais. Às exéquias estiveram presentes 7 bispos e 110 sacerdotes e muito povo. Foi sepultado na nave direita da Catedral em sepultura aberta no chão, em frente à porta da sacristia.

*Dom Cândido Bampi, Bispo Auxiliar de Caxias do Sul, de 1957 a 1978.*



**Jubileu Sacerdotal do Cura da Sé: Pe. Adelino**

Aos 8 de dezembro de 1978, transcorreu o jubileu sacerdotal do Pe. Adelino Baumgartner, Cura da Sé. Após ter passado uns dias em oração e reflexão com outros colegas jubilares, no Santuário de Caravaggio, Pe. Adelino viajou para a Terra Santa e Oriente Médio.

**Inovação na Procissão do Corpo de Deus**

No dia 14 de junho de 1979 foi introduzido novo roteiro para a tradicional Procissão do Corpo de Deus ou "Corpus Christi". A fim de que houvesse mais participação das comunidades foi introduzido o novo roteiro, partindo a procissão de 4 pontos diferentes da cidade, ou seja, das Paróquias de São Pelegrino, N. Sra. de Lourdes, São Leonardo Murialdo e do Carmelo do Menino Jesus, culminando com a concentração no largo da Catedral, seguida de concelebração de Missa, bênção do Santíssimo e sermão pelo Bispo Diocesano.

**Novena de Natal**

A festa de Natal de 1979 teve um caráter mui festivo. Os centos e dez grupos de famílias, que haviam participado da novena em seus lares, estiveram presentes na Catedral, cinco corais interpretaram 25 canções de Natal.

**Telhado da Catedral**

Em novembro de 1979 foi novamente substituído o telhado da Catedral. As telhas de Eternit foram substituídas por telhas de alumínio tendo custado, aproximadamente Cr$ 876.930,00.

**1980**

**Colégio N.Sra. do Carmo Comemora 80 anos**

No dia 17 de maio de 1980, o Colégio N.Sra. do Carmo comemorou 80 anos de fundação. Às 10 horas, na Catedral, houve Missa celebrada por Dom Paulo Moretto, antigo aluno, com a presença de Irmãos, professores e ex-alunos.

**Morte de Padres Diocesanos em Nova Andrina - MS**

No dia 22 de julho de 1980, os padres João Sachet, Aquilino Franceschet, Irmão Braz Sinigaglia, Marista, que estavam a serviço nas Paróquias de Nova Andradina e Angélica, e mais o Pe. Raul Accorsi, Pároco de Santo Antônio de Bento Gonçalves, que fora visitá-los, tiveram morte instantânea quando a Brasília em que viajavam foi colhida frontalmente por uma tombadeira, com areia, que viajava em meio da poeira. Trazidos, de avião, os corpos a Caxias do Sul, na Catedral, foi concelebrada Missa Exequial por Dom Paulo, que foram buscá-los, e outros Senhores Bispos e por mais de 80 sacerdotes. Após a missa os esquifes foram conduzidos às Paróquias de origem de cada um, onde no dia seguinte, 24 de julho, foram celebradas Missas e dados

à sepultura, presidindo os atos fúnebres em todas as paróquias (4). Dom Benedito, acompanhado de Dom Paulo, de Dom Luiz Colussi e de muitos sacerdotes e fiéis. Dias depois, junto com um irmão do Pe. Sachet fui a Nova Andradina, Ivinhema e Angélica a fim de deliberar o assunto junto à Polícia.

**Capelinhas de Visita Domiciliar - Nova Diretoria**

No mês de agosto de 1980, com a presença de 34 zeladoras, foi eleita a nova Diretoria das Capelinhas da visita domiciliar. Veio substituir a falecida presidente Dona Clélia Spinato Manfro que exerceu a presidência desde a fundação até a morte, ocorrida em 1979, bem como a Sra. Zélia Grossi. Foram eleitas, Presidente: Ida Plentz; Secretária: Ítala Artico; Tesoureira: Carmem Grossi.

**Quarto Centenário da Morte de Santa Teresa e Visita Pastoral**

De 7 de outubro a 4 de novembro de 1982, Dom Benedito Zorzi, fez nova visita pastoral à Paróquia. O programa foi integrado com a novena de Santa Teresa, em comemoração do quarto centenário da morte da padroeira. Na ocasião foi impresso um novenário com temas especiais desenvolvidos em cada noite na Catedral, nas comunidades e escolas para um conhecimento maior da Santa Padroeira. No dia da festa, em todas as Missas, foi desenvolvida e celebrada uma liturgia especial com a participação dos senhores Bispos. A visita Pastoral teve seu término com a reunião das coordenações e agentes de pastoral. Este encontro foi muito positivo para um novo ânimo nos agentes leigos que realizam pastoral no centro da cidade.

**Ano Santo da Redenção**

Para celebrar os 1950 anos da morte salvadora de Cristo, o Papa João Paulo II proclamou o ano de 1983, *O Ano Santo Extraordinário da Redenção*, com este apelo ao mundo católico: "Abri as portas ao Redentor". Na Diocese a abertura foi realizada na Catedral, no dia 25 de março, com a presença do povo cristão, religioso e Prebistério Diocesano. Houve uma concelebração dos senhores Bispos e sacerdotes e bênção dos santos óleos. O espírito de reconciliação esteve presente através de reflexões, procissões e outros movimentos populares, na paróquia e em toda a Diocese.

**Renúncia de Dom Benedito Zorzi**

A 27 de maio de 1983, Dom Benedito Zorzi enviou circular comunicando que o santo Padre o Papa João Paulo II, havia aceito a renúncia ao governo da Diocese que lhe apresentaria. Entrou assim no governo da Diocese Dom Paulo Moretto, nomeado como futuro sucessor em 21 de janeiro de 1976 e empossado canonicamente como tal, no dia 19 de março do mesmo ano. A renúncia de Dom Benedito se deve a uma disposição de Igreja, conforme manda o decreto conciliar "Christus Dominus", segundo o qual os párocos, Bispos, Cardeais devem encaminhar a reúncia ao completarem 75 anos de idade.

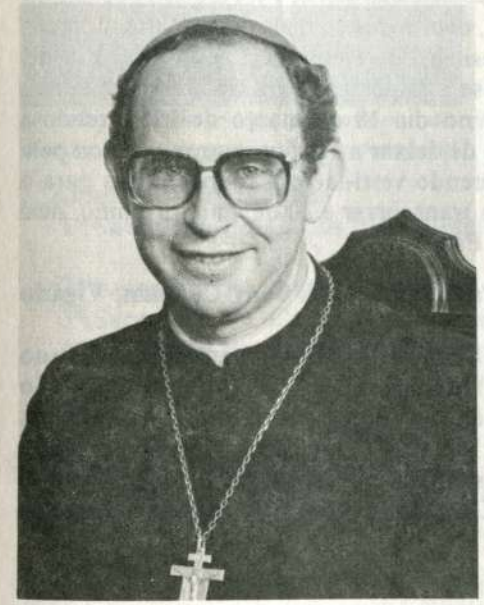


## XIII

# DOM PAULO MORETTO, TERCEIRO BISPO DE CAXIAS DO SUL

**Dom Paulo Moretto assume como 3º Bispo Diocesano**

No dia 26 de maio de 1983, festa de Nossa Senhora de Caravaggio, Padroeira da Diocese, no Santuário em Caravaggio, após a missa, Dom Benedito transmitiu o comando da Diocese a Dom Paulo. Dom Benedito entregou o báculo e a Mitra a Dom Paulo, como símbolo da passagem do poder episcopal. Foi um momento de emoção. Os dois bispos foram saudados festivamente pelos sacerdotes e pelos numerosos romeiros presentes à festa. Pe. Ernesto Antônio Brandalise foi nomeado Vigário Geral.



*Dom Paulo Moretto, terceiro Bispo Diocesano de Caxias do Sul, e que assumiu a Diocese no dia 26 de maio de 1983.*

**Pe. Lúcio Inácio Baumgartner eleito Bispo de Toledo**

No dia 6 de julho de 1983, foi divulgada a notícia da nomeação do Pe. Lúcio Baumgartner para Bispo de Toledo, no Paraná. Pe. Lúcio, que fora cooperador da Catedral durante longos anos, e, depois, Pároco da Paróquia de Santo Antônio de Caxias do Sul, foi nomeado Bispo, quando tinha assumido a Paróquia de Santo Antônio de Bento Gonçalves. Pe. Lúcio é irmão do Pe. Adelino Baumgartner.

**Jubileu Sacerdotal de Dom Benedito Zorzi**

No dia 30 de novembro de 1983 foram celebrados os 50 anos de vida sacerdotal de Dom Benedito. No Santuário de Caravággio, foi-lhe prestada uma grande homenagem e no dia 4 de dezembro, às 9 horas, na Catedral Diocesana, celebrou Missa em ação de graças, transmitida por uma cadeia de rádio, tendo a Diocese participado com tríduos preparatórios nas comunidades e igrejas.

**Movimento Religioso**

Durante o ano de 1983, houve o seguinte movimento religioso: Batizados 227; Casamentos 53; Crismas: 121; Primeiras eucaristias: 110 e encomendações: 71.

**1984:**

**Pe. Adelino Baumgartner deixa a Paróquia**

Após 30 anos de sacerdócio e 16 anos de Cura da Sé, Pe. Adelino pediu para ser substituído na Direção da Paróquia, com o desejo manifesto de querer fazer um curso no IBRADES (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento), no Rio de Janeiro, bem como de repouso, pondo-se à disposição para trabalhar em outros setores pastorais. Deixou a Paróquia no dia 18 de março de 1984, tendo-a assumido a 6 de agosto de 1967. Antes de deixar a Paróquia providenciou pela nova pintura externa da Catedral, querendo vestí-la com roupas novas para a celebração do Centenário da criação, a transcorrer a 20 de maio próximo, mas não a viu terminada antes de deixar a Paróquia.

**Pe. João Panazzolo, Administrador Paroquial — Pe. Sady Covolan, Vigário Paroquial**

Com data de 7 de fevereiro de 1984, Dom Paulo Moretto, em substituição ao Pe. Adelino Baumgartner, nomeou Administrador Paroquial o Pe. João Panazzolo que exerce também o cargo de Coordenador Diocesano de Pastoral. Momeou também, no mesmo dia, o Pe. Sady Domingos Covolan, Vigário Paroquial. (Administrador Paroquial significa que é em caráter provisório e Vigário Paroquial, no novo Código De Direito Canônico, designa o que se chamava de Coadjutor).

**Cem Anos de Paróquia:**

O ano de 1984, assinala a passagem de 100 anos de criação da Paróquia, criada que foi a 20 de maio de 1884. Ao apagar das luzes do 1º Centenário e ao raiar do segundo, a Paróquia se encontra acéfala de seu Cura da Sé e administrada pelo Administrador e Vigário Paroquial acima mencionados. Assim mesmo os novos responsáveis não se descuidaram da programação comemorativa aos 100 anos. Um vasto programa foi elaborado, visando a comemoração no mês de outubro, por ocasião da novena e festa da Padroeira Santa Teresa, conforme consta no programa que será transcrito abaixo.

Resumidamente quero dar o elenco dos sacerdotes que a atenderam durante os 100 anos de existência:

*A 7 de fevereiro de 1984 assumiram a direção da Paróquia de Santa Teresa, o Pe. João Panazzolo, como administrador paroquial e, Pe. Sady Covolan, como Vigário Paroquial.*

**1. Antes de ser Paróquia:**

1º Sacerdote: Pe. Carlos Blees (Jesuíta) da Paróquia São José do Hortêncio —Caí (2 anos).
2º Sacerdote: Pe. Antônio Passaggi (7 meses)
3º Sacerdote: Pe. Carlos Blees (Jesuíta)
4º Sacerdote: Pe. Bartolomeu Tiecher (diocesano) de Santo Inácio da Feliz. Padres Tiecher e Blees durante 2 anos e meio.
5º Sacerdote: Pe. Agostinho Magon (3 anos). Preparou a Paróquia.

**2. Depois de criada a Paróquia:**

1º Pároco: Pe. Augusto Finotti (15 dias)
2º Pároco: Pe. Agostinho Magon (2 anos e meio)
3º Pároco: Pe. Luís Centin (1 ano)
4º Pároco: Pe. André Walter - palotino (quase 3 anos)
5º Pároco: Pe. João Vogel - palotino (10 meses)
6º Pároco: Pe. Francisco Schuster - Palotino (1 ano e 8 meses)
7º Pároco: Pe. João Batista Argenta - (3 anos)
8º Pároco: Pe. Pedro Nosadini (2 anos e meio)
9º Pároco: Pe. Antônio Pertile (quase 5 anos e 8 meses)
10º Pároco: Pe. Carmine Fasulo (4 anos e 8 meses)
11º Pároco: Pe. Francisco Baldassare (4 meses)
12º Pároco: Pe. Ângelo Donato (quase 2 anos)
13º Pároco: Pe. João Meneguzzi (32 anos e 1 mês)
14º Pároco: Pe. Ernesto Antônio Brandalise (24 anos)

15º Pároco: Pe. Adelino Baumgartner (16 anos)
16º Pároco: Pe. João Panazzolo (Administrador Paroquial)
Pe. Sady Domingos Coyolan (Vigário Paroquial).

## XIV

## PADRES COADJUTORES

No Livro *"Cinquentenário della Colonizazzione Italiana nel Rio Grande del Sud"*, consta que trabalharam como coadjutores da paróquia os seguintes sacerdotes: Giovanni Carassai, 1897; Nicola Paolino, 1901-1902; Giosué Bardin, 1907-1911; Àngelo Donato, 1909; Stefano Minetti, 1910; Giuseppe Silva, 1911-1912; padres Camaldulenses de Ana Rech e Antônio Marcelino.

Nos Livros "TOMBO" da paróquia encontram-se os seguintes sacerdotes que auxiliaram na paróquia a partir de 1911, quando assumiu a paróquia o *Pe. João Meneguzzi.* A data indica o ano de nomeação.

Vicente Testani, 1911; Costantino Gatti, 1913; Henrique Compagnoni, 1914; Giusué Bardin. 1915; André Zanettin, 1915; Santo Dal Bosco, 1916; João Batista Pinzon, 1917; Tiago Bombardelli, 1919; Antônio Rizzotto, 1922; Edmundo Rambo, 1923; João Boetti, 1923; Antônio Zattera, 1924; Orestes Valletta, 1925; André Zanettin, 1927; Luiz Sartori, 1927; Agostinho Ghisleni, 1927; Mário Pereira da Silva, 1928; Maximiliano Franzoi, 1933; André Zanettin, 1939; Angelo Donato, 1939; Eugênio Àngelo Giordani, 1940; Pedro Casara, 1940; Olívio Bertuol, 1943.

Durante os 24 anos de meu paroquiato exerceram o cargo de coadjutores os seguintes sacerdotes, a quem presto minha homenagem: Orestes Sílvio Valetta, 1943-1953; Ernesto Manica, 1943; Àngelo Caetano P. Tronca, 1945-1949; Arnaldo Gasparotto, 1950-1954; Abramo Forlin, 1954; Victorino Felix Sanson, 1955-1956; Enio Tarasconi, 1955; Sidney Zanettini, 1956-1957; João Bosco Schio, 1958-1959; Teodoro Webber, 1960-1962: Nivaldo Piazza, 1961-1963; Paulo Zugno, 1963-1965; Aldo Migot, 1966-1967; Guy Paulo Bisi, 1965-1967. (Victorino Felix Sanson, Paulo Zugno, Guy Paulo Bisi e Algo Migot, posteriormente, pediram e receberam da Santa Sé dispensa das obrigações sacerdotais).

No paroquiato do *Pe. Adelino Baumgartner,* que durou 16 anos, teve como coadjutores os padres Nélson De Nardi, 1968; Lúcio Ignácio Baumgartner, 1970-1979; Ruy Lorenzi, 1980; de 1981 a 1984 foi auxiliado, em geral, pelo padre Alfredo Miccinilli, cônego Lateranense. (Nélson De Nardi pediu e recebeu dispensa das obrigações sacerdotais).



## XV

## SACERDOTES ORIUNDOS DA PARÓQUIA SANTA TERESA — CATEDRAL

Até 1910 a paróquia foi atendida por sacerdotes provenientes do exterior. Com o correr dos anos, porém, começaram a florescer as vocações sacerdotais e religiosas no seio da própria paróquia. Em 1910, começou a ser dirigida por sacerdotes nascidos na paróquia, como Àngelo Donato e João Meneguzzi. São oriundos da paróquia, ainda, os seguintes sacerdotes: Cândido Júlio Bampi (Bispo), Ney Paulo Moretto (Bispo), João Maria Balen, Frei Antônio Bampi, João Meneguzzi, Àngelo Donato, Giosué Bardin, Gregório Comassetto, Santo Dal Bosco, João Batista Pinzon, João Gollo, Maximiliano Franzoi, Adolfo Fedrizzi, Pedro Piccolli, Mário Luchese, Frei Tiago Luchese, Lino Gollo, Hilário Piccoli, David Piccoli, Teodoro Portolan, Adelino Formolo, José Casanova Filho, Àngelo Caetano Pinzon Tronca, Mário Pedrotti, Homero Ruy Rossi, Ary Longhi, Paulo André Romani, Roberto Pezzi, Sady Covolan, Sérgio Leonardelli, Agostinho Dal Cortivo, Frei Ivo Rossetti, Ulderico Pedroni, Paulo Zugno, Guy Paulo Bisi, Frei Aleixo Polesso, Frei Ely Rossetti e os padres passionistas Hermógenes Scopel, Nilo Scur e Celestino Scur. — Foram dispensados das obrigações sacerdotais: Paulo Zugno e Guy Paulo Bisi. Abandonou o sacerdócio Agostinho Ghisleni.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

"Nestes 100 anos, sob a proteção da Padroeira Santa Teresa, os cristãos sempre participaram, entre alegrias e tristezas, na vida paroquial, segundo as necessidades de cada época: no acolhimento aos sacerdotes, na ajuda fraterna, no espírito de oração, no testemunho da fé, na vontade de viver. Construíram igrejas, capelas, cemitérios, hospitais, escolas, seminários e organizaram nossas paróquias. As congregações religiosas se uniram como presença fraterna e solidária aos imigrantes e marcaram a vida de Caxias do Sul no ensino, na saúde, na assistência social e na imprensa.

O "Campo dos Bugres" tornou-se cidade. A Igrejinha primitiva transformou-se em Catedral, tendo como Padroeira Santa Teresa. Ela continua sendo o centro de nossa cidade. A seu redor foram construídas 17 paróquias. Com a criação da Diocese, a 8 de setembro de 1934, ela se tornou a Igreja Mãe da Diocese, a Catedral Diocesana".

*Estátua de Santa Teresa de Ávila, nas comemorações do centenário da paróquia.*

*Pe. Orestes Valetta, na Praça de São Marcos, em Veneza. Atualmente o sacerdote mais idoso da diocese, Capelão do Hospital Pompéia.*

*Pe. Josué Bardin, primeiro imigrante desta zona que se ordenou sacerdote. Foi apóstolo dos poloneses.*

## XII

## CENTENÁRIO DA PARÓQUIA

Para comemorar o Centenário da Paróquia foi elaborado o seguinte programa:

**Programa do Centenário**
**Setembro**
**Dia 16:** Visita Pastoral de Dom Paulo Moretto, Bispo Diocesano.
Às 14h: Assembléia com todas as lideranças da paróquia.
Às 19h: Missa de encerramento da Visita Pastoral. Orientações e recomendações do Bispo a toda a comunidade.
Segunda Quinzena: Reuniões de Grupos de Famílias: 100 ANOS DE VIDA E DE FÉ.

**Outubro**
**Dia 6:** Caminhada dos Grupos de Famílias com a Capelinha de Nossa Senhora.
Às 18h: Concentração na Praça Rui Barbosa.
Participação e animação da Banda do Colégio São José.
Procissão até a Catedral.
Às 19h: Missa dos Grupos de Famílias. *1º Dia da Novena* da Festa de Santa Teresa.

**Dia 7:**
7h30min; 9h; 10h30min e 17h30min: Missas pelos paroquianos. Pelos fundadores, sacerdotes, religiosos e benfeitores falecidos.
Às 9h: Participação do Coral do Seminário Nª Srª Aparecida.
Às 10h30min: Participação Coro Infanto Juvenil Madre Imilda.
Às 17h: Participação dos Canarinhos do Carmo.
Às 19h: Missa em homenagem aos idosos e lideranças da paróquia: Apostolado da Oração, Congregação Mariana, Catequistas, Equipes de Liturgia, Assistência Social, Juventude.
Celebrante: Pe. Ernesto Antônio Brandalise, Vigário Geral e ex Cura da Sé.
Participação das Equipes de Liturgia da Catedral.
**Dia 8: 3º Dia da Novena:** Às 19hs: Missa com a participação do Apostolado da Oração.
**Dia 9: 4º Dia da Novena:** Às 19hs: Missa com a participação da Juventude.
**Dia 10: 5º Dia da Novena:** Às 19hs: Missa com a participação da Congregação Mariana.
**Dia 11: 6º Dia da Novena:** Às 19hs: Missa com a participação dos catequistas, pais das crianças da 1ª Eucaristia e Crisma e Equipes de Liturgia.
**Dia 12: 7º Dia da Novena:** Às 19hs: Missa com a participação das Crianças e



encerramento da Pré Catequese.
**Dia 13: 8º Dia da Novena:** Às 19h: Missa com a participação das Zeladoras das Capelinhas.
Participação do Coral do Hospital Nossa Senhora de Fátima.
**Dia 14: 9º Dia da Novena:** Às 7h30min: Missa da Festa.
Às 9h : *Missa da Festa dos 100 Anos da Paróquia.*
Celebrante: Pe. Adelino Baumgartner, ex Cura da Sé.
Participação dos corais do Seminário dos Cônegos Lateranenses, dos Paulinos e das Pias Discípulas.
Às 10h : Missa dos 100 Anos da Paróquia. Crismas.
Celebrante: Dom Paulo Moretto.
Às 17hs: Missa dos Doentes. Celebrante: Dom Benedito Zorzi. Participação do Grupo de Liturgia da Catedral.

**Às 19hs: CELEBRAÇÃO DOS 100 ANOS DE VIDA E DE FÉ.**
Concelebração Eucarística presidida por Dom Cláudio Colling, Arcebispo de Porto Alegre, com os Bispos Dom Paulo Moretto, Bispo Diocesano de Caxias do Sul, Dom Benedito Zorzi, outros Bispos, os sacerdotes da diocese e participação dos paroquianos.
Consagração das Famílias a Nossa Senhora. Participação do Coral Eberle.
**Dia 15: FESTA DE SANTA TERESA**
Às 19hs: Missa da Festa da Padroeira.

Caxias do Sul, setembro/outubro de 1984.
Pe. João Panazzolo, Administrador Paroquial
Pe. Sady Domingos Covolan, Vigário Paroquial.

Encerro aqui as Crônicas dos 100 anos da Paróquia de Santa Teresa de Caxias do Sul. Narrei o que me pareceu de mais importante.
O trabalho foi feito na Cúria diocesana entre o atendimento aos sacerdotes e diocesanos. Se for de alguma utilidade, louvado seja Deus e que Santa Teresa continue a protejer e abençoar a PARÓQUIA DE SANTA TERESA DE CAXIAS DO SUL, nos centenários que terá pela frente.

Pe. Ernesto Antônio Brandalise
Caxias do Sul, 15 de outubro de 1984.

## APÊNDICE

**P.S. A Carta Aberta que o ex-Vigário, Padre Nosadini, dirigiu ao Presidente do Estado, Dr. Borges de Medeiros, por ser uma carta que faz parte da história da Paróquia e do Município, por envolver o Prefeito e outras autoridades, merece ser lida.**

**Consta que padre Nosadini veio ao Brasil formado em jornalismo, em Roma.**

**É a cartada final na qual se ve obrigado a desmascarar os adversários, o que lhe custou novas perseguições e sua saída-fugida de Caxias.**

CARTA ABERTA DO PADRE NOSADINI

A sua Excelência o Sr. Dr. Augusto Borges de Medeiros, Ilustre Presidente do Estado do Rio Grande do Sul.

Caxias, 15 de Junho de 1898.

Excelência.

Na cordialíssima conferência que V. Exc. se dignou acordar-me em 25 de Março p.p., na presença do Ilmo e Revmo Monsenhor Cônego Diogo da Silva Laranjeira, Vigário Geral da Diocese, tive a honra de fornecer a V. Excia, informações sôbre o estado de cousas em Caxias, e de provar a falsidade das acusações lançadas contra mim por Campos Júnior, Intendente de Caxias, com seus telegramas e com seu extenso relatório, do qual V. Exc. dignou-se dar-me leitura.

Eu não teria vindo hoje incomodar V. Exc. com uma carta, se o Campos não tivesse mandado imprimir, tanto no nº 9 do seu jornalzinho, "O Caxiense", como em folhetos avulsos, a denúncia por êle apresentada ao Sr. Ernesto Marsiaj, Delegado de Polícia do Município de Caxias, relativa ao atentado de que diz ter sido vítima; denúncia essa que não hesito de qualificar como um montão de insinuações e calúnias.

Com a consciência de não ser réu de qualquer delito que seja, e pronto a responder por todos os meus atos, eu aguardava serenamente, o processo contra mim intentado por Campos, processo que o Coronel Bento Pôrto, na entrevista que me concedeu na tarde de 18 de Abril, na presença de meus amigos Ambrósio Bonalume e Antônio Moro, apelidei por um - castelo de papel: mas hoje V. Exc. mesma deve estar convencido que, depois de terem sido divulgados públicamente calúnias contra mim, eu tenho obrigação e direito de defender-me.

Antes porém, de responder à denúncia de Campos, V. Ecx. me permita repetir-lhe que também é falso tudo quanto contra mim afirmava o Campos no relatório enviado a V. Exc.

Se não me falha a memória, as acusações que me fêz o Campos foram seis, a saber:

1º - Que eu tenho sido a causa da saída do Padre Argenta de Caxias;

2º - Que em minhas prédicas falo continuamente contra a maçonaria;

3º - Que em minhas prédicas falo contra a Itália;

4º - Que faço nascer como um cisma entre católicos, dizendo que não é católico aquêle que não dá seu nome às sociedades católicas;

5º - Que exijo que o Campos retirasse uma peça de música do corpo musical S. Cecília.

6º - De eu ter eliminado da Comissão da nova Igreja os Srs. Balen, Bonato e Maineri.

Tôdas essas acusações são calúnias, como em poucas palavras veremos.

Quanto à 1ª: O Campos mente sabendo que mente, porque na minha repartição paroquial eu lhe fiz vêr e ler o documento episcopal, que S. Exc. Monsenhor Claúdio José Gonçalves Ponce de Leão nosso muito venerando Bispo me remeteu de S. Sepé, em data de 26 de Dezembro de 1896, ordenando-me fazer do mesmo, leitura na Igreja.

A V. Exc. fiz também ver, na conferência de 25 de Março, e V. Exc. dignou-se ler na entrega do referido documento, que Mons. Diogo S. da Silva Laranjeira presente à conferência, declarou escrito inteiramente por mão do Monsenhor Bispo; documento que é a prova mais evidente da falsidade da primeira acusação que me fêz o Campos.

Quanto à 2ª: V. Exc. me disse, na conferência de 25 de março, que na Igreja, se eu quisesse, tinha o direito de falar mesmo todos os dias contra a maçonaria; mas a verdade é que, se eu fiz uso dêsse direito - quando o julguei dever, depois de minha volta de Nova Pádua não falei mais da maçonaria, segundo atestou o Monsenhor Diogo S. da Silva Laranjeira e o Sr. José Domingues de Almeida, que estêve recentemente em Caxias.

Quanto à 3ª acusação: Falei eu contra a Itália? Ora! o Sr. Campos deveria ter um pouco mais de seriedade! Da Itália estou longe em pessoa, mas nem a distância, nem o tempo puderam nem jamais poderão minguar o afeto, que sempre nutri ardentíssimo para com a minha bela e cara pátria. Mas diz o Campos que eu falo mal da Itália, porque sustento a restituição do Domínio temporal ao Romano Pontífice. Sim, eu sustentei e sustentarei sempre não só a convivência mas também a necessidade de que se faça justiça às justas reclamações do S. Padre, porque estou convencido e comigo está a grande maioria dos italianos que da paz entre a Igreja e o Estado resultará glória e utilidade à Itália.

Quanto à 4ª: Será possível que eu, que tantos esforços empreguei para a união de todos os católicos, me torne agora causa de um cisma? Quando foi, Sr. Campos, que eu disse a bestialidade que vós me atribuís? Os meus paroquianos aprenderam desde crianças, que "católico é



aquêle que crê e professa a fé e a lei de Jesus Cristo, e reconhece como seu Vigário na terra o Sumo Romano Pontífice, isto é, o Papa".

Vamos agora à 5ª acusação: Aqui também afirmo ser falso tudo quanto diz o Campos. Monsenhor Fernando Príncipe de Croj, Camareiro Secreto Participante de Sua Santidade, aderindo gentilmente a um meu pedido remeteu-me diretamente do Vaticano a Marcha Papal, com que eu presenteei a música Ítalo-brasileira, que a executou egrègiamente, pela primeira vez no dia 14 de outubro do ano p. p., por ocasião do 1º Congresso da Federação Católica Caxiense. Pouco depois, não quero indagar como, a dita Marcha caiu em poder da música S. Cecília, e isto não me teria causado desgôsto algum. O que, porém, me deixou desgostoso, foi o fato de ter esta música executado, continuamente pelas ruas e por desprêzo, a dita Marcha.

E eu dirigi-me a Campos e comigo foi o meu amigo o Sr. Antônio Mengatto, primeiro fabriqueiro da Igreja Paroquial de Caxias, e atualmente Sub-delegado de Polícia. Na minha visita ao Campos roguei-lhe que intervisse para que não se continuasse a desprezar publicamente a Marcha de um Soberano, que mantém ótimas relações com a República Brasileira.

O Campos achou justa a minha reclamação, motivo pelo qual me afiançou que no mesmo dia chamaria o Maestro da Música S. Cecília para falar-lhe a respeito.

Passamos agora à 6ª acusação: Quanto a essa também posso afirmar que o Campos mente sabendo que mente.

Vamos um pouco à história: S. Exc. Revma. Monsenhor Bispo, em decreto de 21 de outubro de 1895, constituía a Comissão para as obras da Igreja Nova de Caxias pela maneira seguinte: Germano Parolini, Presidente - Domingos Maineri, Vice-Presidente - Luís Baldessarini, 1º Secretário - Luís Cúrtulo, Francisco Bonato, Mário Marsiaj e Padre J. Batista Argenta, Conselheiros.

Os Srs. Parolini e Marsiaj, pouco depois, apresentaram seus pedidos de exoneração, por discordarem com os outros colegas sôbre o ponto onde devia se edificar a igreja, mas essas exonerações não foram comunicadas ao Bispo, e a comissão elegeu para Presidente Francisco Bonato. Essas nomeações não foram confirmadas pelo Bispo. Com a partida do Padre Argenta a Comissão perdeu mais um membro, ficando reduzida a 5 em lugar de 8 membros.

Mas, eis que também os Srs. Luís Baldassarini e Luís Cúrtulo, que tanto zêlo tinham demonstrado no desempenho do cargo que lhes tinha sido confiado, por motivos que demasiado longe seria enumerar, se viram obrigados a dar suas demissões. Os três membros que ficaram, resignaram-se a desempenhar por si sós o pesado cargo, e distribuíram as funções pela maneira seguinte: Maineri - Presidente, Bonati - Secretário, Balen - Tesoureiro. Mas fizeram mal os cálculos. O Baldessarini remeteu sua demissão, com explicações dos motivos que o determinaram, ao Bispo, e sua Exc. Revma. achando ridículo que uma obra grandiosa qual é a edificação de Igreja ficasse entregue a uma Comissão de três membros, me escreveu em data de 25 de Maio de 1897:

"A Comissão das obras da Igreja também precisa ser reorganizada, e siga o mesmo processo para a constituição da Comissão do Colégio".

Agora vejamos como o Monsenhor Bispo ordena que seja constituída a Comissão do Colégio:

"É de muita vantagem um bom colégio em Caxias e o melhor é V. Revma. tomar a presidência da comissão, escolher os outros membros, e apresentar os nomes para ser confirmada a comissão por mim ou por meu substituto".

Eu, obtemperando aos desejos do Bispo, assumi a Presidência das duas Comissões; quanto, porém, à Comissão da Igreja não quis encarregar-me por mim mesmo os outros membros, e resolvi proceder da maneira seguinte: que dois membros fôssem escolhidos pelo Comércio, dois pela Sociedade Operária de Socorros Mútuos, e dois pelas Sociedades Católicas. Os membros da Comissão antiga protestaram e Campos se faz o porta-voz dos referidos protestos, e eu pro bono pacis consenti que os Srs. Balen, Bonato e Maineri fizessem parte da Comissão, elevando a dez o número dos seus membros. Os Srs. Balen e Maineri apresentaram, pouco depois, suas demissões que foram aceitas por Monsenhor Governador do Bispado, e eu de minha parte deploro que o Balen não faça mais parte da Comissão, porque seria injustiça negá-lo, o Balen tem sido zelantíssimo e deu uma oferta generosíssima para as obras da Igreja.

Quanto ao Bonato, como é que o Campos sonhou dizendo ter sido eliminado da Comissão? O Bonato da nova Comissão foi eleito Vice-Secretário, e depois da exoneração do Balen foi eleito Tesoureiro por unanimidade de votos.

Na eleição feita com o sistema por mim proposto, o Comércio elegeu os Srs. Antônio Moro e Ludovico Sartori, a Sociedade Operária elegeu Ângelo Gusi e Ângelo Manfro, e as sociedades católicas elegeram Ambrósio Bonalume e João Michelli. Ora, se eu devo fazer maiores elogios de todos os membros da Comissão, posso afirmar que o Bonato, o único dos membros da Comissão antiga e que agora faz parte da nova, é um dos mais zelosos. E, visto tratar-se da Igreja, permita V. Exc. que diga mais uma cousa.

Vosso Ilustre Predecessor o Dr. Júlio de Castilhos, gentilmente prometeu parte do produto de uma loteria do Estado para as obras da Igreja de Caxias em construção. Bem sei que o Estado está separado da Igreja; mas tenho certeza, que V. Exc. fazendo a devida honra à promessa de Vosso Antecessor, assinará uma generosa oferta para a conclusão de uma obra monumental iniciada em Caxias, e, certo de ver favorávelmente acolhido êsse meu pedido, antecipo a V. Exc. os mais sinceros agradecimentos em nome de todos os paroquianos.

Vamos agora tratar da famosa denúncia de Campos. Fácil me seria refutá-la com poucas palavras.

O Campos disse a Monsenhor Diogo Saturnino da Silva Laranjeira em casa do Sr. Maurício Nunes de Almeida, achando-se êste presente ao colóquio que estava disposto a passar-me uma declaração afirmando que nem eu nem o Bonalume tivemos parte alguma no atentado no qual diz êle ter sido vítima, contanto que eu, por minha parte, desse a êle uma declaração, afirmando saber que tinha sido perpetrado contra êle um atentado.

Excusado é dizer que eu me recusei a fazer a declaração pedida pelo Campos; porque quando aconteceu tenho convicção que ninguém atentou, nem cogitou em atentar contra a vida de Campos. E para chegar a esta conclusão basta saber que o suposto assassino não só não feriu o Campos, mas nem se quer atingiu a casa habitada por Campos, na qual, de fato, não aparece indício algum de bala que devia, segundo Campos, privar Caxias de seu Ilustre Intendente!

A denúncia traz a data de 25 de Março de 1898, e eu quero desde já notar uma circunstância

O dia 25 de Março era dia santificado, e, por conseguinte, dia de grande concurso em Caxias. Mesmo assim até depois do meio dia pessoa alguma falou do atentado. Quem conhece Caxias, e sabe que, ainda que muitas causas nos faltam, tenho porém em compensação desta falta gazetas ambulantes que estão prontas a divulgar com a celeridade do relâmpago, todos os mexericos, ficará surpreendido que o atentado contra a vida da primeira autoridade civil do Município, não só não tivesse no domínio público, mas que ninguém sequer nêle falasse. E a surprêsa será ainda maior quando se souber, que êle mesmo o declarou ao coronel Bento Pôrto que mo relatou, que o Marsiaj, Delegado de Polícia foi informado do atentado, precedido segundo denúncia às 11 horas da noite do dia 24 de Março às duas horas da tarde do dia 25. O Campos faz saber que costuma recolher-se tarde e que achando-se à janela do pavimento superior, divulgou um vulto a cavalo, que quase ao empedar ao lugar em que se achava, desfechou um tiro, que felizmente não o atingiu, disparando em seguida para o prolongamento das ruas. Mas, que fatalidade! A iluminação já estava apagada, e não foi possível ao Campos conhecer o assassino. Continua o Campos pondo em relêvo a gravidade do fato, não só por ter-se atentado contra uma autoridade legitimamente constituída, como também por pretender-se dêste modo eliminar um chefe, cuja família, sem o seu arrimo, ficaria reduzida à miséria. Aqui o Campos continua fazendo o próprio panegírico, e eu fico surpreendido que não tenha pedido ao Marsiaj de fazer-se promotor para a erecção de um grande monumento para si mesmo. O Campos diz não ter um só inimigo neste Município. Vamos! Deixamo-lo em sua doce ilusão!

Diz que foi honrado com a votação unânime de todo o eleitorado; mas se esquece de fazer notar que se os católicos votaram no nome dêle, foi porque foram por mim exortados a fazê-lo; e que êle me considerou como benemérito pelo feliz sucesso da sua eleição para Intendente, o que prova o seguinte bilhete:

Intendência Municipal de Caxias em 24 de setembro de 1897

Ilmo e Revmo. amigo Sr. Vigário P. Nosadini

Hoje - aniversário da eleição municipal, saúdo em vós os distintos eleitores que me honraram com os seus votos

Vosso Amigo e apreciador

(assinado)

José Cândido de Campos Júnior

E aqui, antes de prosseguir, cumpre-me fazer a observação que se eu exortei os eleitores a votar em favor de Campos, o fiz porque durante o tempo que o Campos foi Intendente provisório, portou-se de modo a merecer os aplausos de todos; tanto que se êle, dando um passo atrás, tornasse a ser qual êle era antes de sua eleição definitiva, e mesmo durante os primeiros meses depois desta eleição, eu não hesitaria a dizer aos eleitores: reelègei para Intendente o Campos.

Continua o Campos um pedaço tecendo o próprio panegírico, e fazendo os elogios de sua administração, sôbre a qual hoje não pronunciarei opinião alguma.

Diz em seguida "como não há efeito sem causa, eu vos explico a causa do atentado que acabo de sofrer". Continua lembrando o atentado de que eu fui vítima em Fevereiro do ano passado, e diz que nada foi possível discutir, porque eu neguei a prestar esclarecimentos.

Vejamos se isto é exato. O meu relatório ao Delegado de Polícia continha muitos indícios para iniciar um processo, e depois, se a autoridade tivesse querido, teria podido colhêr provas em número mais que suficiente.

Mas não é necessário possuir muita sabedoria para compreender que o atentado, se não foi inspirado pelas autoridades locais, o que eu não afirmo, também não lhes deu incômodo. Sirva de prova o fato que o Campos e o Delegado Marsiaj foram um dia fazer uma visita ao Monsenhor Bispo, intitulando-se dois negociantes de Caxias, e com grande empenho provaram a incompatibilidade de minha permanência em Caxias, e a necessidade que o Bispo mandasse aqui outro Padre.

Mas, perguntará alguém, como é que eu fiquei sabendo que o Campos e Marsiaj apresentaram-se a S. Exc. Monsenhor Bispo intitulando-se dois negociantes de Caxias? Eis a explicação: Pouco depois da visita dos dois pseudo-negociantes apresentou-se ao Bispo o meu amigo Bonalume, que falou com êle de modo diferente dos dois primeiros, e S. Exc. dignou-se informá-lo da visita que tivera pouco antes. Mas o Bonalume declarou que naquele dia não havia em Pôrto Alegre negociante algum de Caxias, e que, portanto, supunha que os dois visitantes fôssem o Intendente e o Delegado em carne e osso. O Bonalume deu os sinais de ambos ao Bispo, que ficou convencido que a suposição do Bonalume era verdadeira, não admitindo, acrescentarei, que os dois pseudo-negociantes tenham caído na capital, do mundo da lua. Mas pôsto mesmo que a visita não tenha tido lugar, é porém certo de que se devia efetuar, e para prová-lo, permita-me V. Exc. que transcreva um trecho de uma carta que, com seu tom alegre, me escreveu em 26 de Abril de 1897 o meu amigo Sr. Antônio Mengatto.

Eis a carta:

Muito Rev. Padre Pedro

Saúde e felicidade

Sem ocupar-me de preâmbulos lhe direi que o Sr. Ernesto Marsiaj, digmº (?) Delegado de Polícia já está de volta de Pôrto Alegre, não



glorioso e triunfante, acompanhado por dois Padres mui reverendíssimos, como se queria dar a entender pelos ilustríssimos Senhores de aqui, mas quieto, silencioso e mortificado como os bravos de Dom Rodrigo. Êle, antes de partir para a cidade, tinha espalhado o boato, que, o fim principal de sua viagem não era só aquêle de defender Padre Pedro perante o Bispo, mas também o de obter do mesmo dois padres (pelo menos, para esta infeliz Caxias). Que êle tenha conversado com o Bispo, dizem que não; porque lhe faltou a oportunidade; mas sem dúvida o Bispo, por alta consideração, teria aderido aos desejos do Sr. Marsiaj. Os que, porém, conhecem as cousas, dizem que, devido ao péssimo estado dos caminhos, o Marsiaj não poude transportar para Caxias os dois padres (que já se achavam encaixotados) para não pagar um frete muito elevado. O Sr. Delegado, todavia, fêz compreender que, se êle não tinha tido ocasião de falar com o Bispo, a terá, sem a menor dúvida, o Sr. Intendente que, há dias, se acha em Pôrto Alegre.

A carta de Mengatto me obriga a fazer duas perguntas ao Marsiaj; e são: 1º de que ia êle defender-me perante o Bispo? 2º O dizer de não ter falado com o Bispo, será talvez devido à humildade do Marsiaj, que não teve a coragem de reclamar para si a metade do solenissimo fiasco que deixou inteiro ao seu ilustre maioral o Intendente?

Mas, chega sôbre êsse assunto, que serve bem para fazer conhecer as pessoas; e vamos, antes, demonstrar que, para certos "messieurs", a arte de caluniar é profissão na qual são mestres.

E para prová-lo queira V. Exc. permitir-me que transcreva uma carta por mim dirigida de Nova Pádua em 28 de Abril de 1897 ao Vosso Ilustre Predecessor.

Ei-la:

A sua excelência Dr. Júlio Prates de Castilhos. M.D. Presidente do Estado do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre.

Pela segunda vez tenho a honra de dirigir-me a V. Exc.

Cidadão Presidente. Para cumprir a um dever, grato ao meu coração, apresentei minhas homenagens a V. Exc. por ocasião de Vossa visita a Caxias, aflito por não ter podido fazê-lo de viva voz, devido aos selvagens acontecimentos da noite de 7.8 de fevereiro.

Hoje sou obrigado a dirigir-me novamente à V. Exc. para protestar contra um telegrama passado para Pôrto Alegre ao cidadão José Cândido de Campos Júnior, Intendente de Caxias, pelo cidadão Oliveira Sambaquy, Secretário da Intendência de Caxias.

Segundo o que se acha publicado nos jornais o Sambaquy passou o seguinte telegrama:

Caxias, 29 de Abril. Segundo ofício de Vitório Mantuani, negociante em Nova Pádua o padre Nosadini tem gente reunida no intuito de defendê-lo, visto os boatos levantados por êle próprio e seus adeptos, de que pretendem desacatá-lo. Sambaquy Secretário da Intendência.

Mas o que vai dito em tal telegrama é absolutamente falso, e para prová-lo basta transcrever o ofício remetido pelo Mantovani, e citado no telegrama cujo ofício é do teor seguinte:

Cidadão Intendente:

Comunico-vos que ouvimos certas vozes que querem fazer um atentado contra o Padre. A gente daqui a tais notícias reuniram-se para defendê-lo, assim como me disse V. S. de ter cuidado e prender os que fazem qualquer atentado quando estêve aqui em visita a última vez.

Portanto, previno a V. S. para que não pense que sejam reuniões contra a ordem, não sendo nada mais do que para defender se aparecer algum atentado.

Saúde e fraternidade.

Nova Pádua, 28 de Abril de 1897.

(Assinado) Vitório Mantovani

Eu enèrgicamente protesto contra os que queriam fazer-me passar por um revolucionário, quando é certo que incessantemente recomendei aos colonos a abediência às leis e às autoridades legìtimamente constituìdas; o que eu fiz primeiramente, em Alfredo Chaves, (onde residi só poucos meses) como pode atestar o cidadão Dr. Barreto Leite que me honrou sempre com sua benevolência, o que fiz em Caxias, continuo fazendo-o em Nova Pádua.

Cheio de confiança dirijo-me a V. Exc. na certeza de que fará cessar uma guerra injusta, movida por quem menos que qualquer outro, deveria fazê-lo a mim, que tenho a consciência de ter cumprido o meu dever e de nunca ter violado qualquer lei, nem ofendido a autoridade qualquer que ela seja. Renovando os sentimentos externados a V. Exc. na minha carta precedente, tenho a honra de subscrever-me.

De V. Exc. Ilma. Cidadão Presidente

Humildíssimo Servidor

(assinado) Padre Pedro Nosadini,

Vigário de Caxias.

Mas continuemos no exame da denúncia de Campos. Êle diz:

"Nessa ocasião achava-mei em Pôrto Alegre, tratando dos interêsses do municìpio, não obstante, porém, uma polaca, que é casada com Antônio Moro, beata que vive diàriamente na Igreja, mesmo com chuva, teve a audácia de atribuir-me conivência do atentado, em quanto que Ambrósio Bonalume, residente nesta vila, declarava naquela capital que o Sr. Antônio Xavier da Luz, que êle me havia retirado propositalmente para dar lugar à consumação do crime, que havia botado o padre fora, mas que tinha de lhes pagar".

O Bonalume sustenta ter dito a primeira parte de palavras que lhe são atribuìdas, mas nega absolutamente as últimas. A opinião da cumplicidade de Campos era comum e muitìssima gente, e eu lembrarei



uma circunstância. Poucos dias antes da eleição política de 30 de Dezembro de 1896 estêve em Caxias o Dr. Barros Cassal, o qual me visitou solicitando o meu apôio para os candidatos de seu partido.

Eu declarei-lhe estar sentido por não poder aderir ao pedido que me estava fazendo, porque não podia nem devia intrometer-me em política, e o nosso colóquio se fechou com as seguintes palavras, a mim dirigidas pelo Dr. Cassal: "Não se fie de Campos, porque êle na última reunião da maçonaria empenhou-se para que o Sr., no prazo de 60 dias, não esteja mais em Caxias"; e o atentado consumou-se antes de findar êste prazo.

Mas o que parece o V. Exc. a maneira de atuar do Campos? Não podia êle talvez pôr o nome da Senhora do Moro? Reputará, talvez, o Campos, que seja desonra o fato de pertencer à Polônia? Se Campos conhecesse a história da infeliz mas valorosa Pôlonia, pàtria de heróis, não atiraria assim um sinal de desprêzo, à Senhora Moro e o epiteto de Polaca. O que importa ao Campos se a Senhora D. Francisca Moro vai à igreja todos os dias, mesmo com chuva?

A Senhora Moro é uma ótima mãe de família, que trata com amor de cristã educação de seus filhos, os quais freqüentavam uma das aulas públicas existentes nesta sede, e nunca sofreu a vergonha de vê-los mandados para casa por estarem sujos, como já aconteceu a alguma outra dama, não polaca, e que o Campos poderia muito bem conhecer. Mas não posso acompanhá-lo em tôdas as elucubrações de sua por demais ardente fantasia, porque a minha carta tornar-se-ia eterna.

Eis, porém, que o Campos alega uma carta minha para provar que até Dezembro do ano passado o considerava benemérito de Caxias. Se o Campos não tivesse apresentado êsse documento, eu mesmo o teria produzido, e, se não fôsse demasiadamente extenso, o teria transcrito por inteiro.

Não posso, porém, deixar de transcrever o trecho seguinte:

"Honra outrossim a V. Exc. o fato de ter assistido à Primeira Reunião Geral da Federação Católica Caxiense, sem prestar ouvidos aos pessimistas, os quais, para seus fins, queriam descrever-lhe as associações católicas como instituições políticas, revolucionárias, perigosíssimas".

Nêste ponto descreve, a seu modo, a reunião que teve lugar na Intendência Municipal no dia 7 de Março, na qual êle aconselhou aos chefes das associações católicas a dissolvê-las, e a persuadir-me a abandonar Caxias.

Sôbre tal amistosa reunião já tive ocasião de falar e de escrever a V. Exc., portanto limito-me a referir, para provar quanto amigáveis foram os conselhos de Campos, as palavras do mesmo Campos por êle proferidas, em casa do Sr. Miguel Rossi, e por êste relatadas aos Srs. Conde Brandolini, Ìtalo Bersani e Ambrósio Bonalume.

O Campos disse que ia para Pôrto Alegre afim de desmanchar as sociedades católicas e o Padre. E note V. Exc. que na minha última viagem a Pôrto Alegre visitei o agrégio Conde Brandolini, que confirmou ter-lhe o Rossi relatado as supraditas palavras proferidas pelo Campos.

Continua afirmando que no dia 19 de Março, à noite, houve uma reunião secreta em casa de Sartori, do qual faço menção.

O Campos mente mais uma vez. Em casa de Sartori nem em qualquer outra casa particular tiveram lugar, em 19 de Março, nem em qualquer outro dia, reuniões quer secretas quer públicas.

Mas eis que o Campos começa a consolar-me, porque eu, em 22 de Março me vi obrigado a seguir para Pôrto Alegre, a chamado do Sr. Bispo, e eu acrescentarei que foi por um telegrama urgentíssimo de S. Exc. Revma.

Sim, o Bispo, que me honra com a sua benevolência, me chamou por causa de um telegrama falsíssimo, passado pelo Campos, a V. Exc., que é o seguinte:

Dr. Presidente Estado.

Questão Nosadini agrava-se. Animosidade recrudesce. Trabalho insano acalmar ânimos. Domingo predicou verrinamente causando indignação. Ontem noite fêz reunião secreta casa Sartori e declarou aguardar a oportunidade para minha deposição motivada, eu julgar inconveniente, perigosa sua permanência, paróquia. Colonos fanáticos aconselhados por êle são capazes tentar. Morrerei defendendo princípio autoridade. Até Dezembro considerava-me benemérito, tenho documentos. Próprio Consul passagem aqui reprovou seus procedimentos, agente consular também. Urge retirada dêle evitar grandes males. Obsero princípio antes que punir. Saudações.

(assinado) Campos Júnior, Intendente.

Eu disse que êste telegrama é falsíssimo,e vou apresentar as provas. Êle fala da questão Nosadini, de recrudescimento, de animosidade, de trabalho insano para acalmar ânimos.

Em resposta direi que o Sr. José Domingos de Almeida, advogado Sampaio e Sérvulo de Almeida afirmaram ao Monsenhor Diogo Saturnino da Silva Laranjeira que as pessoas que aculavam o Campos a mover-me a presente guerra eram, quando muito, em uma dúzia de indivíduos, e, acrescentarei eu, quase todos adversários do partido que está atualmente no poder. Acrescentarei mais, que diversos indivíduos afilhados à maçonaria já manifestaram-se descontentes com o procedimento de Campos.

Continuo: "Domingo predicou verrinamente, causando indignação", mas veja que combinação! No domingo a que alude Campos, falei das almas do Purgatório, e do dever dos cristãos de sufragá-las.

Ao que diz respeito à reunião em casa de Sartori, já respondi supra: e quanto à minha declaração de aguardar oportunidade para deposição de Campos, é êle mesmo que se encarrega de desmentir.

No telegrama diz que eu aguardava oportunidade para sua deposição e na denúncia ao Delegado diz que eu evitei essa deposição por considerá-la inoportuna.

Ora! Senhor Campos! Seja pelo menos, lógico!

Continua caluniando os colonos, os quais trata de fanáticos e os julga capazes de fazer revolução.



É por êste modo que o Campos retribui aos colonos que lhe deram os votos! Diz que morrerá defendendo o princípio de autoridade. Isso não é necessário, e se está a esperar a revolução dos católicos, o Campos poderá viver até o dia do Juízo Universal, o que lhe desejo de todo o meu coração.

Quanto a ter o Cônsul italiano reprovado o meu procedimento, eu - tenha paciência o Campos, - acredito mil vêzes mais no que diz o Conde Brandolini, do que êle mesmo.

Tenho eu visitado o Conde Brandolini, a êle manifestei o telegrama do Campos, e êle negou absolutamente de ter reprovado o meu procedimento; disse só, que, conversando com o Bersani, Regente da Agência Consular de Caxias, mostrou-se desgostoso por uma palavra, que me escapou quando êle, presentes às Autoridades locais, foi agradecer-me na sacristia, pelo Te Deum, cantado no dia do aniversário natalício do rei Humberto.

A frase que Brandolini julgou ter-me escapado, e que, pelo contrário, eu proferi muito propositalmente, foi eu ter dito que em Pôrto Alegre era necessário um Cônsul Italiano enérgico, porque nós, residentes em Caxias, tínhamos necessidades de recorrer contra a prepotência das autoridades locais.

Continua dizendo que o Agente consular reprovou também o meu procedimento. Pois bem, suponhamos que isso seja mesmo verdade, mas afianço que a reprovação de Bersani que me é perfeitamente indiferente.

Conclui ser necessária minha retirada de Caxias, para evitar grandes males, mas devia êle antes dizer ser necessária a partida do vigário para êle poder espezinhar os católicos à vontade. O Campos prossegue afirmando que a minha retirada veio aumentar a soma de ódios contra êle. Diz que no dia 23 (Março) recebeu uma carta minha e uma do Bonalume, nas quais patenteou-se o despeito, a paixão e o ódio de seus autores.

A V. Exc. tenho já enviado cópia dessas cartas, deixando portanto de produzi-las. As frases contidas na carta de Bonalume que, a meu ver, devem ter irritado o Campos, julgo que são as seguintes:

"Os membros das sociedades católicas não têm a sabedoria dos homens ilustres que inspiram a V. S, mas amam ardentemente o seu município e o bem e o progresso do lugar" e mais adiante:

"Se são conselhos de amigo os que V. S. nos deu, as associações católicas dispensam hoje e sempre com muito gôsto amigos desta qualidade"; eu porém, as adoto como minhas e as confirmo.

De todos êsses fatos conclui que eu e o Bonalume somos os autores, como mandantes, do atentado. Como, porém, ninguém deu crédito a essa acusação, deixo de gastar tinta e tempo para provar o que não é senão uma infernal calúnia. Mas o que o Campos afirma, mentindo como de costume, que os distintos Padres de Ana Rech, Nova Trento, Nova Pádua e Nova Vicenza bem como o Padre João Carassai há pouco chegado da Itália, e daqui escorraçado por mim, são contrários às sociedades católicas.

Quanto ao P. Fernando Manente, Cura do lugar denominado Ana Rech (VIII légua), declarou-se sempre a favor das sociedades católicas, mas

me escreveu que antes de fundá-las, devia ocupar-se de outras obras que para o seu Curato julgava mais necessárias.

O arrefecimento das relações entre mim e o curato da VII légua é devido ao fato que, por aquêle pouco me tinha prometido uma oferta talvez superior a 3.000.00 para as obras da nova igreja de Caxias, no caso que eu tivesse conseguido do Bispo um sacerdote para aquêle lugar; e quando, eu, depois de meus insistentes pedidos perante o Bispo, consegui o intento que êles almejavam, pediram-me que teriam feito honra à promessa; entretanto, até hoje, não recebi nem um real.

No que respeita ao Padre de Nova Trento, cedo a palavra ao Padre Finotti que assim me escreve:

Nova Trento, 13 de Maio de 1898

M. R. P. Pedro Nosadini,

Vigário de Caxias

Protento contra a folha "O Caxiense" que me quer fazer passar por contrário à V. R. e às sociedades católicas.

Prometo que, para o incremento de tais sociedades, trabalharei com tôda solicitude, e convido V. R. e tôdas as associações já fundadas a assistir, no dia 30 de junho P. entrante, à benção das bandeiras do Comitato S. Pedro, e do círculo S. Vigílio de Nova Trento. Creia-me de V. R. humilmo.

Servidor e amigo. (assinado)

P. Augusto Finotti, Cura.

O Padre Júlio Scardovelli, Cura em Nova Pádua escreve-me como segue:

Nova Pádua, 16 de Maio de 1898

M. R. P. Pedro,

A fim de desmentir o que foi publicado na folha "O Caxiense" respondo: 1º - Tenho mantido sempre estreitíssima amizade com V. R. e nunca tive motivo algum de desgôsto. 2º - Não sou de modo algum contrário às Sociedades católicas, porque Leão XIII as quer, e todos, e especialmente os Sacerdotes, devemos obedecer ao nosso Chefe. 3º - Não me foi possível assistir ao Congresso de 26 de Abril, porque razões do meu Ministério não mo permitiram. Cumprimentando-o juntamente ao querido amigo Padre Josué subscrevo-me de V. S. affma. Confrade e Amigo

(assinado)

P. Júlio Scardovelli.



O Padre Giacomo Brutomesso, Cura de Nova Vicenza, nunca se manifestou contrário às sociedades Católicas, e tanto isso é verdade que, no dia 14 de Outubro p. passado tomou parte ao 1º Congresso Italiano em Caxias, pronunciando um discurso. Quanto ao P. João Carassai, se o Campos se satisfaz com um tal advogado, eu lho cedo sem restrições. E, em compensação, bastante satisfação me dá apôio e a benevolência de mais dois carissimos sacerdotes, o Padre Henrique Domingos Poggi, Cura em S. José, e Josué Bardin, meu muito amado Coadjutor.

O Padre Poggi me escreveu:

S. José, 1ª légua de Caxias,

14 de Maio de 1898,

Rev. Padre Nosadini,

Por meio de uma folha que me chegou às mãos, percebi a guerra atroz e injusta que fazem algumas cabeças duras às sociedades católicas que V. R. fundou nesta colônia Caxias; e visto que em tais folhas afirmam-se que os Padres são todos contrários a essas sociedades, apresso-me a comunicar-lhe que empregarei todos os esforços para a prosperidade sempre maior das mesmas, e para que sempre aumentem o número de seus membros. Com estima

de V. S. Ilmo e Revmo.

Devotmo. in X

(assinado)

Padre Henrique Domingos Poggi

O Padre Bardin por sua parte trabalha com admirável zêlo em prôl das sociedades, e da sua cooperação já conheci as vantagens. Agora passa o Campos a indagar quem poderá ter sido o autor do atentado, se o Padre Nosadini e Bonalume foram os mandantes do mesmo, e concluí que não pode ser senão um dos membros da família Sartori.

Os Sartori não carecem que eu os venha defender e tenho certeza que derrocaram o acervo de calúnias, que o Campos publicou contra êles.

Antes porém de prosseguir seja-me permitido voltar um passo atrás.

O Campos definiu o Bonalume por um taverneiro medíocre, sem imputação moral, quase analfabeto, pobre imigrante.

V. Exc. faço observar que no tempo da revolução o Bonalume forneceu víveres às fôrças do Govêrno, e se é um taverneiro medíocre é porque ainda não recebeu os dez contos de réis de que é credor pelo dito fornecimento de víveres.

Que o Bonalume seja sem imputação moral é uma infame calúnia pois que o Bonalume pertence a uma honrada e honesta família, goza da estima das pessoas honestas, quer em Caxias, quer em Pôrto Alegre.

Dizendo que êle é quase analfabeto, o Campos corre por demais com suas palavras; em todo o caso eu, de minha parte, deixando os sábios a êle, prefiro, para mim, os homens de caráter.

Que êle tenha sido um pobre imigrante - concedo.

Mas o que seria Caxias sem os pobres imigrantes italianos? E sem os pobres imigrantes estaria o Campos edificando casas em Caxias? Eu nunca vi chegar pobres emigrantes, desde que me acho em Caxias, porque atualmente tomam outra direção, mas vi viajantes, não emigrantes, e não italianos, chegar em Caxias com o calçado todo roto e a roupa rasgada, e de repente, como por encanto, transformar-se em ricos senhores, pelo menos na aparência; e porque os pobres emigrantes tinham preparado a sopa para eles.

E aqui teria eu acabado, mas tanto é que acrescente uma palavra em comentário ao despacho dado pelo Campos em um requerimento que lhe enviou o meu carissimo amigo Caetano Costamilan, rico e conceituado negociante da 2ª légua e Presidente daquele florentíssimo Comitato e faço conhecer a V. Exc., pelo menos, algumas das bravatas do Campos, com as quais violou o art. 71 § da Constituição do Estado, que dispõe:

"Ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa, senão em virtude da lei".

Na tarde de 25 de Abril o ótimo e distinto operário Jerônimo Torresini, membro do Comitado Paroquial de Caxias, e naquela ocasião, empregado nos trabalhos de uma casa nova do Campos, participou ao fiscal que no dia seguinte não se podia apresentar ao serviço, porque devia assistir ao Congresso Católico. O Campos o chamou e lhe disse que era necessário que fôsse trabalhar no dia seguinte, porque tinha pressa que a casa ficasse concluída, e acrescentou que, se não ia trabalhar naquele dia, seria despachado do serviço, e podia mandar-lhe a conta.

Até aqui o Campos estava direito, mas eis que saiu-se com uma das costumadas bravatas. Após uma pausa, interrompida de vez em quando por exclamações contra mim e contra a festa dos católicos, inspirado por um raio de seu gênio, assim sentenciou: Amanhã você não trabalhará, mas ficará em casa e não irá à festa.

O Torresini, temendo sabe Deus o que, aceitou a condição imposta pelo Campos, e voltou para casa. Mas dez minutos, mais ou menos, depois chegou à casa dêle o Sub Intendente do 1º Distrito, Sr. Mansueto Serafini, e por ordem do Intendente, declarou ao Torresini que, se no dia seguinte fôsse assistir à festa, seria prêso, e acrescentou que tinha ordem do Intendente de fazer a devida comunicação ao comandante da fôrça municipal. Pelas 8 horas da manhã de 26, tendo o Torresini de sair à rua, foi à casa de Marsiaj, Delegado de Polícia, para dizer-lhe que queria ter liberdade de ir para onde quisesse, sem perigo de ser prêso.

Marsiaj respondeu-lhe que não sabia o que dizer, mas, chegando nesse momento ao lugar da conversa de Marsiaj e Torresini, o Coronel Bento Pôrto, declarou que não uma só, mas duas vêzes ao Torresini que tinha ampla liberdade de tomar parte na festa.

O Torresini porém, obteve-se de intervir. Silvio Ghiotto, Inspetor da 5ª Légua, tinha dado o nome para a festa bem como pagou a quantia convencionada para o banquete. Mas, na tarde de 25, chegou em sua casa Mansueto Serafini, e, por ordem do Intendente, lhe proibiu de assistir à festa; declarando-lhe que se o fôsse, seria destituído do cargo de Inspetor.



Nao se importava o Ghiotto com essa destituição, mas, segundo declarou na casa canônica, na presença do Monsenhor Laranjeira e muitas outras pessoas, êle não assistiu à festa a fim de não perder a quantia de cem mil réis, de que era credor da Intendência por serviços prestados. Alguns dias depois do Congresso, o Ghiotto apresentou-se na Intendência a fim de receber os cem mil réis, mas, não havendo numerário em caixa, o Campos convidou o Ghiotto a aceitar dez recibos do impôsto fogolar de outras tantas famílias da 5ª Légua, das quais cobraria a importância para pagamento de seu crédito.

Outros fatos e não menos graves dos que já referi, poderia eu citar, mas não quero abusar da paciência de V. Exc.

Vamos, finalmente, tratar da questão Costamilan. Por ocasião da eleição municipal, o Mansueto Serafini, digno satélite de Campos, foi à casa de Costamilan, cujo apôio significa todos os votos da IIª légua, em favor de Campos, mostrou ao mesmo Costamilan, uma cédula de candidatos à eleição, o qual verificou achar-se o seu nome incluído como conselheiro municipal. Os eleitores votaram com cédulas fechadas, fornecidas pelo Serafini, mas, qual não foi a surprêsa, quando constataram que o seu nome de Costamilan figurava em duas cédulas sòmente ao passo que êles pensavam ter-lhe dado votação unânime!!!

Mas, basta sôbre êste assunto, e vamos ver o despacho de Campos ao requerimento de Costamilan.

Eu chamo a atenção de V. Exc. sòmente sôbre um dos considerandos dêsse despacho.

O Campos diz: "Considerando que o suplicante na qualidade de presidente de uma sociedade católica, sociedades que na Itália são consideradas pelo govêrno como centro de anarquismo, talvez se julgue com o direito de traçar a norma de conduta da administração municipal".

Ora! O Sr. Campos baseia-se nas célebres circulares Di Rudini, criticadas por tôda a imprensa honesta da Itália, não só do partido católico mas também do partido liberal, mas não sabe ou finge não saber que o Di Rudini se viu obrigado a abandonar os seus projetos de opressão dos católicos, porque poderosos aliados o impuseram ao rei da Itália.

E como fala de anarquismo, êle que assiste à festa de 1º de Maio em Caxias, a qual, quer pelo discurso de Riva, quer pelo hino que foi cantado, não foi senão a apologia do socialismo e da anarquia?

E quanto ao admirar-se que o Costamilan tenha a ousadia de traçar a norma de conduta da administração municipal, tenha paciência o Campos, pois é justamente a Constituição do Estado, promulgada pelo Ilustre Dr. Júlio Prates de Castilhos, que no art. 71 § 13 dispõe: "É permitido a qualquer pessoa apresentar, mediante petição, aos poderes públicos, denunciar abusos das autoridades e promover a responsabilidade dos culpados".

Ainda teria matéria para continuar por bastante tempo, mas vou concluir, porque não quero abusar da paciência de V. Exc.

O Campos em seu relatório apregoa-se o modêlo dos Intendentes; eu, pelo contrário, me confesso o ínfimo dos Sacerdotes, não obstante, as cartas que eu possuo do Campos, as quais contêm os mais desmesurados elogios ao meu endereço, e que concluem constantemente com as palavras: "Vosso Amigo e Admirador".

Não creia V. Exc. que eu nutra algum rancor contra o Campos, pelo contrário, se êle mudar de sistema, estou prontíssimo a conceder-lhe novamente o meu apôio.

Na qualidade de Sacerdote, o repito mais uma vez, não posso. Não devo e não quero intrometer-me em política, mas não cessarei jamais de recomendar vivamente aos meus paroquianos a obediência às leis e às autoridades legitimamente constituídas, e com tanto mais boa vontade o farei, enquanto que a suprema direção do Estado acha-se confiada a V. Exc. digníssimo continuador da política pacífica e conciliadora do Ilustre Dr. Júlio de Castilhos, e V. Exc. de quem me confesso fervoroso admirador.

E de minha parte solenemente prometo que nos católicos caxienses em geral e nos membros das Sociedades Católicas em particular V. Exc. terá sempre súbditos fiéis e dedicados. Volte a paz a Caxias - êsse é o voto mais ardente que parte do meu coração e do dos católicos.

E para confirmar essa paz digne-se V. Exc. acolher benignamente um pedido que lhe faço.

O nosso mui venerando Bispo me prometeu a fundação de um colégio em Caxias, para a cristã e civil educação da mocidade, Colégio que terá o nome do ilustre Genovês, que, com a Cruz, trouxe à América por êle descoberta, a verdadeira civilização.

Pois bem, eu considero o Instituto Educativo Cristóvão Colombo, como um meio para estreitar cada vez mais as relações de fraternidade entre os brasileiros e os italianos, porque no mesmo receberão educação conjuntamente os filhos dos primeiros e dos últimos.

O Campos pouco tempo antes da eleição de V. Exc. para Presidente do Estado, apresentou ao Vosso Predecessor um pedido para que fôsse concedido, para o aludido Instituto ex-Barracão dos emigrantes.

Bem poucas vantagens teria o Govêrno do dito Barracão; pelo contrário, com uma despesa, relativamente diminuta, poderia ser transformado para uso do Colégio.

Em um dos últimos números da folha "Caxiense" pedia-se que o Govêrno concedesse o Barracão à Intendência municipal; eu, porém, suplico a V. Exc. que conceda à Comissão encarregada da fundação do Instituto Educativo Cristóvão Colombo, declarando, em compensação sem efeito a concessão de uma quadra de lotes, feita pelo Dr. Júlio Prates de Castilhos ao Sr. Balen, com o fim de ser construído nela o mesmo Instituto.

Confiando que o patriótico Govêrno não se negará a fazer esta concessão; e pedindo vênia se tenho por demais abusado da paciência de V. Exc. tenho a honra de subscrever-me.

de V. Exc. Ilmo. Cidadão Presidente

Humílimo Criado a Admirador



Padre Pedro Nosadini

Vigário de Caxias

P. S. Relendo a minha extensa carta reparei que não satisfiz a uma razoável curiosidade do Campos, e que não desmenti uma infame calúnia do mesmo; mas estou pronto a remediar esta falta.

No relatório ao Delegado de Polícia o Campos diz: "Invoco a vossa particular atenção para êsses documentos (as cartas enviadas por mim e pelo amigo Bonalume) na carta do Padre Nosadini se vê a data de 23 (Março) escrita de Caxias, quando é notòriamente sabido que êle seguiu no dia 22 para Pôrto Alegre".

Vou já explicar o mistério. As cartas tinham sido escritas alguns dias antes do 23, mas levaram a data de 23, porque, justamente neste dia devia o Bonalume seguir para Pôrto Alegre, e tínhamos fortes razões para fazer com que a carta dirigida ao Campos lhe fôsse entregue ùmente depois de estarem longe de Caxias as cópias destinadas a V. Exc.

Em conseqüência do telegrama falsíssimo do Campos, eu segui às 11 horas da noite do dia 22 e a carta lhe foi entregue no dia 23.

Vamos agora tratar da calúnia.

Diz êle que eu considero como "hereges e sem direito aos Sacramentos aquêles que não se inscrevem no Comitato".

É preciso possuir uma boa dose de malignidade para afirmar isto, visto que eu, no Domingo de Páscoa, na prédica que pronunciei na Missa Solene, exortei a todos os meus Paroquianos a receberem os Santos Sacramentos, e dirigi afetuosas palavras particularmente àqueles que há muitos anos se conservam estranhos aos Sacramentos.

Alguns dentre os mais fiéis amigos de Campos se achavam presentes à minha prédica, e podem garantir-lhe que eu não disse que para receber os Sacramentos é necessário inscrever-se nas Sociedades Católicas o que em tempo nenhum tenho dito, e basta não ser imbecil em grau superlativo, para compreendê-lo.

Finalmente uma utilíssima palavra.

Conta-se, e isto foi dito também ao Ilmo. e Revmo. Mons. Diogo Saturnino da Silva Laranjeira no tempo em que foi meu hóspede, que tanto o Intendente como eu prestamos demasiado crédito a tudo o que nos vem sendo relatado, e que pessoas há as quais vão continuamente falar ao Intendente contra mim e outras a mim contra o Intendente.

Pois bem, eu quero crer que o Campos tenha tido o procedimento que teve iludido por alguns indivíduos, mas esta atenuante não lhe pode aproveitar, senão em parte porque o Campos deve conhecer bem as pessoas, e saber quais sejam as que merecem fé, e quais as que não a merecem.

No que me diz respeito, nego absolutamente que haja pessoas que me falem ou que me tenham falado contra o Intendente, ou que me estimulem a combatê-lo.

*Na casa Canônica eu recebo a qualquer pessoa que se apresenta, mas é público e notório que se eu presto ouvidos ao que se diz não aceito nem aceitarei jamais imposições de quem quer que seja, e que recebo ordens sòmente do meu mui reverendo Bispo.*

*Quem diz que eu me deixo inspirar por Fulano ou Beltrano diga qual é a acusação que eu tenha feito contra Campos ou contra quem quer que seja, e que tenha sido provada ser falsa: qual foi o ato por mim praticado, na qualidade de Vigário de Caxias, que tenha merecido a reprovação de meu Bispo, ou a censura das pessoas honestas.*

*Eu vim para o Brasil não para acumular dinheiro, mas para a salvação das almas e a verdade a direi sempre sem pavor, e sem temer as perseguições que por ventura se me possam mover; pronto mil vêzes a dar o sangue e a vida em prol da causa católica, antes de tornar-me vil, para merecer o apôio e os aplausos de qualquer miserável tiranete de aldeia.*

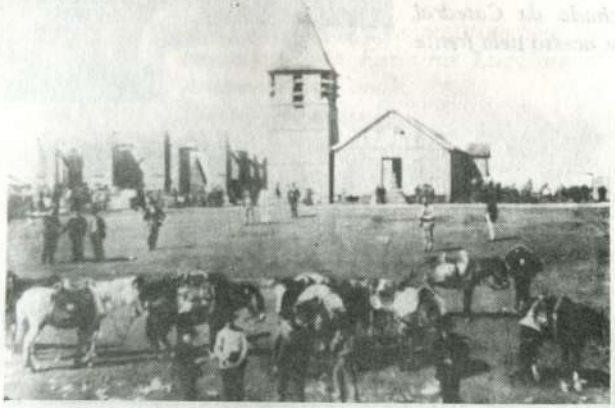
Padre Pedro Nosadini.

*(Transcrito do livro "História de Caxias" de João Spadari Adami)*

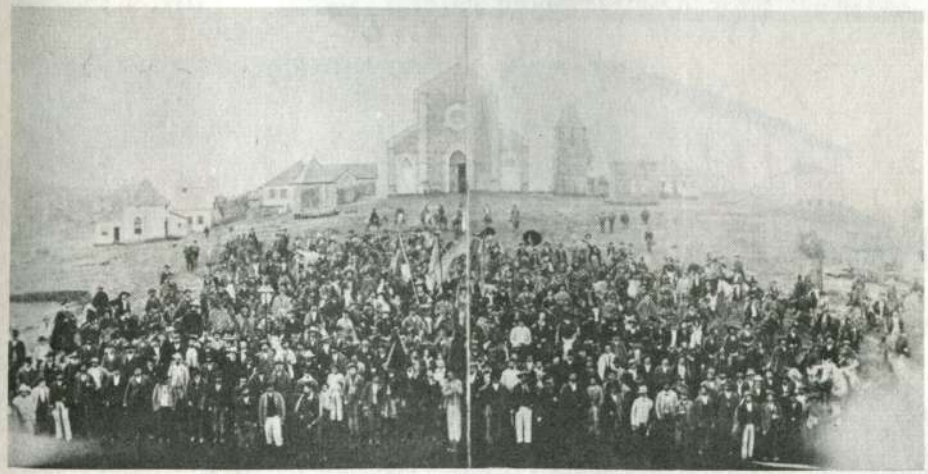


# Apêndice Fotográfico

*Caxias por volta de 1890, tendo ao centro a torre de sua Igreja.*



*Igreja e campanário, antes de 1890, tendo ao lado os muros, erguidos pelo Império, de um templo, voltado para a Rua Os 18 do Forte e demolido para dar lugar à atual catedral.*



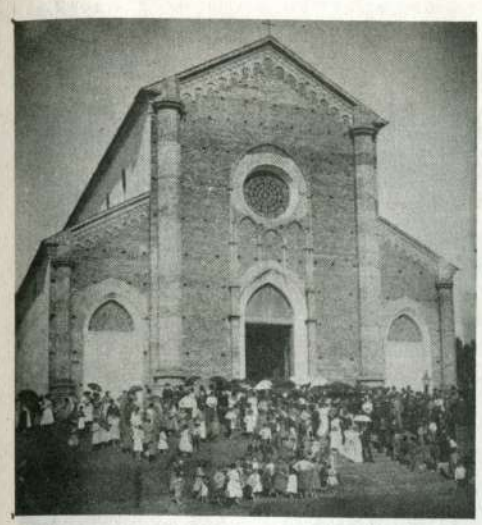
*Concentração de eleitores, em 1902, diante da Igreja Matriz. Notar as bandeiras e o uso comum do poncho.*

*Fachada da Catedral, com acesso pela frente.*

*Igreja de Santa Teresa por volta de 1908. No lugar do atual Palácio Episcopal, ergue-se a casa canônica construída pelos PP. Palotinos.*

*Melhoramentos efetuados pela intendência de Caxias, na Praça fronteira à igreja.*





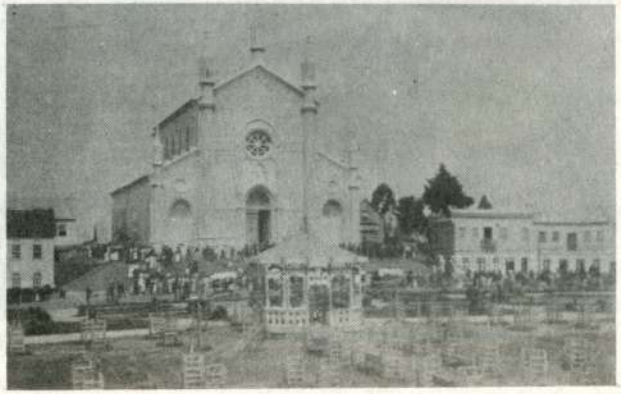
*A Igreja em 1909, registrando-se o casamento de Fermino Lucchesi e Antonieta dal Canale.*

*Vista da cidade, com a sua imponente matriz, por volta de 1910.*

*Foto tirada em 15 de outubro de 1910, isto é, Festa de Santa Teresa.*

*Solenidade realizada a 1.1.1912.*

*A Praça Dante Aleghieri era o centro de Caxias, com intenso movimento. A foto mostra um dia de festa.*



*Quiosque e plantio de árvores na Praça Dante. Observar a escadaria da Igreja.*

*Depois de numerosas alterações a escadaria da Catedral toma sua forma atual. Observar ao fundo o Colégio do Carmo.*

*Basílica de Santo Antônio, de Bolonha, Itália, e que serviu de inspiração à Igreja de Santa Teresa de Caxias.*

*Interior da Catedral de Caxias do Sul, vendo-se a nave central.*

*Altar das almas, tendo aos pés, a imagem do "Senhor Morto".*

*Altar de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, também com a imagem de Maria Bambina (Nossa Senhora Menina).*

*Altar de São José.*

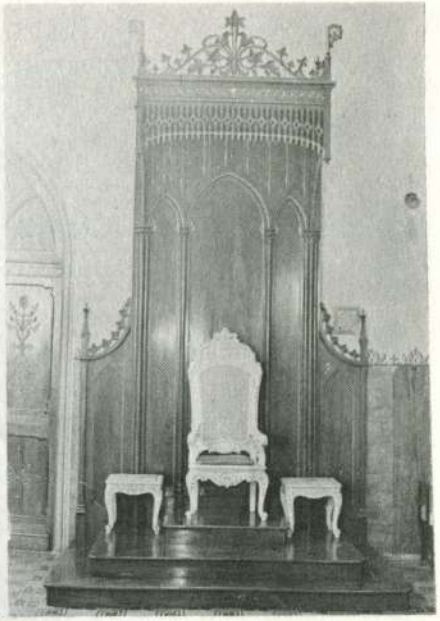
*Altar de S. Francisco.*

*Altar de Santo Anselmo.*

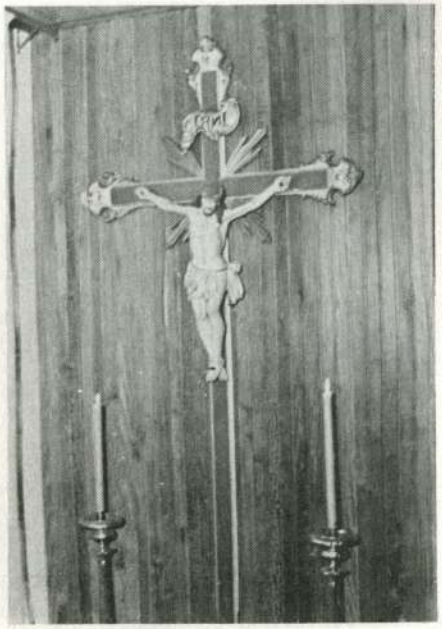
*Altar de Santo Antônio de Pádua.*

*Assunção de Nossa Senhora, tendo aos pés, o local para a sepultura de Bispos.*

*Batistério.*



*Trono episcopal.*



*Crucifixo alemão, mandado vir pelos PP. Palotinos e utilizado nas procissões.*

*Andor com a Imagem de Nossa Senhora, por ocasiao da proclamação do dogma da Assunção, pelo Papa Pio XII.*

*Festa do Imaculado Coração de Maria.*

*Renovação da entronização do Sagrado Coração de Jesus, em 1.1.1953.*

*Festa de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia.*

*Nossa Senhora de Fátima (16 de março de 1953).*

*Grupo de Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus (1952).*

*Imaculado Coração de Maria (1953).*

*Procissão com a imagem de Nossa Senhora Menina (Maria Bambina)*

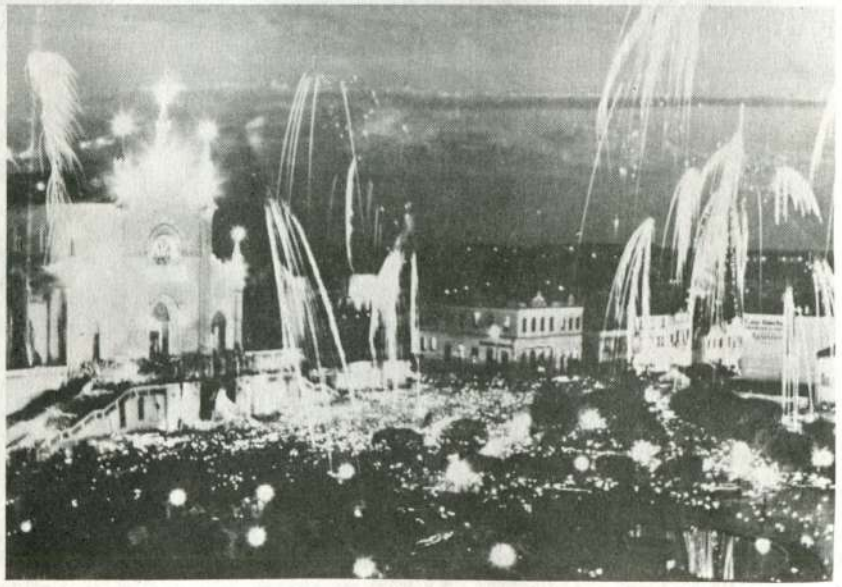
*Festa de São José.*

*Neste carro, a estátua de Nossa Senhora de Caravaggio foi conduzida a todas as paróquias da Diocese.*

*Procissão do I Congresso Eucarístico Diocesano (1948).*

***Pagens de honra da SS. Eucaristia, no I Congresso Eucarístico Diocesano.***

*Equipe da Rádio Caxias do Sul que cooperou na divulgação do I Congresso Eucarístico Diocesano.*



*Apoteose na coroação de Nossa Senhora de Fátima.*

*Após o batismo das crianças, costumava-se dar a benção às mães. O Pe. Ernesto Brandalise dá continuidade ao costume religioso em 1959.*

*Primeira comunhão na Catedral.*

*Congregação Mariana em 1927.*

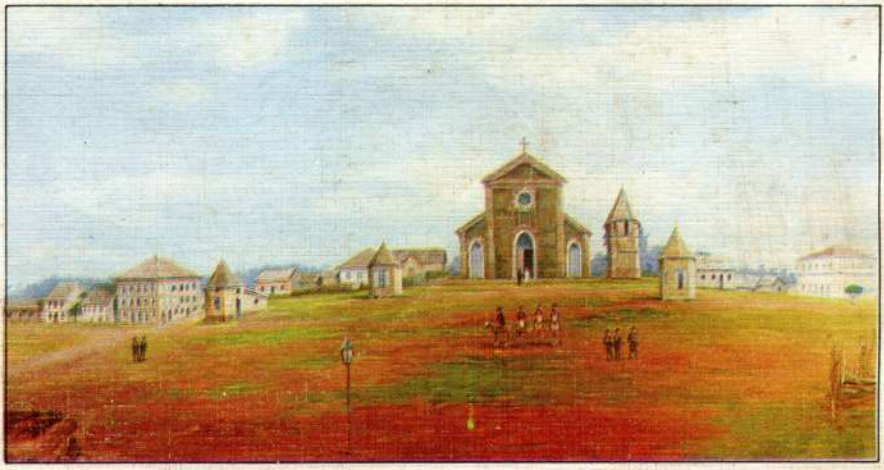
*Visita Pastoral de Dom João Becker, em 1929. SENTADOS: 1 — Pe. André Zanettini; 2 — Con. João Meneguzzi; 3 — D. João Becker; 4 — Con. Angelo Donato; 5 — Pe. Fernando Muller. DE PÉ: 1 — Pe. Santo Dalbosco; 2 — Pe. Antonio Silva; 3 — Pe. Vicente Scherer; 4 — Pe. Luiz Victor Sartori; 5 — Pe. Antônio Dutra; 6 — Pe. Orestes Valletta.*

*Jubileu sacerdotal de Mons. João Meneguzzi, em 1931.*
*PRIMEIRA FILA SENTADOS: 1 — Pe. Orestes Valleta; 2 — Pe. Angelo Gialdini; 3 — Con. Júlio Scardovelli; 4 — ; 5 — Con. João Meneguzzi; 6 — Miguel Muratore; 7 — Con. Angelo Donato; 8 — Pe. Maximiliano Franzoi; 9 — Pe. Antônio Rizzotto. SEGUNDA FILA EM PÉ: 1 — Pe. José Bem; 2 — ; 3 — Luiz Compagnoni; 4 — Con. Antônio Zattera; 5 — Pe. Tiago Bombardelli; 6 — Pe. Luiz Victor Sartori; 7 — Con. Henrique Compagnoni; 8 — D. Ambrósio Andreazza; 9 — Pe. Amadeu, Passionista; 10 — Pe. Jeronimo Rossi; 11 — Pe. Marcos, Passionista; 12 — Dario Granja Santana; 13 — Pe. Agostinho Gastaldo; 14 — João Festugato; 15 — Francisco Meneguzzo.*

Serviços gráficos executados pela
Gráfica da Universidade de Caxias do Sul
R. Francisco Getúlio Vargas, 1130 - c. Postal 1352
Fone (054) 222.4133 - 95100 - Caxias do Sul - RS
com revisão do cliente

Padre Brandalise, descendente dos pioneiros de Arsié, Belluno, deixa um resumo histórico e um depoimento pessoal. Não será sem emoção, que os seus conterrâneos, especialmente a minha geração, lerão estes relatos. A atuação do Padre Ernesto já é um fato histórico. Poderemos dizer que ela é de outros tempos e que os ventos, que hoje sopram, tem outras direções. Talvez, seja certo. O que é indiscutível, entretanto, é que estes escritos são traçados com o mesmo amor e mesmo discernimento com que a paróquia foi regida. É testemunho de quem, às missas das 10h30min, aos domingos de manhã, era e é assíduo. E registra aqui o aplauso de toda uma comunidade.

Mário Gardelin



Poucos recordarão esta imagem dos tempos pioneiros da atual Praça Ruy Barbosa de Caxias do Sul. Quiosques, os primeiros prédios de alvenaria, um grupo de cavaleiros... tudo por volta de começos do século.

Colaboração
**AGRALE S/A.**
**AUTOMAGUI VEÍCULOS LTDA.**
**COMERCIAL CESA S/A.**
**EBERLE S/A.**
**GRANJA PICCOLI**
**PLÁSTICOS PISANI**
**FOTO STÚDIO ITÁLIA**

ISBN 85-7061-029-7